



RELATÓRIO ANUAL 2012



ÍNDICE

01 PERFIL	02
HISTÓRIA	03
PRINCIPAIS INDICADORES	04
RATING	05
RECONHECIMENTO	05
02 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	06
03 ESTRATÉGIA E GESTÃO	09
GESTÃO DE CRESCIMENTO	10
ENGAJAMENTO	12
PÚBLICOS ESTRATÉGICOS	12
04 DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS	13
ATACADO/EMPRESAS	14
VAREJO	16
CAPTAÇÕES	18
TESOURARIA	18
05 DESEMPENHO FINANCEIRO	19
RESULTADOS	22
ATIVOS	25
CAPTAÇÃO (FUNDING)	31
GESTÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	32
06 ATIVOS INTANGÍVEIS	34
07 GOVERNANÇA CORPORATIVA	36
08 COMPORTAMENTO ÉTICO	39
09 GESTÃO DE RISCOS	41
10 GESTÃO DE PESSOAS	45
11 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL	49
ALINHAMENTO AO PACTO GLOBAL	52
12 ÍNDICE REMISSIVO GRI	53
13 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	59
14 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	64

SOBRE O RELATÓRIO

O Banco Fibra publica pelo terceiro ano consecutivo seu Relatório Anual com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), versão 3.0, cujas informações são referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012.

[GRI 3.1, 3.3]

O conteúdo deste documento foi definido internamente, com base em temas considerados de interesse por diferentes públicos com os quais o Banco se relaciona, representados por investidores, clientes, funcionários, fornecedores e acionistas. O documento segue os parâmetros do Nível C de relato, conforme discriminado na tabela abaixo. **[GRI 3.5]**


As informações econômicas, sociais e ambientais apresentadas referem-se ao Banco Fibra S.A. **[GRI 3.6, 3.7, 3.8]**. Os dados econômico-financeiros foram apurados com base nas normas de contabilidade do Brasil e auditados pela PwC. Os dados relativos a aspectos sociais e ambientais seguem critérios internos e foram verificados por equipes de profissionais do próprio Banco. **[GRI 3.9, 3.13]**

Dúvidas ou pedidos de informações adicionais relativos ao conteúdo podem ser encaminhados para a área de relações com investidores (ri@bancofibra.com.br ou tel. (11) 3847-6640 e fax (11) 3811-4788). **[GRI 3.4]**

O Banco Fibra autodeclara que este documento atende ao Nível C de aplicação das diretrizes GRI, conforme quadro abaixo:

Níveis de aplicação GRI	C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3 (Resultado)	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17			O mesmo exigido para o nível B	
Informações sobre a forma de gestão da G3 (Resultado)	Não exigido	Com verificação externa	Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador	Com verificação externa	Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	Com verificação externa
Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial (Resultado)	Responder a um mínimo de dez Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.	Com verificação externa	Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.	Com verificação externa	Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	Com verificação externa

01. PERFIL



O Banco Fibra, criado em 1987, é um banco múltiplo especializado em negócios no segmento de crédito para empresas. Seu maior acionista é o Grupo Vicunha, que detém também o controle societário da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), da Vicunha Têxtil e da Fibra Experts (empresa do setor imobiliário), além do Banco Fibra, com 87,5%, em 31 de dezembro de 2012. A *International Finance Corporation* (IFC), braço de financiamento ao setor privado do Banco Mundial, detém participação de 12,5% no capital social do Banco. **|GRI 2.1, 2.2, 2.6|**

A partir de 2012, passou a concentrar prioritariamente seus negócios no segmento corporativo, com a decisão de descontinuar o financiamento de veículos e o crédito consignado. O Banco incorporou a CREDIFIBRA no fim de novembro, passando a administrar todos os negócios sob uma única empresa, com ganhos de sinergia. **|GRI 2.9|**

No Varejo, mantém a concessão de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e cartões. No Atacado, passou a focar em clientes que proporcionam ao Banco receita a partir de um nível mínimo, independentemente do porte. Encerrou 2012 com 1.175 clientes corporativos e carteira de R\$ 4,6 bilhões. **|GRI 2.3|**

Com sede na cidade de São Paulo, tem 14 unidades de negócio em nove Estados para o segmento Atacado e 14 escritórios em dez Estados para o segmento Varejo, além de 8.721 parceiros comerciais, com presença em todo o Brasil, atendendo 1,4 milhão de clientes. **|GRI 2.3, 2.4, 2.5, 2.7|**

O Fibra encerrou 2012 com ativos de R\$ 10,4 bilhões, um decréscimo de 5% em relação a 2011, configurando-se como um banco de médio porte. Sua carteira de crédito totalizou R\$ 8,3 bilhões, 4% inferior ante o ano anterior. No total, empregava 936 funcionários ao fim de dezembro. **|GRI 2.8|**

HISTÓRIA

1987 - Inaugura as operações como distribuidora de títulos e valores mobiliários.

1988 - Inicia atividades de banco de investimento, concentrando-se em operações de Tesouraria como negócio financeiro do Grupo Vicunha.

1989 - Recebe autorização do Banco Central para operar como banco múltiplo.

1994 - Realiza as primeiras operações de crédito corporativo, para clientes de grande e médio porte. Também inicia atividades em crédito ao consumidor.

1999 - Concentra os negócios em empresas de *middle market*.

2005 - Passa a conceder empréstimos consignados para servidores públicos ativos e beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). Em crédito a empresas, reforça as operações abrindo escritórios em várias localidades do País.

2006 - Compra uma empresa de promoção de vendas e de serviços, sediada na Região Sul, que passa a operar com o nome GVI Promotora de Vendas e Serviços Ltda.

2007 - A *International Finance Corporation* (IFC), braço do Banco Mundial para financiamento ao setor privado, adquire 7,9% do capital social do Banco. O Fibra compra a promotora de vendas Lecca, do Rio de Janeiro, posteriormente incorporada à GVI.

2009 - A GVI passa a financiar a compra de veículos, por meio da aquisição da PauliCred Promotora de Negócios.

2010 - Constitui a CREDIFIBRA, unidade de negócios que absorve as operações da GVI. Aquisição da Validata, empresa de meios de pagamentos eletrônicos, especializada na concessão de crédito por meio de cartões, e Sofcred Promotora, gestora das operações de financiamento de veículos e crédito consignado.

2011 - A IFC aumenta sua participação no capital para 14%.

2012 - A CREDIFIBRA é incorporada pelo Banco Fibra S.A. A produção de crédito consignado e financiamento de veículos é descontinuada. A empresa recebe um aporte de capital de R\$ 28 milhões do IFC e de R\$ 150 milhões do Grupo Vicunha, cujas participações acionárias passam a ser de 12,5% e 87,5%, respectivamente. **|GRI 2.9|**

PRINCIPAIS INDICADORES | GRI 2.8

Resultados (R\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Receitas de intermediação financeira	1,620	1,987	2,908	951	1,803	1,752	1,674
Resultado bruto da intermediação financeira	173	237	214	351	374	239	333
Resultado operacional	103	83	28	130	60	(154)	(236)
Lucro líquido	71	69	91	25	9	-84	(138)
Balanço patrimonial (R\$ milhões)							
Ativos totais	8.326	13.808	9.163	11.699	10.046	11.016	10.449
Patrimônio líquido	441	505	747	696	753	994	1.037
Depósitos	1.844	2.599	2.708	3.631	5.189	5.753	5.087
Operações de crédito	3.244	4.449	4.315	5.525	7.893	8.631	8.269
Rentabilidade e produtividade							
Rentabilidade sobre o patrimônio líquido ⁽¹⁾	15,4%	14,3%	14,1%	3,5%	1,2%	-9,6%	-13,6%
Margem líquida ⁽²⁾	2,4%	3,6%	3,4%	5,5%	5,9%	6,7%	8,6%
Índice de eficiência ⁽³⁾	34,0%	44,0%	49,2%	41,6%	66,9%	61,1%	52,8%
Excedente de provisão ⁽⁴⁾	116%	296%	134%	195%	221%	134%	107%
Índice de Basileia ⁽⁵⁾	13,7%	13,2%	14,2%	17,7%	12,8%	13,6%	13,2%
Provisões sobre carteira de crédito	1,8%	2,5%	4,3%	3,5%	3,1%	5,0%	5,1%
Indicadores operacionais							
Clientes ativos – Atacado	841	1.03	1.054	1.169	1.525	1.750	1.175
Clientes ativos – Varejo (mil)	620	830	993	880	1.071	1.359	1.411
Pontos de venda – Varejo	2.719	7.257	9.722	15.972	16.052	17.044	8.721
Número de funcionários	659	1.013	858	1.051	1.622	1.571	936

(1) Percentual do lucro líquido sobre o saldo médio do patrimônio líquido

(2) Resultado bruto da intermediação financeira sem os efeitos da provisão para crédito de liquidação duvidosa como um percentual do saldo médio de ativos remuneráveis. Em 2010, 2011 e 2012, ajustado pelo efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior (Cayman) e o efeito fiscal sobre o mesmo.





(3) (Despesas de pessoal e administrativas) / (resultado bruto de intermediação financeira, excluído de provisões (+) receita de serviços (-) despesas tributárias (+) outros resultados operacionais). Em 2010, 2011 e 2012, ajustado pelo efeito da variação cambial e o respectivo efeito fiscal sobre os investimentos no exterior (Cayman), além do plano de retenção de executivos e outras conciliações.

(4) PDD/Contratos vencidos + 90 dias

(5) Percentual do patrimônio líquido ajustado em razão do valor dos ativos ponderados pelo risco.

RATINGS

O Banco Fibra é avaliado por quatro agências independentes de *rating* – Standard & Poor's, Moody's Corporation, Fitch Ratings e RiskBank, que lhe atribuíram as seguintes notas:

Agência	Âmbito/ Classificação	Rating/Índice	Data do balanço analisado	Data de publicação do rating
 Moody's Investors Service	Depósitos Bancários Moeda Estrangeira	Ba3	31/12/2011	26/06/2012
	NSR - Moeda Local	A2.br/BR - 2		
	Força Financeira de Bancos	D-		
	Perspectiva	Estável		
 STANDARD & POOR'S	Escala Global:		31/12/2011	13/03/2013
	Moeda Local	BB-/Negativo/B		
	Moeda Estrangeira	BB-/Negativo/B		
	Escala Nacional Brasil	brA/Negativo/brA-2		
 FitchRatings <small>KNOW YOUR RISK</small>	Nacional:		30/09/2012	24/01/2013
	Longo Prazo	A- (bra)		
	Curto Prazo	F2 (bra)		
	Perspectiva	Negativa		
 RISKbank <small>SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO BANCÁRIO</small>	Baixo Risco para Curto Prazo	9,93	31/12/2012	12/04/2013

RECONHECIMENTOS | GRI 2.10 |

O Banco classificou-se em terceiro lugar no Prêmio Abrasca de Melhor Relatório Anual de 2011 na categoria Companhias Fechadas - Grupo 2. É o quinto ano consecutivo em que está entre os melhores na sua categoria, nesse reconhecimento organizado pela Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca).

02. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO | GRI 1.1, 1.2

O setor financeiro tem sido impactado por mudanças significativas no ambiente econômico-regulatório. A desaceleração da atividade econômica e a inadimplência sistêmica, principalmente no segmento de veículos, aliadas à queda da taxa básica de juros a um ritmo maior do que o previsto, nos levaram a uma mudança de rumo na instituição.

As decisões estratégicas de descontinuar duas linhas de negócios do Varejo – o crédito consignado no início do ano e o financiamento de veículos a partir de dezembro –, e focar no segmento Empresas, no qual acumulamos grande *expertise*, podem ser classificadas como volta às origens. Mantivemos estruturas enxutas no Varejo para administrar as operações de maior rentabilidade, Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e cartões de crédito, assim como as carteiras remanescentes de financiamento de automóveis e de consignado.

O fim dos segmentos de negócios gerou como efeito colateral a necessidade de amortizar antecipadamente, em dezembro de 2012, o ágio da operação de veículos decorrente de aquisições passadas, no montante bruto de R\$ 135 milhões. Esse impacto e a alta inadimplência do varejo, além dos custos de descontinuação das operações, foram os principais fatores para o nosso resultado negativo de R\$ 138 milhões no ano.

A solidez e a marca do Banco mais uma vez foram reforçadas pelo apoio de seus controladores. Em dezembro, o Grupo Vicunha aportou R\$ 150 milhões para fazer frente à antecipação da amortização do ágio. Em março de 2012, o IFC já havia investido R\$ 28 milhões no capital do banco.

O ano foi marcado ainda pela busca constante de maior eficiência das operações. Iniciativas de reestruturação interna foram implementadas já no fim de 2011 e continuaram durante todo o ano de 2012. A partir de meados do ano, iniciamos

INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS DE APOIO ÀS UNIDADES DE VAREJO E EMPRESAS PERMITE IMPORTANTES GANHOS DE SINERGIA E DE EFICIÊNCIA, COMO EFEITO DE REDUÇÃO DE CUSTOS E AMORTIZAÇÃO

a integração das áreas de apoio dos segmentos Empresas e Varejo, gerando importantes ganhos de sinergias a serem totalmente capturados em 2013. No processo, identificamos ainda que a incorporação pelo Banco da CREDIFIBRA, nossa subsidiária integral voltada ao Varejo, também traria ganhos de eficiência na estrutura de custos. Nossas estimativas apontam para ganhos totais de aproximadamente R\$ 105 milhões entre redução de custos e amortizações.

Promovemos ainda uma reorientação profunda no segmento voltado a Empresas, nosso principal nicho de atuação. Implantamos uma nova segmentação com duas únicas estruturas, Empresas e Agronegócios, com visão multiproduto e alta qualidade de crédito. Para tanto, enxugamos plataformas, melhoramos a qualidade de nossa carteira e aprimoramos a área de produtos. Para termos uma estrutura mais eficaz e direcionada ao nosso nicho, redimensionamos nossa base de clientes, restando aqueles com melhor potencial de negócios, com ganhos de eficiência, agilidade e foco na satisfação dos clientes selecionados.

Também no Atacado, o lançamento do Portal Comercial inaugurou uma nova fase de entregas do Programa Gestão do Crescimento, permitindo uma visão consolidada do cliente, dos produtos e dos riscos da carteira, trazendo flexibilidade, agilidade no acesso às informações e, sobretudo, liberando tempo da equipe comercial. Em adição, finalizamos o novo *internet banking*, que está em fase de expansão junto aos clientes no primeiro semestre de 2013.

Os movimentos estratégicos, de desaceleração do crescimento e encerramento de operações no Varejo e reorientação do segmento Empresas, aliados à manutenção da liquidez elevada em um ambiente cauteloso para bancos médios (saldo de R\$ 940 milhões no fim de 2012), se traduziram em pequeno decréscimo na carteira de crédito, de 4% no ano, para R\$ 8,3 bilhões.

Mesmo diante deste cenário desafiador, evoluímos em duas vertentes estratégicas: buscamos melhoras na margem financeira líquida (*Net Interest Margin – NIM*) e na eficiência operacional. O *NIM* evoluiu de 6,7% em 2011 para 8,6% no ano. O índice de eficiência gerencial atingiu 52,8% em 2012, ante 61,1% em 2011.

Contamos ainda durante o ano com o desempenho dos nossos negócios de Tesouraria e Atacado, com geração de receitas e inadimplência sob controle que, combinados, obtiveram performance alinhada com os bancos de médio porte voltados para os mesmos negócios.

Todo este redirecionamento e avanço tecnológico darão frutos em 2013, para nos tornarmos uma instituição financeira mais focada, bem posicionada no segmento corporativo e mais preparada para dar respostas rápidas e precisas às demandas de mercado.

Nosso propósito é continuar a crescer com responsabilidade, sempre respeitando o tripé da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, conforme emanado pelo nosso compromisso com o Pacto Global ao qual aderimos em 2003.

Agradecemos a todos os clientes pela confiança depositada, aos colaboradores pelo empenho e pelo comprometimento e ao constante suporte dos nossos acionistas, que tornam possível fortalecer nossa instituição nesta fase de reestruturação e crescimento.

Benjamin Steinbruch

Presidente do Conselho de Administração

Antonio Francisco de Lima Neto

Presidente-executivo

03. ESTRATÉGIA E GESTÃO |GRI 2.9|

O Fibra promoveu uma importante reestruturação no ano de 2012, com retorno à sua vocação de banco para empresas. Incorporou a CREDIFIBRA em novembro e cessou as linhas de financiamento de veículos e de crédito consignado. No Atacado, redefiniu seu nicho e desenvolveu uma prateleira de produtos de acordo com as necessidades deste segmento. Implantou o *internet banking* e desenvolveu os projetos de tecnologia Esteira 1 e Esteira 2, que passam a operar em 2013.

Contou com o aporte de seus controladores para apoiar o redirecionamento dos negócios e amortizar o ágio remanescente da linha de financiamento de veículos. Foram R\$ 28 milhões do IFC e R\$ 150 milhões do Grupo Vicunha.

Para melhorar a Governança, aprimorou o Comitê de Auditoria, com profissionais independentes e executivos do Banco, e extinguiu o Comitê de Controles Internos. Criou ainda o Comitê de Riscos Socioambientais.

Em gestão, visando a total aderência à resolução 3.721 do Banco Central, o Fibra contratou uma consultoria externa para reavaliar todos os controles e processos de classificação de riscos (*rating*) dos clientes. O normativo impulsiona as instituições financeiras a aprimorar seus processos de gerenciamento do risco de crédito, na medida em que as induz a avançar sobre os aspectos regulatórios das estimativas de perda, tornando mais objetivas as análises de suas reais necessidades de prevenção ao risco, bem como seu monitoramento e controle.

NOVOS *INTERNET BANKING* TRANSACIONAL E PORTAL COMERCIAL FACILITAM O ACESSO DOS CLIENTES A PRODUTOS E SERVIÇOS DO BANCO, EM UM AMBIENTE SEGURO E QUE PERMITE VISÃO CONSOLIDADA DAS OPERAÇÕES

GESTÃO DO CRESCIMENTO

Em um ano delicado do ponto de vista econômico e marcado por mudanças no Banco Fibra, o Projeto Gestão do Crescimento teve avanços significativos. Foi implantado o novo *internet banking* transacional da instituição. O portal, que facilita o acesso dos clientes a produtos e serviços do Fibra, foi disponibilizado no primeiro trimestre de 2013, com um grau de segurança superior ao da média do mercado.

O Banco entregou também o novo Portal Comercial, uma ferramenta que facilita o dia a dia dos gerentes comerciais no trato com os clientes. Por meio dele, tem-se uma visão consolidada do cliente, dos produtos e dos riscos, apuram-se a rentabilidade da conta, os controles e as suas necessidades, para que soluções sejam criadas com rapidez e acuidade. Outro passo importante foi o lançamento da assinatura digital em contratos de câmbio, em dezembro de 2012.

Foi ainda reformulado o processo de concessão de crédito, por meio de duas etapas. O projeto Esteira 1 cuida de contratação, cadastro e análise do financiamento, e foi implantado no primeiro trimestre de 2013. O Esteira 2 é responsável por diferimento, formalização e controle da operação, e será inaugurado logo na sequência.

Compromissos

[GRI 4.12, FS1, FS2, FS3, FS4, FS5, FS9]

Por ter como acionista minoritário o *International Finance Corporation* (IFC), braço financeiro do Banco Mundial, o Fibra segue as diretrizes da entidade. Para o IFC, sustentabilidade é assegurar o sucesso no longo prazo dos negócios e contribuir para o desenvolvimento econômico e social, visando a um meio ambiente saudável e uma sociedade estável. A definição de sustentabilidade do IFC, em termos do setor financeiro, abrange quatro dimensões de bom desempenho empresarial:

- Sustentabilidade financeira da instituição e de seus clientes empresariais, de forma que possam continuar a contribuir para o desenvolvimento econômico no longo prazo.
- Sustentabilidade econômica dos projetos e das empresas que a instituição financia, por meio de sua contribuição às economias envolvidas.
- Sustentabilidade ambiental, por meio da preservação dos recursos naturais.
- Sustentabilidade social, por meio de melhorias no padrão de vida, redução da pobreza, bem-estar das comunidades, e respeito aos direitos humanos essenciais.

Essas diretrizes perpassam todo o processo de concessão do crédito do Banco. Um grande avanço em 2012 foi a criação do Comitê de Risco Socioambiental, que cuida de evitar que seus clientes trabalhem com mão de obra análoga à escravidão e trabalho infantil, e que tenham todas as licenças ambientais exigidas por lei. Os clientes respondem ainda a um questionário sobre suas práticas.

Na área de *Compliance*, há um grupo especializado, que busca em documentos e processos judiciais possíveis indícios de infrações. Do mesmo modo, todos os repasses do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) são analisados.

O Banco também disponibiliza na internet um programa de treinamento Socioambiental para todos os funcionários por meio de *eLearning*.

Se houver sinais de não conformidade a estes compromissos, o Comitê de Risco Socioambiental é acionado e analisa a infração, e a concessão de crédito é suspensa. O Fibra opta por não se relacionar com clientes que já sofreram condenação em primeira instância.

A ferramenta utilizada para monitorar situações relacionadas à polícia socioambiental é o UpMiner - sistema inteligente de pesquisas eletrônicas parametrizadas, fornecido pela UpLexix. A periodicidade da revisão cadastral é de 12, 18 ou 24 meses, de acordo com o grau de risco apresentado pelo cliente, parceiro ou fornecedor.

O Banco é também signatário do Pacto Global, iniciativa proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) para encorajar empresas a adotar políticas de responsabilidade social corporativa e sustentabilidade. São dez princípios que contemplam direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Dessa forma, o Fibra está comprometido com os Objetivos do Milênio, que abarcam oito metas elaboradas pela ONU para reduzir a pobreza e atingir o desenvolvimento sustentável do mundo até 2015. Os objetivos são: erradicar a pobreza extrema e a fome, atingir o ensino básico universal, promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o HIV/Aids e a malária, entre outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer parceria mundial para o desenvolvimento.

A instituição não atua com clientes cujos negócios envolvam: trabalho infantil, animais e plantas silvestres, materiais radioativos, fibras de amianto, madeira fora de áreas de reflorestamento, substâncias prejudiciais à camada de ozônio, produtos farmacêuticos proibidos ou em descontinuação de produção, armas e munições, fumo, produtos derivados de amianto, bebidas alcoólicas (exceto vinho ou cerveja), exploração de jogos de azar, pesticidas ou herbicidas banidos, descontinuados ou proibidos internacionalmente, entre outros.

ENGAJAMENTO

|GRI 4.13, 4.15|


Para integrar esses compromissos ao negócio, o Fibra relaciona-se com diferentes públicos considerados estratégicos para sua atuação: investidores, clientes, colaboradores, acionistas, fornecedores, governo e sociedade. Mantém participação ativa na Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), na qual representantes da instituição integram de forma permanente as seguintes subcomissões: Gestão de Risco de Mercado, Segurança da Informação, Auditoria Interna, Câmbio de Comércio Exterior, Remuneração e Benefícios e Novos Requisitos de Basileia, entre outros.

Também é associado das seguintes entidades setoriais: Associação Brasileira de Bancos (ABBC), na qual integra as comissões de Assuntos Jurídicos, Assuntos Contábeis e Tributários, Gestão de Riscos, Operações com Pessoas Físicas, Recursos Humanos, Assuntos de Tesouraria e Captação, além de diversos grupos de trabalho e subcomissões; Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi); Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri); Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), entre outras.

PÚBLICOS ESTRATÉGICOS |GRI 4.14|

Parte interessada	Atividades e canais de comunicação
Acionistas, investidores e agências de <i>rating</i>	Site na internet com informações econômico-financeiras <i>E-mail</i> para a comunicação com a área de Relações com investidores Relatórios gerenciais trimestrais e anuais Relatório Anual
Clientes ativos 1.175 empresas e 1.411.000 pessoas físicas	Eventos de relacionamento Visitas periódicas aos clientes <i>Website</i> Centrais de Atendimento Materiais de comunicação/publicitários
Colaboradores (936)	Canais informativos Intranet Eventos com a direção
Depositantes (1.188)	Visitas periódicas aos clientes Eventos de relacionamento
Fornecedores	Internet
Comunidades	Patrocínio de eventos culturais e sociais Divulgação por meio da imprensa dos projetos e programas sociais Ações de voluntariado
Governo e sociedade	Participação em fóruns e comitês setoriais Participações e contribuições a associações e instituições

04. DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS [GRI 2.9]



O ano de 2012 foi um marco na reorientação dos negócios, com o Fibra agindo proativamente em meio a um cenário de fraco crescimento econômico e aumento da inadimplência. No Varejo, houve a decisão de descontinuar as linhas de financiamento de veículos e crédito consignado. O Atacado reorientou sua estratégia, para focar mais no nicho de sua *expertise* de *middle market*.

O negócio do Atacado encerrou o ano com 1,2 mil clientes ativos, ante 1,8 mil no fim de 2011, fruto da depuração decidida pela instituição. Foram fechadas quatro plataformas: Caxias do Sul, Florianópolis, Bauru e Brasília. Elevou-se a receita mínima exigida por cliente, com a mudança do perfil de cliente para abordagem multiproduto e alta qualidade de crédito. Foi aprimorada a área de produtos, que formatou uma nova prateleira de empréstimos, comércio exterior, Tesouraria e tarifas.

A Unidade de Varejo manteve o crédito direto ao consumidor (CDC) e os cartões de crédito. Encerrou o ano com 1,4 milhão clientes ativos, em 8.721 pontos de venda.

O FIBRA REFORMULOU SEUS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS DO ATACADO, DEFINIU DUAS ÁREAS DE ATENDIMENTO - EMPRESAS E AGRONEGÓCIOS - E FORTALECEU A ÁREA DE PRODUTOS, COM PORTFÓLIO MAIS COMPLETO

ATACADO/EMPRESAS

O Banco Fibra decidiu promover uma guinada em sua área de Atacado. Tendo como acionistas o Grupo Vicunha e a *International Finance Corporation* (IFC), do Banco Mundial, considerou que o potencial da marca é muito maior do que o atual e, por isso, tem espaço para se consolidar como um dos melhores bancos de *middle market* do País.

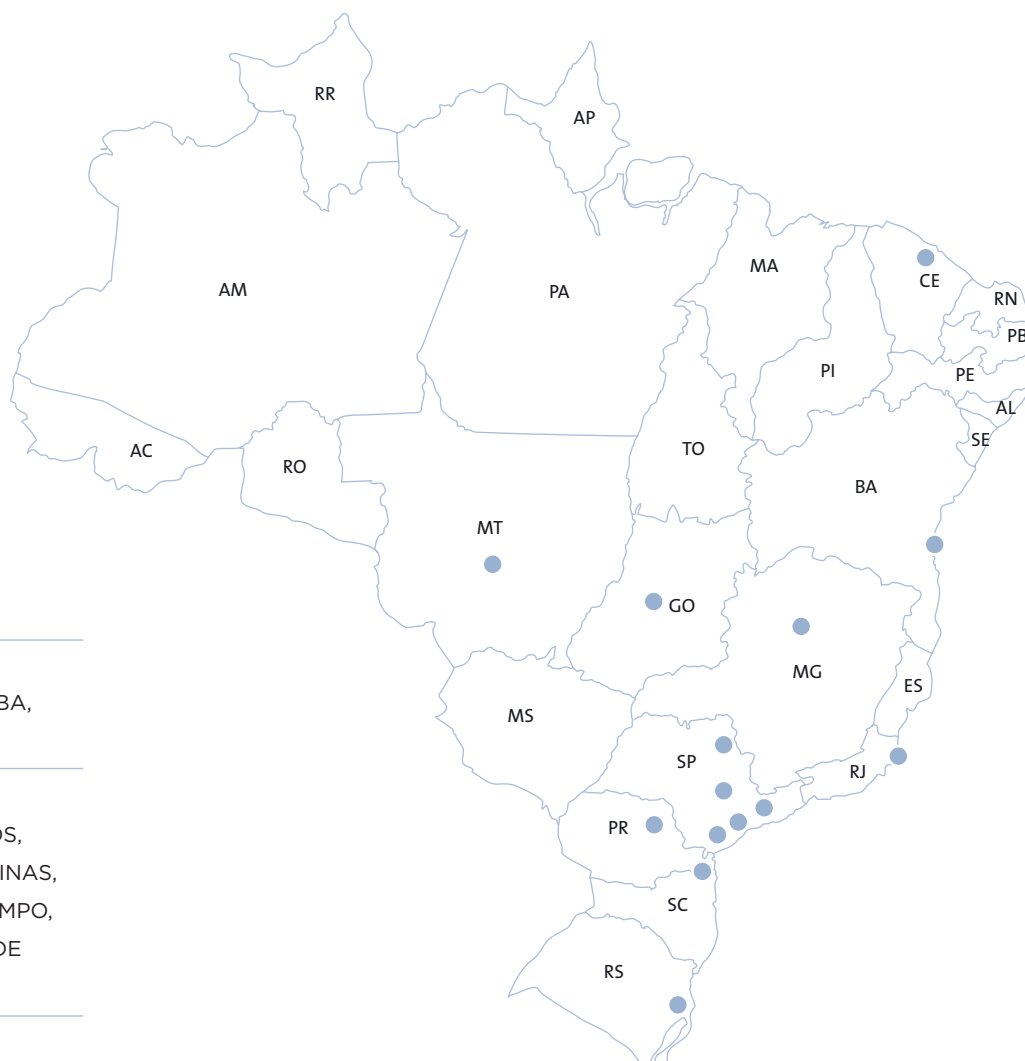
Para tanto, reformulou seus segmentos de negócios. Em 2011, eram quatro: *Middle Market*, Grandes Empresas, *Corporate* e Agronegócios. Foram reorientados em dois: Empresas e Agronegócios. Fechou quatro plataformas: Caxias do Sul, Florianópolis, Bauru e Brasília. Redefiniu os critérios para cliente-alvo e o Banco passou a prospectar negócios nas brechas deixadas por grandes instituições financeiras, uma vez que é, por excelência, um banco de relacionamento.

A área de produtos foi fortalecida, com a contratação de profissionais com ampla experiência, para o oferecimento de um portfólio maior e mais completo de serviços. O objetivo é o crescimento das receitas com tarifas, comércio exterior e Tesouraria, esta última dedicada à estruturação de operações. O Fibra, que encerrou 2011 com um *ticket* médio por cliente de R\$ 3,1 milhões, tem a meta de aumentar este indicador em 2013.

O repasse de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também compõe a carteira de negócios, em razão da política adotada pelo Banco de prestar forte apoio ao crédito para empresas, incluindo aquelas atuantes no segmento de agronegócio. O Fibra trabalha em todo o percurso da cadeia produtiva, concedendo financiamento desde o momento do plantio até a manutenção do estoque da produção.

Destaque ainda para o lançamento do novo *internet banking*, do portal comercial e da preparação dos projetos Esteira 1 e 2, que serão implantados em 2013. (Veja capítulo *Estratégia e Gestão*)

ÁREA DE COBERTURA DO ATACADO EM 31/12/2012



14 UNIDADES

SUL

PORTO ALEGRE, CURITIBA,
LONDRINA

SUDESTE

SÃO PAULO, GUARULHOS,
RIBEIRÃO PRETO, CAMPINAS,
SÃO BERNARDO DO CAMPO,
BELO HORIZONTE, RIO DE
JANEIRO

NORDESTE

SALVADOR, FORTALEZA

CENTRO-OESTE

GOIÂNIA, CUIABÁ

VAREJO

Em função da reorientação estratégica do Banco Fibra, houve uma inflexão nos negócios de Varejo da instituição. (Veja nos capítulos *Mensagem da Administração e Estratégia e Gestão*)

Foram descontinuados os financiamentos de veículos e a concessão de crédito consignado. Cessaram novas originações e passou-se apenas a administrar o estoque remanescente, que ao fim de 2012 somava R\$ 3,6 bilhões: R\$ 2,3 bilhões em veículos e R\$ 380 milhões em consignado.

Em consequência, todos os correspondentes bancários foram descredenciados e nove filiais fechadas. A produção do varejo em 2012 caiu 11% em relação ao ano anterior, somando R\$ 3,0 bilhões, mas a carteira cresceu 6%, no mesmo período, para R\$ 3,6 bilhões. O número de clientes ativos foi de 1.359 mil para 1.411 mil nessa base de comparação.

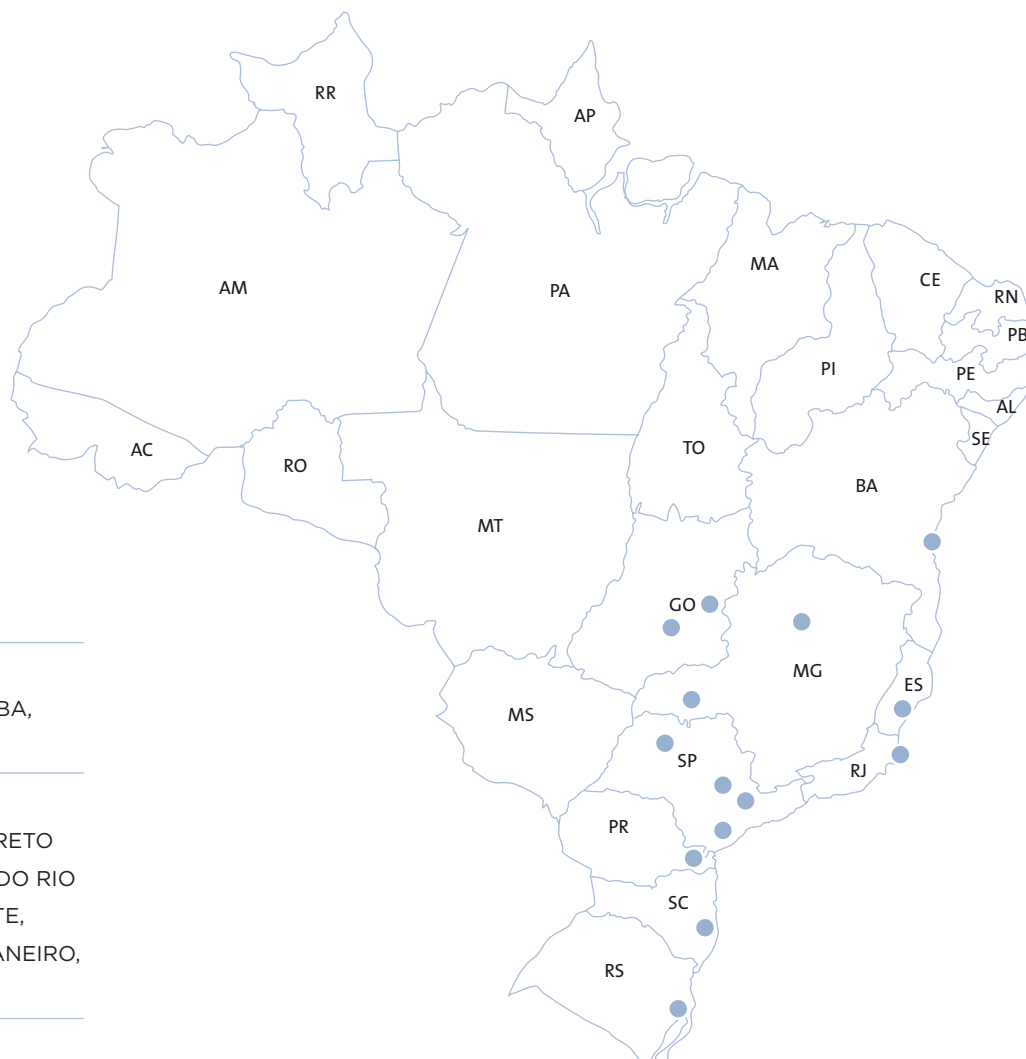
O foco do Varejo passou a se concentrar em três frentes:

Crédito Direto ao Consumidor (CDC) estruturado – Realizado em parceria com redes varejistas de pequeno e médio portes, operações nas quais o risco é compartilhado. O objetivo do Fibra é ampliar estas parcerias em 2013, para as vendas serem feitas em alternativa aos cartões de crédito, sobretudo fora do eixo Rio-São Paulo, como no Centro-Oeste do agronegócio, onde se concentra o maior dinamismo econômico do País.

Crédito Direto ao Consumidor (CDC) massificado - Linha de crédito a pessoas físicas e jurídicas, para aquisição de bens e serviços, concedida diretamente por meio das lojas varejistas conveniadas, na qual o banco assume todo o risco. É usualmente utilizada por compradores de móveis finos, materiais de construção e viagens.

Cartão de Crédito – Oferece cartão de crédito híbrido ou *cobranded*, com bandeira Visa, emitido pelas grandes redes de varejo e empresas/associações parceiras do Banco Fibra. A partir de 2013, o processamento dos cartões será feito pela CSU CardSystem, maior processadora independente de cartões de crédito do Brasil.

ÁREA DE COBERTURA DO VAREJO EM 31/12/2012



14 UNIDADES

SUL

PORTO ALEGRE, CURITIBA,
SÃO JOSÉ

SUDESTE

CAMPINAS, RIBEIRÃO PRETO
SÃO PAULO, SÃO JOSÉ DO RIO
PRETO, BELO HORIZONTE,
UBERLÂNDIA, RIO DE JANEIRO,
VITÓRIA

NORDESTE

SALVADOR

CENTRO-OESTE

GOIÂNIA, BRASÍLIA

CAPTAÇÕES

O cenário externo bastante desfavorável, com a desaceleração dos mercados globais em função da crise da zona do euro, dos Estados Unidos e do menor crescimento da China, dificultou a emissão de títulos de dívida no exterior em 2012.

A estratégia de captação de recursos manteve-se pautada pela dimensão e pelo perfil da base de clientes, pela política de casamento de ativos e passivos e pela redução do índice de operações com liquidez diária, para a manutenção de uma adequada estrutura de capital do Banco.

Captações locais – As captações totais atingiram R\$ 9,1 bilhões, com decréscimo de 5% nos 12 meses findos em dezembro de 2012, em linha com a redução da carteira de crédito. As captações domésticas atingiram R\$ 7,2 bilhões. Destacou-se o início das captações em Letras Financeiras durante 2012, em condições mais vantajosas do que os CDBs e os DPGEs, totalizando um saldo de R\$ 1,1 bilhão em dezembro 2012 que, adicionadas aos depósitos a prazo, perfizeram um saldo de captações de clientes de R\$ 6,1 bilhões, 9,5% acima do saldo de 2011. Outro destaque foi o fato de o Banco ter encerrado o ano com um dos mais baixos índices de liquidez diária do mercado, de 1,9%.

Captações externas – As captações externas totalizaram R\$ 1,9 bilhão, com decréscimo de 11% em relação a dezembro de 2011, devido às condições menos vantajosas do *funding* internacional durante o ano de 2012, comparativamente às captações em moeda local, cujas taxas se mostraram mais competitivas.

TESOURARIA

A Tesouraria do Fibra teve um desempenho notável, ao conseguir arbitrar correta e antecipadamente a queda da taxa básica de juros, de 11% para 7,25% ao ano. O caixa esteve em um nível extremamente confortável, ao redor de R\$ 1 bilhão, acima do nível prudencial de R\$ 750 milhões.

O grande desafio para 2013 será equacionar como rentabilizar os ganhos, em um cenário de taxa de juros menor. Os bancos deixarão o papel de ser o principal prestador do governo e deverão voltar à sua atividade precípua de conceder crédito.

05. DESEMPENHO FINANCEIRO

Cenário

A despeito das políticas monetária e fiscal expansionistas, a economia brasileira registrou um desempenho aquém do esperado em 2012. Ainda afetado pelas incertezas da economia global, o Brasil sofreu principalmente com o baixo nível de investimentos.

O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu apenas 0,9% no ano passado, ante 2,7% em 2011. Na contramão, a chamada Formação Bruta de Capital Fixo recuou para 18,1% do PIB, em comparação a 19,3% no ano anterior.

A demanda agregada se manteve bastante robusta, sustentada pelo cenário de quase pleno emprego. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o nível médio de desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas do País ficou em 5,5% no ano passado, a menor taxa para o mês e de toda a série histórica. Em consequência, o volume de vendas do comércio varejista fechou o ano com alta de 8,4%, ainda de acordo com o IBGE.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou 2012 com alta acumulada de 5,84%. O percentual ficou acima do centro da meta, que é de 4,5%, mas abaixo do teto de 6,5%, pressionado por alimentos e serviços. Apesar disso, a taxa básica de juros caiu de 11% para 7,25% ao longo do ano.

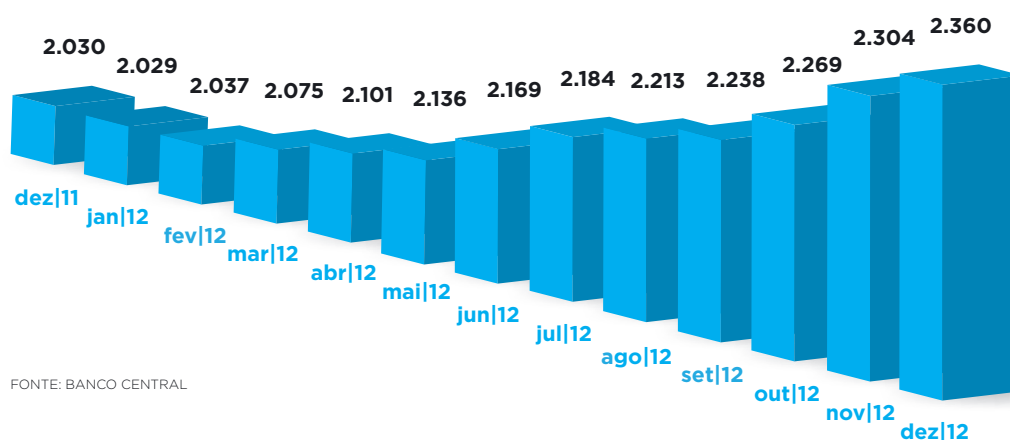
O estoque total de crédito do sistema financeiro, computadas as operações com recursos livres e direcionados, alcançou R\$ 2,4 trilhões em dezembro e acumulou crescimento de 16,2% no ano, comparativamente a 19% em 2011 e 20,6% em 2010, segundo o Banco Central (BC). Com isso, a relação crédito/PIB atingiu 53,5%, ante 49% e 45,2%, nos respectivos finais de ano. As taxas de inadimplência referentes a pessoas físicas e pessoas jurídicas situaram-se em 7,9% e 4%, respectivamente.

O Banco Fibra acredita que está fora do radar uma ruptura da zona do euro. Para 2013, projeta inflação entre 5,5% e 6%, com a Selic estável em 7,25% ao longo do ano. O câmbio deverá apresentar baixa volatilidade, cotado ao redor de R\$ 2,00. Este cenário apoia-se na recuperação dos investimentos no segundo semestre do ano.

Para 2013, a perspectiva é de recuperação da atividade econômica, sobretudo dos investimentos. A redução das incertezas com relação ao cenário internacional e os efeitos defasados das medidas de estímulos adotadas pelo governo devem contribuir positivamente para o crescimento moderado do PIB no ano.

CRÉDITO TOTAL (PF+PJ)

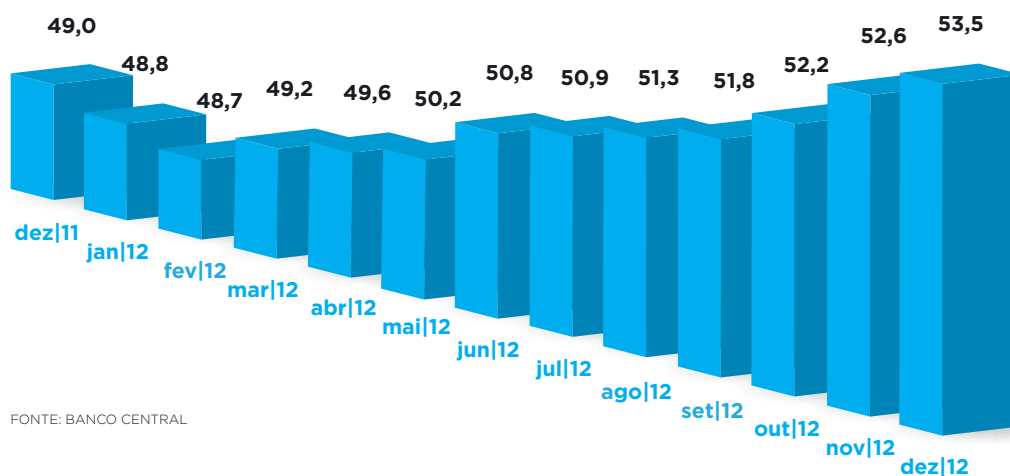
EM BILHÕES DE REAIS



FONTE: BANCO CENTRAL

CRÉDITO TOTAL

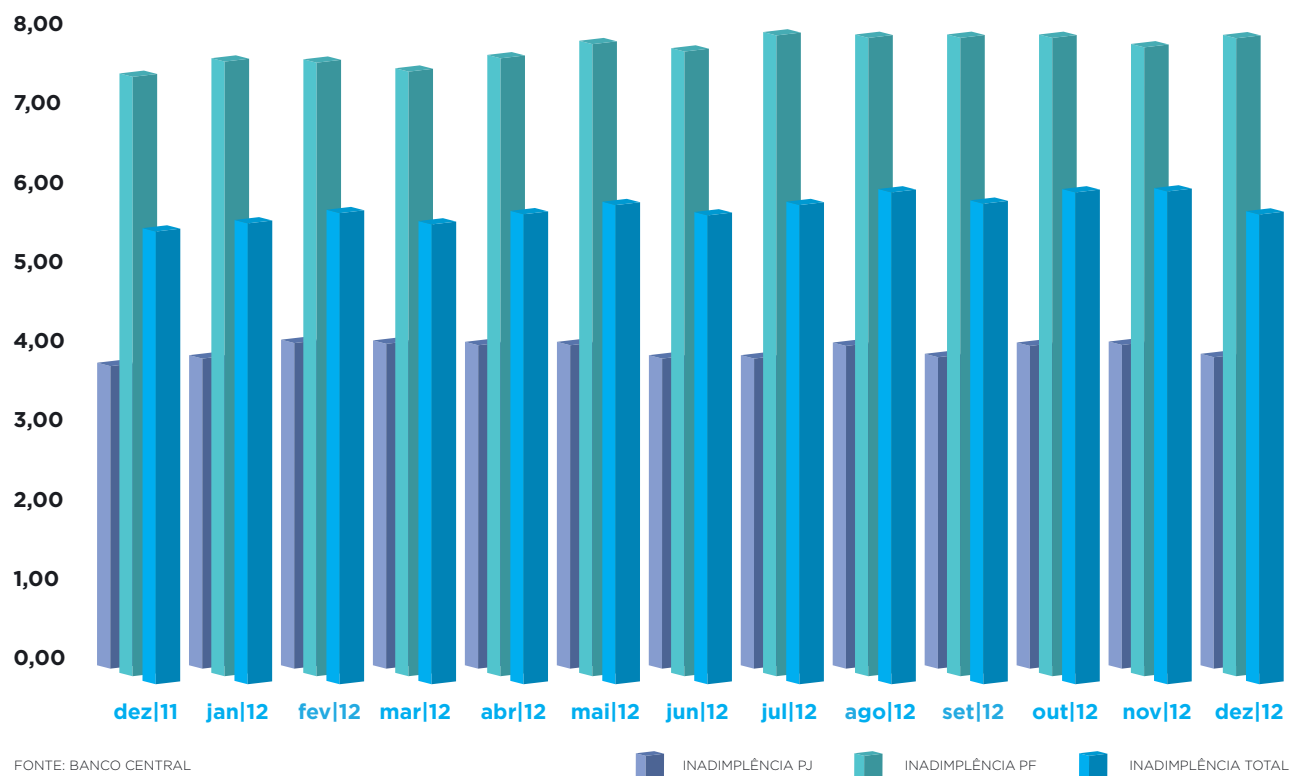
EM % DO PIB



FONTE: BANCO CENTRAL

INADIMPLÊNCIA

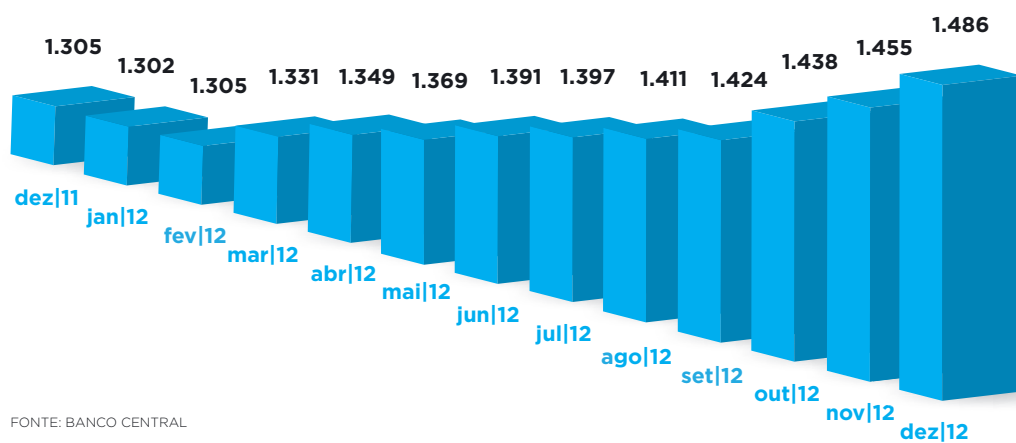
EM %



FONTE: BANCO CENTRAL

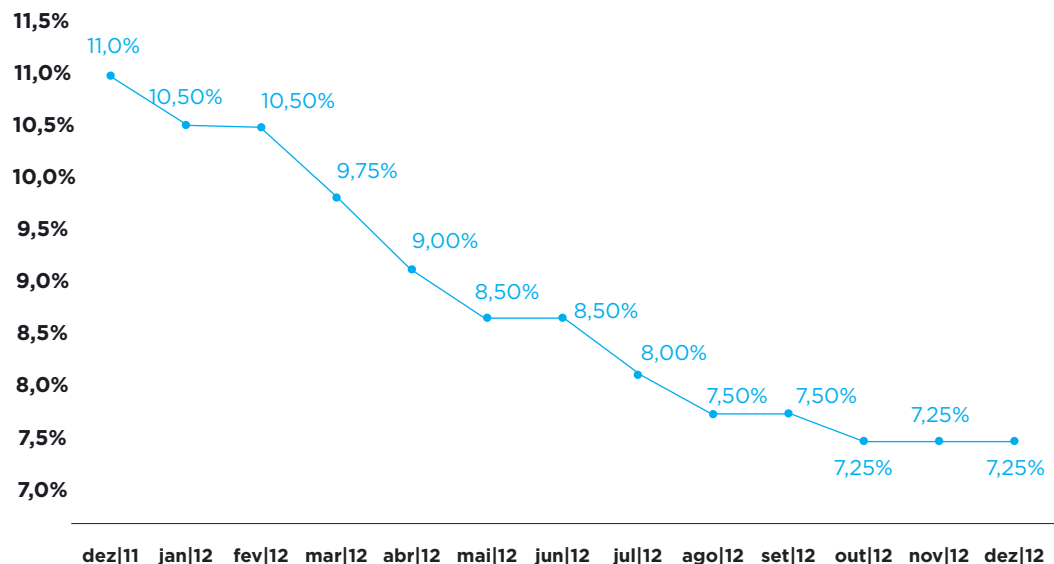
CRÉDITO RECURSOS LIVRES

R\$ BILHÕES



FONTE: BANCO CENTRAL

EVOLUÇÃO DA SELIC



FONTE: BANCO CENTRAL

RESULTADOS

O resultado líquido de 2012, negativo em R\$ 137,9 milhões, foi afetado principalmente pelos eventos a seguir.

- » As decisões estratégicas de descontinuar duas linhas de negócios do Varejo – o crédito consignado no início do ano e o financiamento de veículos a partir de dezembro –, e focar no segmento Empresas, no qual o Fibra acumula grande *expertise*. Essas decisões geraram como efeito colateral a necessidade de amortizar antecipadamente, em dezembro de 2012, o ágio da operação de veículos, decorrente de aquisições passadas, no montante bruto de R\$ 135 milhões. Os custos de descontinuar esses negócios, assim como os de integração das áreas de apoio do Atacado e Varejo e a incorporação da empresa CREDIFIBRA pelo Fibra, também impactaram negativamente os resultados.
- » A inadimplência sistêmica, notadamente no segmento de financiamento de veículos. As despesas de provisão gerenciais cresceram 28,0% em 2012 quando comparadas a 2011, para R\$ 434,2 milhões.

A Demonstração do Resultado Gerencial decorre de reclassificações realizadas na demonstração de resultado contábil, conforme descritas a seguir.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO GERENCIAL

Demonstração de Resultados Gerencial (R\$ milhões)	12M12	12M11	Var.(%)
Margem de Intermediação Financeira antes Provisões	701,4	578,4	21,3%
Efeito da Variação Cambial Cayman ⁽¹⁾	34,1	40,0	-14,8%
Efeito Fiscal da Variação Cambial Cayman ⁽²⁾	14,7	18,4	-20,1%
Reclassificação de PDD - créditos 100% provisionados ⁽³⁾	65,5	0,0	
Margem de Interm. Finan. Gerencial antes Provisões	815,7	636,7	28,1%
Margem Financeira com Clientes	752,2	591,0	27,3%
Margem Financeira com Mercado ⁽⁴⁾	63,5	45,7	38,9%
Provisão para Devedores Duvidosos Gerencial	(434,2)	(339,2)	28,0%
Provisão para Devedores Duvidosos Publicada	(368,8)	(339,2)	8,7%
Reclassificação de PDD - crédito 100% provisionado ⁽³⁾	(65,5)	-	
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	381,5	297,5	28,2%
Receita de Prestação de Serviços	108,5	121,5	-10,7%
Despesa de Pessoal Gerencial⁽⁵⁾⁽⁶⁾	(225,0)	(238,6)	-5,7%
Despesas Administrativas	(215,3)	(183,7)	17,2%
Despesa Tributária	(67,1)	(58,8)	14,1%
Outras Operacionais Ajustada	(24,6)	(43,7)	-43,7%
Outras Operacionais Publicada	(125,2)	(3,7)	3283,8%
Efeito da Variação Cambial Cayman ⁽¹⁾	(34,1)	(40,0)	-14,8%
Baixa extraordinária do ágio ⁽⁷⁾	134,7		
Resultado Operacional	(41,9)	(105,8)	-60,4%
Resultado Não Operacional	(9,9)	(2,1)	371,4%
Baixa extraordinária do ágio⁽⁷⁾	(134,7)		
Custos extraordinários de encerramento dos negócios⁽⁶⁾	(18,2)		
Resultado antes Tributação e Participações Gerencial	(204,8)	(107,9)	89,8%
Imposto de Renda e Contrib. Social Ajustada	93,6	54,2	72,7%
Imposto de Renda e Contrib. Social Publicada	108,3	72,6	49,2%
Efeito Fiscal Variação Cambial Cayman ⁽²⁾	(14,7)	(18,4)	-20,1%
Plano de Retenção⁽⁵⁾	(26,7)	(30,2)	-11,6%
Lucro Líquido	(137,9)	(83,8)	64,6%

1 - O efeito da variação cambial dos investimentos no exterior é contabilizado na linha de outras receitas/despesas operacionais. Para melhor análise gerencial do resultado, esse valor foi reclassificado para a linha de Resultado Bruto da Intermediação Financeira.

2 - A variação cambial dos investimentos no exterior gera um efeito fiscal que impacta a linha de Imposto de Renda e Contribuição Social. Para melhor análise gerencial do resultado, esse valor foi reclassificado para a linha de Resultado Bruto da Intermediação Financeira.

3 - No segundo semestre de 2013, foram finalizadas cessões de créditos já baixados a prejuízo e parte totalmente provisionados e ainda não baixados. A baixa contábil dos créditos totalmente provisionados gerou um estorno da PDD destes, que, para melhor análise gerencial do resultado, foram reclassificados tendo como contrapartida o Resultado Bruto da Intermediação Financeira.

4 - Resultado gerencial da Tesouraria - mesa proprietária (trading).

5 - Em dezembro 2010, o Banco adotou plano de retenção de executivos que impactou a linha de despesas a partir de janeiro de 2011. Para melhor análise gerencial do resultado, esse valor foi reclassificado para uma linha própria.

6 - Em 2012, o encerramento dos negócios de consignado e financiamento de veículos, assim com as iniciativas de redução de custos, resulta em custos extraordinários de rescisão. Para melhor análise das despesas de pessoal, estas despesas foram reclassificadas para linha própria.

7 - O encerramento dos negócios de financiamento de veículos gerou a necessidade de amortizar antecipadamente, em dezembro de 2012, o ágio da operação decorrente de aquisições passadas, no montante bruto de R\$ 135 milhões. Para melhor análise do resultado, seu efeito foi reclassificado para uma linha própria.

Resultados da intermediação financeira e margem financeira líquida (NIM)

Em 2012, a margem financeira gerencial antes de provisões totalizou R\$ 815,7 milhões, com aumento de 28,1% em comparação ao mesmo período de 2011, sendo que a margem com clientes aumentou 27,3%. Esse bom desempenho resultou principalmente do aumento do Varejo na composição da carteira de crédito e da queda das despesas com empréstimos no exterior pela redução do *funding* internacional. A margem com o mercado (Tesouraria/*trading*) também teve variação positiva, de 38,9%, devido ao aproveitamento de oportunidades pontuais no mercado de juros.

Como resultado, a margem financeira líquida gerencial (NIM) atingiu 8,6% em 2012, com evolução significativa em relação ao ano anterior, quando ficou em 6,7%.

Margem Financeira Líquida (R\$ milhões)	12M12	12M11
Resultado da Interm. Finan. Gerencial antes PDD	816	637
Ativos Remuneráveis Médios^(*)	9.440	9.506
Operação de Crédito (c/Câmbio e s/Fiança)	7.937	7.978
Aplicações Interfinanceiras	641	1.112
Títulos e Valores Mobiliários (TVM) Derivativos	863	416
Margem Financeira Líquida (NIM) gerencial anualizada	8,6%	6,7%

(*) Operações de Crédito (-) Fianças (+) Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos (+) Aplicações Interfinanceiras
(-) Operações compromissadas

Receitas e despesas

As receitas de serviços e tarifas atingiram o montante de R\$ 108,5 milhões em 2012, um recuo de 10,7% em relação ao ano anterior, devido principalmente à redução da produção das operações de financiamento de veículos durante o ano e seu encerramento em dezembro.

As despesas de pessoal gerenciais decresceram 5,7% em relação ao ano anterior, como resultado das ações de adequação de estruturas e encerramento de duas operações do Varejo, que mais do que compensaram o dissídio anual de 7,5%.

As despesas administrativas do ano apresentaram crescimento nominal de 17,2%, para R\$ 215,3 milhões, em função principalmente do aumento dos custos relacionados à recuperação de crédito de financiamento de veículos, como comunicações e serviços advocatícios.

À luz do novo cenário de crescimento e crédito, a administração efetuou reestruturações internas visando à redução de custos de pessoal, além de benefícios indiretos nas despesas administrativas. Essas iniciativas começaram a ser implantadas já no fim de 2011 e continuaram durante todo o ano de 2012. A partir de meados do ano, foi iniciada a integração das áreas de apoio dos segmentos Empresas e Varejo, gerando importantes ganhos de sinergias a serem totalmente capturados em 2013. No processo, foi identificado ainda que a incorporação da CREDIFIBRA, a subsidiária integral voltada ao Varejo, pelo Banco, também traria ganhos de eficiência na estrutura de custos. Estimativas apontam para ganhos totais de aproximadamente R\$ 105 milhões entre redução de custos e amortizações.

Índice de eficiência

O índice de eficiência gerencial normalizado, de 52,8% em 2012, apresentou evolução importante em relação ao mesmo período do ano anterior, caminhando para um índice que a administração considera adequado para o negócio. Este índice expurga os efeitos não recorrentes, i.e. plano de retenção (*veja Despesas de Pessoal e Administrativas*) e outros, conforme notas a seguir.

Índice de Eficiência (R\$ milhões)	12M12	12M11	Var.
Desp. Pessoal Gerencial ⁽¹⁾	225	239	-6%
Desp. Administrativas	215	184	17%
Total Numerador	440	423	4%
Res. Bruto Intern. Financ. Gerencial ⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾	382	308	24%
PDD ⁽⁵⁾	434	339	28%
Res. Bruto antes PDD Gerencial	816	647	26%
Rec. Serviços e Tarifas	109	122	-11%
Desp. Tributárias	(67)	(59)	14%
Outras Operacionais Gerencial ⁽²⁾⁽⁶⁾⁽⁷⁾	(25)	(18)	39%
Total Denominador	833	692	20%
			p.p.
Índice de Eficiência	52,8%	61,1%	(8,3%)

(1) Ajustado pelo plano de retenção de executivos e, em 2012, pelos custos extraordinários de rescisão.

(2) Ajustado pelo efeito da variação cambial sobre os investimentos no exterior (Cayman).

(3) Ajustado pelo efeito fiscal sobre a variação cambial sobre os investimentos no exterior (Cayman).

(4) A linha "Resultado bruto de intermediação financeira" foi impactada no quarto trimestre de 2011 em R\$ 10,1 milhões, por valores de comissões da carteira do varejo, que foram reconciliados.

(5) Reclassificação da PDD de créditos cedidos 100% provisionados e ainda não baixados a prejuízo.

(6) A linha "Outras despesas operacionais" foi impactada no quarto trimestre de 2011 por conciliações e provisões fiscais, por conta da evolução do processo de conciliação e aprimoramento dos controles operacionais, no valor bruto total de R\$ 25,9 milhões.

(7) Baixa extraordinária do ágio.

ATIVOS

Carteira de crédito

Os movimentos estratégicos, de desaceleração do crescimento e encerramento de operações no Varejo e reorientação do segmento Empresas, aliados à manutenção da liquidez elevada em um ambiente cauteloso para bancos médios (saldo de R\$ 940 milhões no fim de 2012), se traduziram em pequeno decréscimo na carteira de crédito, de 4% no ano, para R\$ 8,3 bilhões.

R\$ milhões	DEZ12	DEZ11	VAR. (%) 12 MESES
Empresas	4.639	5.208	-10,9%
Crédito	4.195	4.789	-12,4%
Fianças	444	419	6,0%
Varejo	3.630	3.423	6,0%
Veículos	2.343	2.121	10,5%
CDC	778	657	18,4%
Consignado	380	524	-27,5%
Créditos Adquiridos	37	56	-33,9%
Cartão	92	65	41,5%
Carteira Total	8.269	8.631	-4,2%

Não obstante, em linha com a estratégia e políticas do Banco, a carteira manteve a sua baixa concentração.

Distribuição da Carteira de Atacado por Segmento

Indústria	34%	Serviços	10%
Construção Pesada	3%	Transporte/Logística	3%
Fertilizantes e Defensivos	3%	Utilidades Domésticas	2%
Máquinas e Equipamentos	3%	Trading	2%
Construção e Incorporação	3%	Outros	3%
Alimentos Diversos	3%	Comércio	9%
Outros	19%	Comércio Varejo	4%
Agronegócio	21%	Concessionárias de Veículos	2%
Açúcar e Alcool	9%	Comércio Grãos, impl. e Insumos Agrícolas	2%
Cooperativa	6%	Outros	1%
Produtor Rural	4%	Outros	26%
Outros	2%	Total	100%

Nota: Na classificação de outros, nenhum segmento representa mais do que 3% da carteira.

Carteira de Crédito - Concentração por Cliente*

Concentração por Cliente	DEZ12	DEZ11
Maior Risco	1,0%	0,5%
10 Maiores Riscos	5,3%	3,4%
20 Maiores Riscos	8,0%	5,8%
50 Maiores Riscos	14,4%	11,4%
100 Maiores Riscos	21,8%	18,4%

*Exclui mercado interbancário e inclui fianças

Qualidade da carteira

Os quadros a seguir demonstram a evolução dos indicadores de qualidade da carteira nos períodos indicados:

Indicadores de qualidade de crédito (R\$ milhões)	DEZ 12	DEZ 11	Var.
Carteira de Crédito ⁽¹⁾	7.825	8.212	-5%
Saldo PDD	398	409	-3%
Carteira E-H	420	390	8%
Contratos vencidos acima de 90 dias ⁽²⁾	371	305	22%
Empresas	74	121	-39%
Varejo	297	184	61%
Índices sobre Carteira			<i>p.p.</i>
PDD/Carteira	5,1%	5,0%	0,1%
Carteira E-H/Carteira	5,4%	4,7%	0,7%
Contratos vencidos + 90 dias ⁽²⁾ /Carteira ⁽¹⁾	4,7%	3,7%	1,0%
Empresas	1,8%	2,5%	(0,7)
Varejo	8,2%	5,4%	2,8
Índices de provisionamento			
PDD/Contratos vencidos + 90 dias ⁽²⁾	107%	134%	(27,0)

⁽¹⁾ Exclui garantias

⁽²⁾ Parcelas vencidas + vincendas

As despesas gerenciais com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) registraram elevação de 28,0% em 2012, atingindo R\$ 434,2 milhões, ante R\$ 339,2 milhões registrados em 2011. Este aumento nas provisões se deu em razão da inadimplência sistêmica verificada principalmente na carteira de financiamento a veículos. O resultado foi ajudado pela boa performance das iniciativas de renegociação e securitização de créditos problemáticos.

Recuperações	2011	2012	Var.
Atacado	2,2	17,3	686%
Varejo	15,2	33,6	121%
Total	17,4	50,9	193%

O quadro demonstra a movimentação das provisões nos negócios de forma consolidada, nos períodos indicados:

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

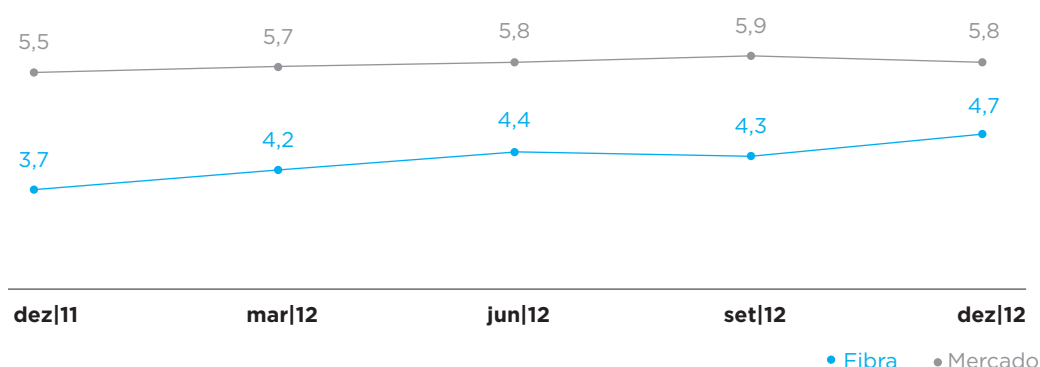
(R\$ milhões)	12M12			12M11		
	Varejo	Atacado	Total	Varejo	Atacado	Total
Saldo inicial	161	248	409	69	170	239
Baixas contra provisão	(266)	(114)	(380)	(107)	(63)	(170)
Provisão constituída no período	349	20	369	199	140	339
Saldo Final	244	154	398	161	248	409

Inadimplência (atrasos acima de 90 dias) – Fibra vs. Mercado

O comportamento da inadimplência da carteira de crédito, embora abaixo do mercado, apresentou uma curva ascendente mais acentuada a partir do terceiro trimestre de 2011, motivado principalmente pela inadimplência sistêmica, notadamente no segmento de financiamento de veículos para indivíduos (correspondente a 64,5% da carteira do Varejo em dezembro de 2012). A inadimplência total acima de 90 dias no Banco Fibra atingiu 4,7% da carteira de crédito em dezembro de 2012, comparado a 3,7% em dezembro de 2011.

INADIMPLÊNCIA - CARTEIRA TOTAL*

EM %



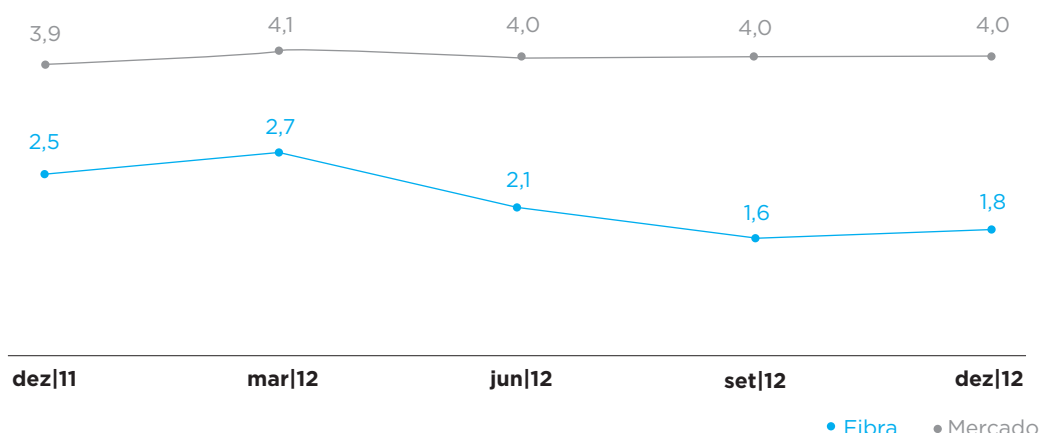
Inadimplência (atrasos acima de 90 dias) – Atacado

Durante o ano de 2012, o segmento de Atacado aumentou seu nível de exigência para aprovação de crédito e obteve importantes benefícios de recuperações e securitização de créditos problemáticos. Como resultado, o índice de atraso acima de 90 dias caiu para 1,8% (2,5% em dezembro de 2011), e a despesa gerencial de PDD do Atacado ficou em R\$ 54 milhões em 2012 (vs. R\$ 140 milhões em 2011), sendo que as recuperações (sem efeito da cessão) atingiram R\$ 17,3 milhões no mesmo período (R\$ 2,2 milhões em 2011).

A combinação de um cenário de juros básicos estáveis, ausência de surpresas nas taxas de inflação e câmbio, e o reposicionamento do Fibra no segmento, fez o Banco antever uma melhora gradual nos índices de inadimplência no decorrer dos períodos subsequentes.

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA - ATACADO

EM %



Inadimplência (atrasos acima de 90 dias) - Varejo

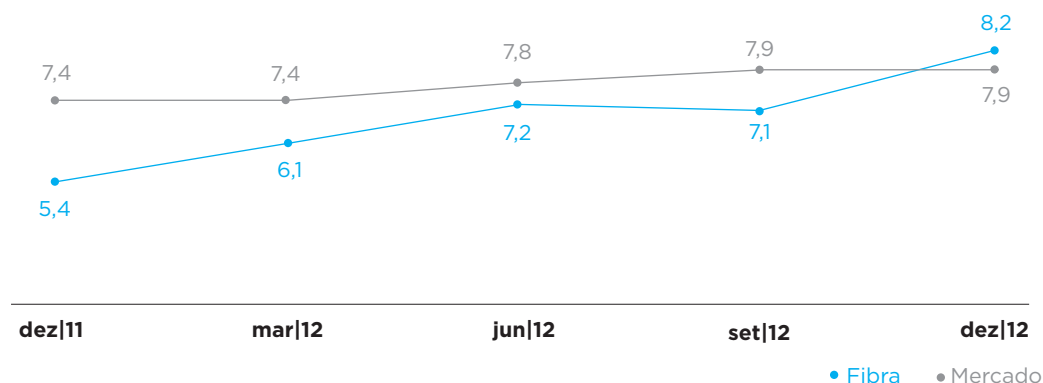
A inadimplência no segmento de Varejo foi impactada principalmente pela elevação dos contratos em atraso no mercado de financiamento de veículos, em função do maior endividamento da população e de medidas de incentivo à compra de veículos zero quilômetro, o que reduziu o valor dos usados. A área de Varejo adotou uma série de medidas restritivas de crédito e recuperação, como revisão de processos, redução nos prazos médios de financiamento, controle de parceiros comerciais, ajuste de comissões pagas aos diferentes canais de distribuição, novo modelo de *scoring* customizado por produto e segmento, e modelo de gestão da força de vendas com foco de atuação ampliada para a produção e a recuperação de devedores, entre outros.

No segmento de veículos, além de encurtar o prazo médio, o Banco também reduziu o percentual de financiamento e aumentou o valor da entrada requerida. Por outro lado, os custos para recuperação de crédito pressionaram as despesas administrativas. Estas medidas culminaram com a decisão estratégica de descontinuar a produção de novos créditos a partir de dezembro de 2012.

As safras mensais produzidas após setembro de 2011 apresentam melhoras importantes nos índices de atrasos, conforme apurado pelo Índice Barra III (que mostra o atraso acima de 15 dias nas terceiras parcelas). No entanto, a dinâmica de provisionamento dos créditos não pagos ainda não permitiu perceber uma melhora nas despesas de provisões no período. A perspectiva é de perdas decrescentes a partir de 2013.

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA - VAREJO

EM %



Devido ao encerramento da produção de novos financiamentos de veículos e consignado e à manutenção da carteira remanescente destes segmentos, o Banco antevê um aumento no índice de inadimplência do segmento Varejo nos próximos períodos, porém com decréscimo no volume nominal de perdas.

Classificação da carteira de crédito por níveis de risco

(Resolução 2.682 do Banco Central)

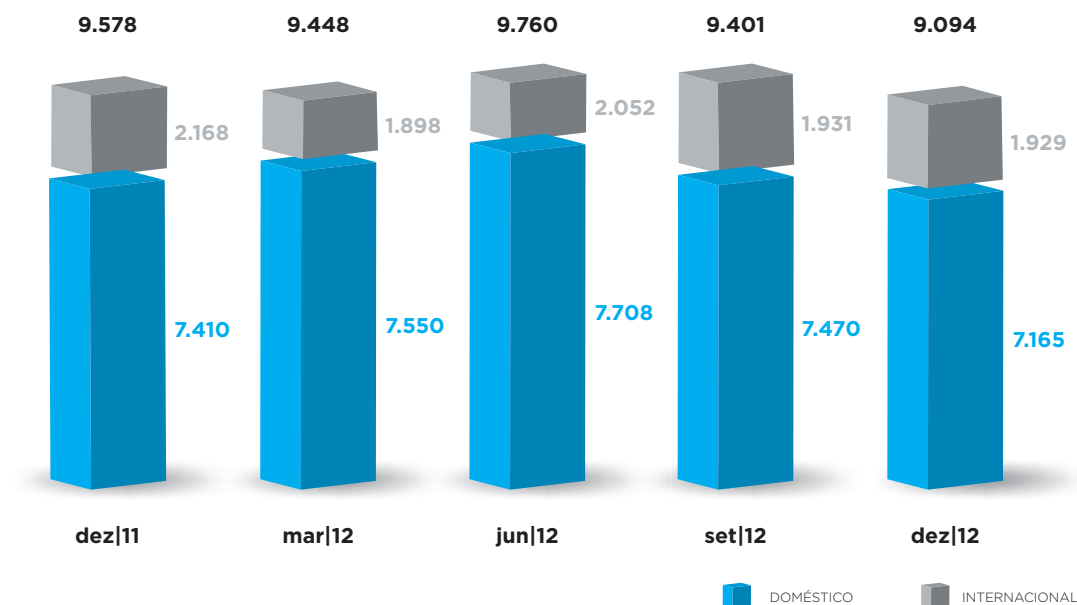
Do saldo total das operações de crédito, 95% estavam classificados entre os níveis AA e D pelo critério da Resolução 2.682 (Bacen), mesmo nível que em 2011.

Níveis de risco	Dez 12			Dez 11		
	Varejo	Atacado	Total	Varejo	Atacado	Total
AA	2%	18%	11%	6%	8%	7%
A	77%	29%	50%	76%	31%	49%
B	5%	44%	27%	5%	47%	30%
C	4%	5%	4%	4%	10%	7%
D	3%	2%	2%	2%	1%	1%
E-H	8%	3%	5%	6%	4%	5%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

CAPTAÇÃO (FUNDING)

EVOLUÇÃO DA CAPTAÇÃO

R\$ MILHÕES



A redução no ritmo de crescimento da carteira de crédito diminuiu a necessidade de *funding* adicional.

As captações totais atingiram R\$ 9,1 bilhões, com decréscimo de 5% nos 12 meses findos em dezembro de 2012, em linha com a evolução da carteira de crédito. As captações domésticas atingiram R\$ 7,2 bilhões. Destaca-se o início das captações em Letras Financeiras durante 2012, em condições mais vantajosas do que os CDBs e os DPGes, totalizando um saldo de R\$ 1,1 bilhão em dezembro 2012 que, adicionadas aos depósitos a prazo, perfizeram um saldo de captações de clientes de R\$ 6,1 bilhões, 9,5% acima do saldo de 2011. Outro destaque foi que os depósitos a prazo mantiveram um dos mais baixos índices de liquidez diária do mercado (1,9%).

As captações externas totalizaram R\$ 1,9 bilhão, com decréscimo de 11% em relação a dezembro de 2011. Dadas as condições do mercado externo e a boa liquidez no mercado local, o Banco optou por não renovar algumas operações que venceram em 2012.

Funding Diversificado

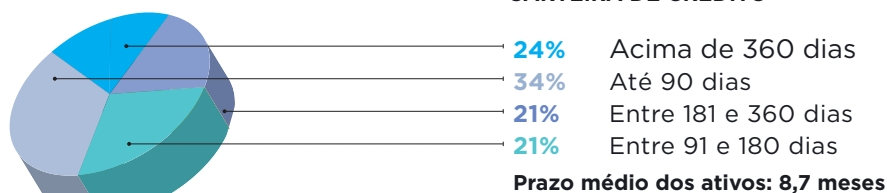
Captações (R\$ milhões)	DEZ 12	%	DEZ 11	%	Var.
Local	7.165	79%	7.410	77%	-3%
Depósitos a prazo (CDB/DPGE/CDI)	4.963	55%	5.551	58%	-11%
Repasse do País Finame	371	4%	580	6%	-36%
Aceites e Emissão Títulos	1.349	15%	429	4%	214%
Dívidas Subordinadas	37	0%	191	2%	-81%
Depósitos em R\$	97	1%	173	2%	-44%
Cessão de Créditos	180	2%	249	3%	-28%
Cessão de Créditos - FIDC	168	2%	237	2%	-29%
Internacional	1.929	21%	2.168	23%	-11%
Empréstimos em US\$	620	7%	729	8%	-15%
Aceites e Emissão Títulos	946	10%	889	9%	6%
B Loan - US\$	-	0%	229	2%	-100%
Dívidas Subordinadas	336	4%	290	3%	16%
Depósitos a prazo em US\$	22	0%	26	0%	-15%
Depósitos em US\$	5	0%	5	0%	0%
Total	9.094	100%	9.578	100%	-5%

GESTÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

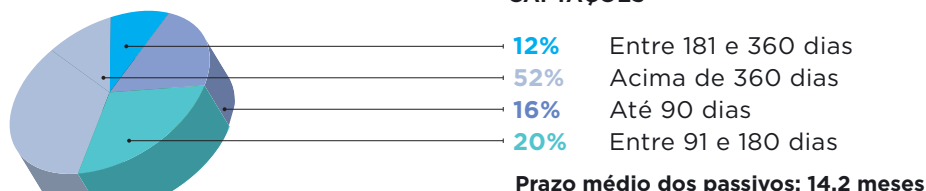
Gap de Prazos de Ativos e Passivos

O Banco adota um alinhamento adequado entre ativos e passivos, minimizando a exposição a eventuais descasamentos entre taxas e prazos praticados. Enquanto 76% dos créditos vencem ao longo de 2013, somente 48% das captações têm vencimento dentro do mesmo período, gerando um *gap* positivo entre ativos e passivos.

CARTEIRA DE CRÉDITO



CAPTAÇÕES



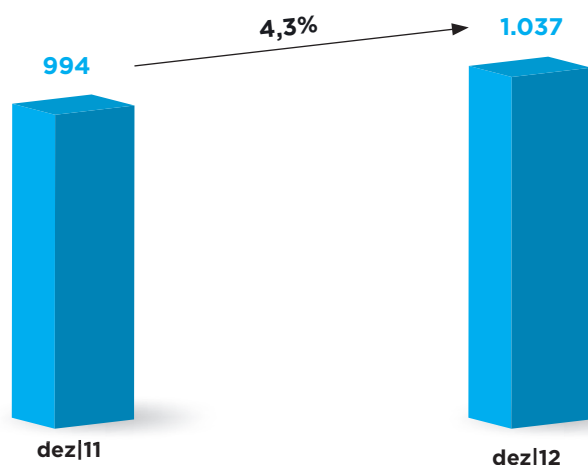
Liquidez

O Banco tem mantido, por prudência, um elevado saldo médio de ativos de liquidez, conforme demonstrado a seguir:

Composição Liquidez (R\$ milhões)	DEZ 12	DEZ 11	(%)
Disponibilidades	52	85	-39%
Aplicações no mercado aberto (exceto FIDCs e líquido das captações no mercado aberto)	779	221	252%
Carteira própria de títulos públicos (exceto FIDCS, títulos privados e títulos em garantias)	109	487	-78%
Total	940	793	19%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO E ADEQUAÇÃO DE CAPITAL

R\$ MILHÕES



Em dezembro 2012, o Grupo Vicunha aportou R\$ 150 milhões para fazer frente às decisões estratégicas relacionadas ao Varejo. Em março de 2012, o IFC já havia investido R\$ 28 milhões no capital do banco. O Fibra encerrou o ano de 2012 com índice de adequação de capital de 13,2% vs. 13,6% no fim de 2011.

Demonstração do Valor Adicionado (R\$ mil) GRI EC1	2011	2012
Resultado bruto da intermediação financeira	239.192	332.659
Receita de prestação de serviços	121.537	108.456
Custos/despesas operacionais	-189.612	-350.410
Valor adicionado a distribuir	171.117	90.705

Valor adicionado distribuído		
Empregados (salários e benefícios)	237.852	243.088
Governo e sociedade (impostos, tributos)	17.095	-14.455
Acionistas (dividendos, juros sobre o capital próprio/prejuízo do exercício)	- 83.830	- 137.928
Total	171.117	90.705

06. ATIVOS INTANGÍVEIS

A solidez e o compromisso dos acionistas são credenciais indiscutíveis do Banco Fibra. A alta qualificação de seus profissionais se destaca entre a concorrência. O retorno ao foco empresarial, em 2012, provou que a instituição é ágil e proativa quando enfrenta adversidades. O Banco, por excelência, se define como de relacionamento, e este é seu foco no Atacado. Na sequência, os principais ativos intangíveis do Fibra.

Relacionamento – Fidelizar clientes implica manter uma equipe motivada e apta a dar soluções a suas demandas. A reestruturação no Atacado em 2012 visou alinhamento à sofisticação do mercado e à oferta de um portfólio de produtos mais completo, além de customizar soluções específicas. Com este objetivo, foram desenvolvidas plataformas tecnológicas de ponta, para facilitar os negócios.

Produtos – O Fibra aperfeiçoou e aumentou sua prateleira de produtos em 2012, que abarcam soluções para crédito de capital de giro, comércio exterior e operações de câmbio, repasses do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), agronegócios, investimentos, Varejo, Tesouraria e serviços. O Banco passou a fazer uma gestão mais eficaz de riscos e ter um portfólio mais focado na necessidade dos clientes.

Especialização – Com treinamentos constantes – foram 1,5 mil horas oferecidas em 2012, em cursos presenciais e *online*, além de estímulos à realização de cursos de pós-graduação –, a equipe do Fibra se destaca por conhecer as necessidades dos clientes e a eles oferecer produtos que vão ao encontro de suas necessidades. A carteira de clientes do Atacado foi ajustada no ano passado, para haver uma depuração e consequente melhor atendimento.

Tecnologia – O novo portal do Banco na internet e o lançamento dos projetos Esteira 1 e 2 (veja o capítulo *Estratégia e Gestão*) são prova de que o Fibra investe estrategicamente em tecnologia, para agilizar processos e facilitar os negócios. Trata-se de um eixo fundamental no posicionamento estratégico do Banco, por permitir sua diferenciação em relação aos concorrentes e sua eficiência operacional.

Gestão Conservadora e Eficiente - Não há relações de parentesco entre membros da Diretoria e do Conselho de Administração ou da família controladora. Isso torna a gestão do Banco especialmente eficiente e imune a conflitos de interesse. Os profissionais são recrutados com base em sua experiência no mercado financeiro e maturidade profissional, além de qualificação acadêmica em universidades de ponta.

Acionistas – A experiência em gestão do Grupo Vicunha e a *expertise* da *International Finance Corporation* em governança corporativa e responsabilidade socioambiental conferem força aos negócios do Banco. Em 2012, os acionistas fizeram um aporte de capital de R\$ 178 milhões, confirmando a confiança no negócio no longo prazo.

07.

GOVERNANÇA CORPORATIVA | GRI 4.1 |

Uma evolução relevante na governança do Banco Fibra foi o aprimoramento, em 2012, do Comitê de Auditoria, em substituição ao Comitê de Controles Internos (CCI). Por ser uma sociedade anônima, o Banco já atendia às exigências do Banco Central, mas decidiu aprimorar suas práticas de boa gestão e transparência. Também foi criado no ano o Comitê de Risco Socioambiental, que analisa as solicitações de crédito dos clientes do ponto de vista de qualidade das ações para assegurar a proteção do meio ambiente e dos trabalhadores.

Conselho de Administração

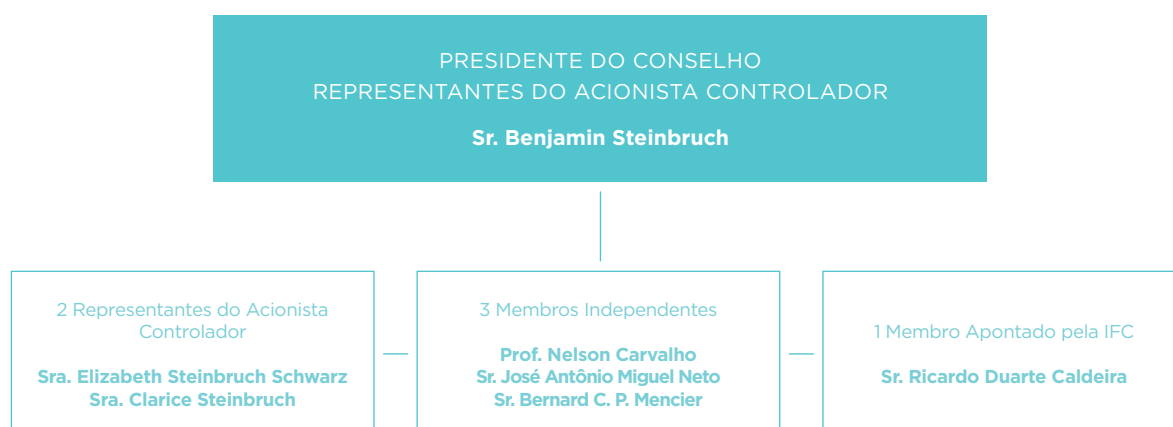
O Conselho de Administração é um órgão de deliberação colegiada, eleito pela Assembleia Geral dos Acionistas. É composto por sete membros, dos quais três são representantes do acionista controlador, um é apontado pela *International Finance Corporation* (IFC) e três são conselheiros independentes. O conceito de conselheiro independente segue o proposto pelo regulamento do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), que determina, entre outros aspectos, não manter qualquer vínculo com a Companhia, exceto participação de capital inferior a 5%. **| GRI 4.3 |**

O Conselho é responsável por estabelecer políticas estratégicas gerais e comerciais. Entre suas funções, elege, orienta e gerencia a atuação dos executivos. Estatutariamente, reúne-se ordinariamente no mínimo uma vez a cada trimestre ou sempre que convocado pelo presidente do órgão. Na prática, reúne-se mensalmente, sendo que, em 2012, foram realizadas 12 reuniões.

COMITÊ DE AUDITORIA SUBSTITUIU O COMITÊ DE CONTROLES INTERNOS; FOI CRIADO AINDA O COMITÊ DE RISCO SOCIOAMBIENTAL, EM PROCESSO DE APERFEIÇOAMENTO DAS BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

O mandato de cada membro é de dois anos, sendo permitida a reeleição. Os integrantes do Conselho não recebem remuneração adicional se afastados do cargo e não estão sujeitos à aposentadoria compulsória por idade. O presidente do Conselho não exerce função executiva no Banco. **|GRI 4.2|** Há laços familiares entre alguns membros: Benjamin Steinbruch é irmão de Elisabeth Steinbruch Schwarz e ambos são primos de Clarice Steinbruch. Um breve *curriculum* de cada Conselheiro encontra-se disponível no website de Relações com Investidores, na seção de Governança Corporativa.

As próprias reuniões do Conselho são o fórum para acionistas manifestarem-se sobre o andamento dos negócios e apresentar recomendações sobre eventuais medidas a serem adotadas, assim como nas assembleias gerais convocadas ordinária ou extraordinariamente. Executivos e demais funcionários do Banco têm como instâncias de recomendação os diversos comitês de assessoramento ao Conselho. **|GRI 4.4|**



Comitê-Executivo

É responsável por alinhar o direcionamento estratégico e acompanhar os resultados do Banco. Instituído em agosto de 2007, é composto pelo presidente do Conselho de Administração, pelo presidente-executivo, pelos vice-presidentes executivos de Negócios de Atacado, de Negócios de Varejo e Corporativo, além do diretor-executivo de Tesouraria. As reuniões são semanais.

Diretoria

O Conselho de Administração elege os diretores para um mandato de dois anos, com possibilidade de reeleição. São representantes legais do Banco e responsáveis pela gestão diária dos negócios e pela execução das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. No fim de 2012, a Diretoria era integrada por um presidente, três vice-presidentes e quatro diretores.

Todos os executivos são profissionais com experiência no setor financeiro e nenhum deles possui laços familiares com os conselheiros de Administração e acionistas. Um breve *curriculum* de cada Diretor encontra-se disponível no *website* de Relações com Investidores, na seção de Governança Corporativa. A remuneração dos diretores-executivos e membros do Conselho de Administração totalizou R\$ 15,8 milhões em 2012. **[GRI 4.5]**

Comitês de apoio

O Conselho de Administração e a Diretoria-Executiva são apoiados pelo trabalho de comitês, instâncias que colaboram no aprofundamento de discussões, na avaliação de temas estratégicos para os negócios e na tomada de decisões com segurança. A descrição dos principais comitês de apoio do Banco Fibra está disponível no *website* de Relações com Investidores, na seção de Governança Corporativa.

08. COMPORTAMENTO ÉTICO |GRI 4.8|

O Código de Ética do Banco Fibra estabelece as diretrizes básicas para o comportamento dos seus funcionários. Lista padrões de conduta e ética sobre assuntos que podem gerar situações de conflito e/ou riscos. Orienta a conduta e as decisões de dirigentes, funcionários, colaboradores e prestadores de serviços da instituição. Os princípios básicos do código do Fibra são:

Integridade – Padrões de integridade pessoal e conduta pessoal que reflitam positivamente o vínculo com a instituição.

Confidencialidade – Manter rigorosa confidencialidade em relação a clientes, funcionários, prestadores de serviços, informações, notícias e registros do Banco.

Qualidade – Empenhar-se em proporcionar produtos e serviços da mais alta qualidade.

Ética – Conjunto de princípios e valores que norteiam a interação com funcionários, clientes, fornecedores, prestadores de serviços, concorrentes, setor público e comunidade.

Repúdio a conflito de interesses – Abster-se de usar os recursos ou a reputação da organização para obter vantagens pessoais, além de evitar atividades ou influências externas que entrem em choque com o cumprimento de suas responsabilidades ou as prejudiquem.

Objetividade – Tomar decisões de distribuir recursos, sem se influenciar por amizades ou preferências pessoais.

Cuidado com as finanças pessoais – Administrar as finanças pessoais, incluindo investimentos, de maneira compatível com o trabalho em uma instituição financeira.

Responsabilidade social – Procurar oportunidades para participar e, se possível, representar um papel de liderança em assuntos de interesse da sociedade.

Atitude de relacionamento – Demonstrar sempre cortesia, respeito, honestidade e imparcialidade no relacionamento com clientes internos e externos, concorrentes, órgãos oficiais, funcionários do Banco e público em geral.

Responsabilidade – Comunicar imediatamente ao gestor quaisquer atividades atípicas, ilegais ou que suscitem dúvidas.

O Código de Ética tem ainda um capítulo específico sobre Segurança e Proteção Ambiental, que exige de seus colaboradores obediência às leis e aos regulamentos ambientais, de segurança e saúde. Cada colaborador deve buscar minimizar o impacto do negócio sobre o meio ambiente. **|GRI FS15|**

O Comitê de Ética é composto por: Vice-Presidente Corporativo, Diretoria de Controles Internos e Riscos, Diretoria Jurídica, Auditoria, *Compliance*, Recursos Humanos.

09. GESTÃO DE RISCOS | GRI 1.2 |

Com a evolução dos mercados e dos produtos e serviços oferecidos pelo Banco Fibra, a instituição tem buscado continuamente a excelência na gestão e no controle de riscos, sempre em linha com as melhores práticas adotadas internacionalmente.

O Conselho de Administração do Banco tem papel fundamental na estrutura da gestão de riscos, atuando na aprovação das principais estratégias e políticas relacionadas à área, ressaltando assim a importância da governança corporativa da instituição.

A identificação prévia dos riscos inerentes a novos produtos é realizada pela Área de Controle de Riscos dentro do Comitê de Produtos, no qual são avaliados todos os impactos antes da implementação.

As áreas de risco estão sob a estrutura da Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos, sendo formadas pelas áreas de Controle de Riscos, que incorpora as atividades de Risco de Mercado, Risco de Liquidez e Risco de Crédito, e a área de Risco Operacional. A integração dos riscos é materializada no Comitê de Riscos Globais, no qual são abordados todos os tópicos pertinentes, permitindo ganho de escala, compartilhamento de informações e reforço das políticas de gestão direcionadas à proteção do capital da Instituição.

Os processos e controles de gestão de riscos do Banco visam garantir a aderência à regulamentação vigente, a adoção de melhores práticas de documentação no mercado, utilizando-se de *benchmarking* tanto nacional quanto internacional. Tal modelo consiste em políticas e estratégias claramente documentadas, que estabelecem limites e procedimentos destinados a manter a exposição aos diversos riscos dentro de níveis aceitos pela instituição.

OS PROCESSOS E CONTROLES DE GESTÃO DE RISCOS VISAM GARANTIR A ADERÊNCIA À REGULAMENTAÇÃO VIGENTE E A ADOÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS DO MERCADO, COM BASE NA EXCELÊNCIA NA ATUAÇÃO

Risco de crédito

É definido como a probabilidade de perdas associadas à incapacidade do tomador de honrar as suas obrigações nos prazos e nas condições contratuais, à redução de ganhos e remunerações, aos custos de recuperação e à desvalorização do contrato de crédito.

A função do controle de Risco de Crédito é segregada física e logicamente das áreas de negócio e crédito, atuando de forma independente tanto no que tange à responsabilidade estatutária quanto à estrutura organizacional.

Dentre as atividades da área, destacam-se a análise e o acompanhamento da carteira de crédito, a avaliação do comprometimento do Patrimônio de Referência (PR), os limites de exposição a que o Fibra se submete e a avaliação qualitativa e quantitativa de casos restritos, impostos por investidores e parceiros de negócios, além do acompanhamento da inadimplência da carteira.

A fim de garantir a governança, os procedimentos, as metodologias e as ferramentas sistêmicas, são documentados e disponibilizados internamente para todos os colaboradores, bem como passam por revisão periódica e são validados pelos responsáveis.

Risco operacional

O Banco Fibra define e dá o tratamento ao gerenciamento do Risco Operacional, conforme está previsto na Resolução 3.380 do Conselho Monetário Nacional (CMN), como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas da instituição ou advindas de eventos externos.

Nessa definição, inclui-se o risco legal associado à inadequação ou à deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo Banco. Dessa definição, está excluído o risco reputacional ou de imagem, e os riscos estratégicos ou de negócios. Todo o processo de governança para o gerenciamento do risco operacional é acompanhado trimestralmente pelo Comitê de Riscos Globais e mensalmente pelo Subcomitê de Riscos Operacionais.

A Gerência de Risco Operacional é responsável por adotar um modelo atuante em todo o Conglomerado Fibra para mapear sua estrutura, processos, atividades, avaliar riscos operacionais, bem como seus controles mitigadores, demandar planos de ação para minimizar riscos e manter a alta administração informada para que possa se manifestar expressamente acerca das ações a serem implementadas para correção imediata das deficiências apontadas.

Também para a gestão de riscos, o principal evento de 2012 foi a incorporação da CREDIFIBRA, cujo processo foi muito bem-sucedido. Foram feitas 1.060 atividades, para que os riscos operacionais fossem mitigados. Também houve a Resolução 3.988, do Banco Central, que passou a exigir a partir de 2012 novas políticas e estratégias, planos, testes de estresse, análises de sensibilidades, relatórios regulares, com uma nova estrutura interna para a gestão de capital em operação. O Fibra, como todas as instituições financeiras, precisou contemplar cenários de risco de médio e longo prazos, e não apenas de curto.

Risco de mercado

O risco de mercado traduz a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de oscilações dos valores de mercado das posições financeiras, originadas por variação cambial, de taxa de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

O controle de risco de mercado é baseado no monitoramento de medidas de volume (financeiro aplicado), risco (VaR – Value at Risk, EVE – Economic Value of Equity, Stress e Concentração por Vértice – CPV) e resultado (MAT – Managerial Action Trigger e Stop Loss).

Todos os procedimentos e critérios definidos para o controle de risco de mercado estão detalhados e formalizados em políticas e guias de processos. A área de Controle de Risco de Mercado é a unidade específica e especializada na instituição para a atividade de controle de risco de mercado, estando segregada das unidades de negócio e de auditoria.

O Banco Fibra conta ainda com uma série de diretrizes qualitativas que envolvem a alta administração e que norteiam a instituição na gestão e controle de risco de mercado.

Todas as medidas de risco, volume e resultado acima são controladas por meio de limites e reportes gerenciais. A Área de Risco de Mercado envia diariamente relatórios à Alta Administração contendo o consumo dos limites, variações e outras informações que contemplam exposição por produtos, liquidez e rotatividade das carteiras. Além disso, mensalmente é apresentado no Comitê de Risco de Mercado a evolução da utilização dos limites, assim como o controle de aderência dos modelos (*backtest*) e sensibilidade da carteira em taxa de juros (PVs)

Riscos de Liquidez

Os controles de risco de liquidez visam identificar quais seriam os impactos no caixa da instituição, dada a aplicação de cenários adversos na condição de liquidez da mesma. Estes impactos levam em consideração tanto fatores internos quanto externos. O controle do risco de liquidez no Fibra é realizado pela Área de Risco de Mercado e pelo Comitê de Ativos e Passivos (ALCO), por meio de ferramentas como Plano de Contingência de Risco de Liquidez; Reserva Mínima de Liquidez (RML); Controle de Esgotamento do Caixa; avaliação diária das operações com prazo inferior a 90 dias; e aplicação de cenários de estresse nas condições de liquidez do Banco. Além disso, a Área de Risco de Mercado realiza um acompanhamento específico para derivativos, quando são observadas diariamente as condições de liquidez dos contratos em carteira.

10. GESTÃO DE PESSOAS

O ano foi delicado em termos de gestão de pessoas, com a descontinuidade das linhas de financiamento de automóveis e de crédito consignado. Ocorreram 909 demissões ou pedidos de dispensa no grupo, que encerrou 2012 com 936 funcionários. Por outro lado, o Fibra renovou sua área de Atacado, contratando os melhores profissionais do mercado, em um movimento que se caracteriza pela busca da excelência em seu nicho empresarial.

Gente de Fibra – O Banco relançou o programa Gente de Fibra, com as competências que devem ser incorporadas e exercitadas no dia a dia, sendo percebidas por clientes, fornecedores, terceiros e acionistas como marca registrada. São elas: liderança eficaz, aprender para crescer, adaptação, profissionalismo, capacidade de planejamento, disciplina, foco em entrega, agilidade, fazer a diferença e espírito de equipe.

Treinamento

O banco ofereceu 1,5 mil horas de treinamento em 2012, com temas como prevenção à lavagem de dinheiro, à segurança da informação e aos treinamentos para as áreas de crédito e *back-office*, administração de tempo e *feedback*, entre outros. Foram 52 cursos presenciais e 22 *online* na plataforma de *e-learning*. O Banco também deu bolsas de estudos a funcionários, em cursos de pós-graduação e MBA. No ano, 62% dos funcionários receberam avaliação e acompanhamento formal de desempenho.

[GRI LA12]

Formação de Lideranças – Foi instituído um abrangente programa de formação das lideranças. O objetivo foi treinar 100% dos gestores, em três módulos de formação, que incluem *coaching*, *feedback*, avaliação de performance, entrevista de contratação e competências.

O BANCO RENOVOU SUA ÁREA DE ATACADO, CONTRATANDO PROFISSIONAIS DO MERCADO, RELANÇOU O PROGRAMA GENTE DE FIBRA E OFERECEU CERCA DE 1,5 MIL HORAS DE TREINAMENTO EM 2012

Estágio – O Banco reestruturou seus programas de estágio em crédito, que serão implantados em 2013. O estagiário passará por um rodízio entre as diferentes áreas, para aprender novos procedimentos e não apenas realizar tarefas rotineiras. No fim de 2012, havia 25 estagiários em atuação.

Jovem Aprendiz – O Banco está enquadrado na cota determinada pela legislação, que prevê o treinamento de jovens contratados diretamente pelo empregador ou por intermédio de entidades sem fins lucrativos; que tenham entre 14 e 24 anos; estejam matriculados e frequentando a escola, caso não tenham concluído o Ensino Fundamental; e inscritos em curso ou programa desenvolvido por instituições de aprendizagem. A partir de 2011, os jovens ficam no máximo seis meses em cada área do Banco para maximizar seu aproveitamento. Em dezembro de 2012, o Fibra contava com 16 jovens aprendizes.

Qualificação – Todos os funcionários que lidam diretamente com produtos foram estimulados a tirar a certificação CPA-20 da Associação Brasileira de Entidades de Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

No ano, 110 funcionários (12% do total) receberam treinamento formal nas políticas e nos procedimentos da organização em relação a direitos humanos, em um total de 1.100 horas. A meta é treinar 100% dos novos colaboradores a partir de 2013.

[GRI HR3]

Remuneração e benefícios

A política de remuneração prevê uma composição de salário direto e indireto e benefícios, como assistência médica pelo sistema de coparticipação, vale-refeição, vale-alimentação, vale-transporte e reembolso com auxílio-creche.

Comunicação

Todas as informações relevantes do banco podem ser encontradas no canal Comunicação Corporativa, no portal de *intranet* do Fibra, como mensagens do presidente, ações de *compliance* e campanhas, para haver um alinhamento da cultura da instituição. Pelo canal, são lembradas todas as datas comemorativas do ano, como Dia das Mães, dos Pais, da Mulher, da Secretária, entre outras.

Além disso, todas as sextas-feiras são postadas as *Dicas do Final de Semana*, com indicações sobre restaurantes, bares e atividades culturais, além das atividades gratuitas na cidade. *Dicas de Português* completam as ações de endomarketing, com lembretes sobre o correto uso da língua portuguesa.

TOTAL DE COLABORADORES | GRI LA1|

Por contrato de trabalho e tipo de emprego	2012
Empregados (contratados por prazo indeterminado)	936
Estagiários	25
Aprendizes	16
Total	977

Por região (empregados)	2012
Centro-Oeste	43
Nordeste	20
Sul	83
Sudeste	790

INDICADORES DE DIVERSIDADE | GRI LA1, LA13|

EMPREGADOS	Homens		Mulheres	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Por categoria funcional	482	51%	454	49%
Diretores	7	1%	2	0%
Gerentes e supervisores	200	21%	80	9%
Técnicos	218	23%	250	27%
Operacional / produção	57	6%	122	13%
Por faixa etária	482	51%	454	49%
Até 30 anos	89	10%	121	13%
De 30 a 50 anos	311	33%	312	33%
Mais de 50 anos	82	9%	21	2%
Por raça	482	51%	454	49%
Brancos	419	45%	367	39%
Negros (pretos e pardos)	55	6%	70	7%
Amarelos	8	1%	17	2%
Por grupos minoritários	10	1%	6	1%
Pessoas com deficiência / necessidades especiais	4	0%	6	1%
Estrangeiros	6	1%	0	0%

ROTATIVIDADE | GRI LA2|

Variação de quadro	2012
Nº de empregados que deixaram o emprego ¹	909
Nº de novos contratados	314
Taxa de rotatividade (%)	46,0%
Por faixa etária	
Até 30 anos	29,0%
De 30 a 50 anos	50,0%
Mais de 50 anos	55,0%

1 - Voluntariamente, por demissão ou aposentadoria.

11. GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

RESPONSABILIDADE SOCIAL

As ações de responsabilidade social do Banco têm como objetivo promover a educação, a cultura e o bem-estar das pessoas, em especial das crianças e dos adolescentes em situação de risco social no País. Com a intenção de consolidar a participação das práticas de responsabilidade social em sua proposta de atuação na sociedade, o Fibra mantém uma política específica para orientar as ações sociais, com os objetivos de:

- Integrar a responsabilidade social à cultura das atividades do Fibra.
- Buscar ações que proporcionem um ambiente de trabalho produtivo e participativo.
- Incentivar a consciência sobre a importância do papel de cada pessoa na sociedade.
- Estimular o engajamento e as práticas de voluntariado de seus funcionários.
- Agregar valor aos grupos de interesse envolvidos com o Banco.
- Investir recursos financeiros, provenientes ou não do Imposto de Renda, para programas dirigidos a crianças e adolescentes em risco social.

A estrutura para planejamento e execução das atividades de Responsabilidade Social é composta por dois colaboradores, sendo um gerente e um analista sênior. As atividades da área são monitoradas periodicamente, por meio de reuniões, relatórios mensais e oficinas promovidas com as entidades beneficiadas.

Durante 2012, o Banco apoiou os seguintes projetos socioambientais:

GRAAC – O Grupo de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer recebe contribuição do Fibra por meio da iniciativa McDia Feliz. Trata-se da maior campanha do País em prol de crianças e adolescentes com câncer. Em 25 de agosto de 2012, todo o recurso arrecadado com a venda de sanduíches Big Mac foi revertido para instituições de apoio e combate ao câncer infanto-juvenil. O Banco distribuiu R\$ 11,55 mil em vales-lanche a seus funcionários.

Campanha do Agasalho – Realizada pelo governo do Estado de São Paulo entre junho e agosto de 2012, contou com a contribuição dos funcionários do Banco, que doaram 952 quilos de vestuário para instituições que cuidam de pessoas carentes.

Doação de Sangue – Funcionários do banco têm transporte até o local da coleta para doar sangue durante o expediente. A iniciativa é uma parceria com o Hospital Albert Einstein.

Dia das Crianças – A entidade sem fins lucrativos Mosteiro São Geraldo, em São Paulo, foi escolhida pelos funcionários para a doação de brinquedos arrecadados no Fibra. O mosteiro educa 1,8 mil crianças e adolescentes e apoia 500 famílias no entorno das comunidades onde atua. A entidade que recebeu a doação foi escolhida em votação pelos funcionários do Banco.

Adote uma Criança neste Natal – Apoio à campanha promovida pelo Grupo Alegria de Criança em dezembro.

Patrocínio cultural – Com incentivo da Lei Rouanet, o Banco tem como prática patrocinar eventos ligados às artes contemporâneas. Em 2012, dois projetos foram contemplados:

- Cota de apoio à exposição Doris Salcedo, Plegária Muda, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, entre dezembro de 2012 e março de 2013.
- Patrocínio exclusivo do Livro de Arte da artista plástica Laura Lima, publicado em 2012 pela Editora Cobogó.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Além de estrito cumprimento das normas brasileiras de proteção ambiental na concessão de crédito a seus clientes, o Fibra tem uma série de iniciativas que visam conscientizar seus funcionários a aderir a práticas sustentáveis em prol do meio ambiente. A seguir, alguns exemplos de campanhas.

Crédito Associado a Políticas Ambientais – No contexto das diretrizes de sua acionista *International Finance Corporation* (IFC), o Banco adota, em sua política de concessão de crédito, restrições para empresas que mantenham atividades ligadas a animais e plantas silvestres, materiais radioativos, fibras de amianto, madeira fora de áreas de reflorestamento, substâncias prejudiciais à camada de ozônio, armamento bélico, fumo e bebidas, com exceção de fermentados como vinho e cerveja. Também adota questionário sobre políticas socioambientais dos seus clientes e investiga o envolvimento dos mesmos com crimes socioambientais. (*Mais informações em Estratégia e Gestão*)

Carona de Fibra – No Canal Corporativo do banco, há uma seção na qual os funcionários se inscrevem e encontram colegas para partilhar caronas. No fim de ano passado, 15 pessoas haviam aderido ao programa.

Vamos Tirar o Planeta do Sufoco – Funcionários são estimulados a usar sacolas reutilizáveis em suas compras em supermercados.

Participe e Recicle – Com o apoio da empresa ADS Green, o Banco coleta e dá correta destinação a pilhas, baterias, celulares e aparelhos em desuso.

Uso de recursos – Há incentivo para o uso racional de recursos – como água, energia elétrica, plástico, papel, alimentação, transporte, telefone e tempo. Todas as instalações hidráulicas são equipadas com temporizador e as atividades administrativas utilizam papel reciclado. A sede do Banco tem infraestrutura ecologicamente adequada, com a regulação dos sistemas de ar-condicionado, controle de tráfego e antecipação de chamadas dos elevadores para obter economia de energia.

Consumo total de energia (em Gigajoules – GJ) GRI EN4 	2001	2012
Atacado	1.928	1.943
Varejo	3.070	1.965
Total	4.998	3.908
Energia economizada GRI EN7 		1.090

Materiais utilizados GRI EN1 	Atacado	Varejo	Total
Papel reciclado A4 (mil folhas)	2.600	900	3.500
Cartuchos (peças)	210	250	460
Tonners – recarga (peças)	315	280	595

ALINHAMENTO AO PACTO GLOBAL

Princípios do Pacto Global	Objetivos do Milênio	Ações
Direitos humanos		
<p>1 RESPEITAR e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência</p> <p>2 ASSEGURAR a não participação da empresa em violações dos direitos humanos</p>	<p>1 ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA</p> <p>2 EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS</p> <p>4 REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL</p> <p>5 MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES</p> <p>6 COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • GRAAC – apoio ao tratamento de crianças com câncer • Campanhas de solidariedade – doações de funcionários (agasalhos, sangue) • Diretrizes do IFC, com crédito associado a práticas de responsabilidade social
Direitos do trabalho		
<p>3 APOIAR a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva</p> <p>4 ELIMINAR todas as formas de trabalho forçado ou compulsório</p> <p>5 ERRADICAR efetivamente todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva</p> <p>6 ESTIMULAR práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego</p>	<p>3 IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER</p> <p>8 TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1,5 mil horas de treinamento e desenvolvimento • Diretrizes do IFC, com crédito vinculado a boas práticas trabalhistas (sem trabalho escravo ou infantil) • Licença-maternidade de seis meses • Programa de admissão de deficientes físicos e de jovens-aprendizes
Meio ambiente		
<p>7 ASSUMIR uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais</p> <p>8 DESENVOLVER e práticas para promover e disseminar a responsabilidade sócio-ambiental</p> <p>9 INCENTIVAR o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis</p>	<p>7 QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes do IFC, com crédito associado a políticas ambientais • Uso racional de recursos (energia, água, papel, sacolas reutilizáveis) • Reciclagem: segregação, direcionamento e disposição adequada de resíduos
Anticorrupção		
<p>10 COMBATER a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Código de Ética • Governança corporativa • Gestão de riscos

12. ÍNDICE REMISSIVO GRI |GRI 3.12|

ÍNDICE REMISSIVO GRI |GRI 3.12|

	Estratégia e Análise	Página / Comentário	Nível de relato
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	6, 7	Parcial
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	6, 41	Parcial
PERFIL ORGANIZACIONAL			
2.1	Nome da organização	2	Completo
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	2	Completo
2.3	Estrutura operacional, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	2	Completo
2.4	Localização da sede	2	Completo
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório	2	Completo
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	2	Completo
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/ beneficiários)	2	Completo
2.8	Porte da organização	2, 4, 22	Completo

2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	2	Completo
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	5	Completo
PERFIL DO RELATÓRIO		1	
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	1	Completo
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Maio 2012	Completo
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	1	Completo
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo	1	Completo
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	1	Completo
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	1	Completo
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	1	Completo
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	1	Completo
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	1	Completo
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	53	Completo
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	1	Completo
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO			
4.1	Estrutura de governança da organização	36	Completo
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	37	Completo
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	36	Completo

4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	37	Completo
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria-executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização	38	Completo
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	39, 40	Completo
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	10	Completo
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais de defesa	12	Completo
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	12	Completo
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	12	Completo

	DESEMPENHO ECONÔMICO	Página / Comentário	Nível de relato
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	33	Completo
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	Não há plano de benefício definido.	Completo
	DESEMPENHO AMBIENTAL		
EN1	Materiais usados por peso ou volume	51	Parcial
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	51	Completo
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta	51	Parcial
	PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE		
LA1	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região	47, 48	Completo
LA2	Número total de empregados que deixaram o emprego e de novos contratados durante o período e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região	48	Parcial

LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	Ajuda para alimentação, refeição e combustível; reembolso de despesas com locomoção; seguro saúde e vida; reembolso de creche; descontos em estabelecimentos conveniados.	Completo
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	100%	Completo
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	Não são especificados períodos de notificação nos acordos/negociação coletiva.	Completo
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	100%	Parcial
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	Dados de empregados. Taxa de lesão: 0,51; Taxa de absenteísmo: 1,85;	Parcial
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	Programas de prevenção e controle de riscos para empregados e familiares, incluindo Semana da Saúde e campanha de vacinação antigripe.	Parcial
LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Não são incluídos nos acordos.	Completo
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	45	Completo
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, grupos minoritários e outros indicadores de diversidade	48	Completo
DIREITOS HUMANOS			
HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Não foram registrados.	Completo
HR5	Operações e fornecedores significativos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Não foram identificados.	Completo
HR6	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Não foram identificados.	Completo

HR7	Operações e fornecedores significativos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	Não foram identificados.	Completo
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Não foram registrados.	Completo
SOCIEDADE			
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Não foram registrados.	Completo
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos	Não foram registrados.	Completo
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO			
PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Não foram registrados	Completo
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	Não há pesquisas para medir a satisfação do cliente. A Ouvidoria registrou uma média de 43 reclamações por mês em 2012.	Completo
PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados à comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	As comunicações de marketing estão previstas no Código de Ética e Conduta Institucional e nas normas emanadas pelo Código de Defesa do Consumidor, Conselho Monetário Nacional (CMN), Superintendência de Seguros Privados (Susep), Normas de Autorregulação da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e Associação Brasileiras das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços (Abecs), demais legislações federal e estadual, e ainda nas orientações das associações de classe Febraban, Associação Brasileira de Bancos (ABBC) e Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi). Todas as comunicações dirigidas aos consumidores finais têm os Canais de Atendimento Fibra (SAC, Ouvidoria e site do banco)	Completo
PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Não foram registrados	Completo

PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	Não foram registradas	Completo
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Não foram registradas	Completo

	INDICADORES SERVIÇOS FINANCEIROS	Página / Comentário	Nível de relato
FS1	Políticas com componentes ambientais e sociais específicos aplicadas às linhas de negócios.	10	Completo
FS2	Procedimentos para avaliação e classificação de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios.	10	Completo
FS3	Processos para o monitoramento da implantação por parte do cliente do cumprimento de exigências ambientais e sociais incluídas em contratos ou transações.	10	Completo
FS4	Processo(s) para melhorar a competência do pessoal na implantação das políticas e procedimentos ambientais e sociais aplicados nas linhas de negócios.	10	Completo
FS5	Interações com clientes/investidas/parceiros comerciais em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais.	10	Completo
FS9	Abrangência e frequência das auditorias para avaliar a implementação de políticas ambientais e sociais, e procedimentos de avaliação de riscos.	10	Completo
FS14	Iniciativas para melhorar o acesso aos serviços financeiros de pessoas com deficiências.	As instalações da sede do Banco são adaptadas para acesso a portadores de necessidades especiais de locomoção. Na CREDIFIBRA, 100% das instalações possuem acesso livre de barreiras, com rampas, mobiliário adaptado, e sanitários especiais. As Centrais de Atendimento estão preparadas com equipamentos eletrônicos para a comunicação de portadores de necessidades especiais de fala e audição.	Completo
FS15	Políticas para justo desenvolvimento e venda de produtos e serviços financeiros	40	Completo

13. INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Benjamin Steinbruch – Presidente(*)

Clarice Steinbruch – Conselheira

Elisabeth Steinbruch Schwarz – Conselheira

José Antônio Miguel Neto – Conselheiro Independente

Luiz Nelson Guedes de Carvalho – Conselheiro Independente

Bernard Camille Paul Menciaer – Conselheiro Independente

Ricardo Duarte Caldeira – Conselheiro indicado pela IFC

DIRETORIA

Antonio Francisco de Lima Neto – Presidente-executivo

Carlos Leibowicz – Vice-presidente Executivo de Negócios de Atacado

Paulo Bonzanini – Vice-presidente Executivo de Negócios de Varejo

Glauco Cavalcante Lima – Vice-presidente Executivo Corporativo

Luiz Maurício Jardim – Diretor-executivo de Tesouraria, Captação e Internacional

Carlos Alexandre Ribeiro Bicudo – Diretor de Crédito

Luciana Buchmann Freire – Diretora Jurídica

Sérgio Rogante – Diretor de Controladoria, Controles Internos e Riscos

(*) O Sr. Benjamin foi eleito em fevereiro 2013. Ele sucedeu o Sr. Ricardo Steinbruch que ocupou o cargo por oito anos e passou a concentrar sua atuação na Vicunha Têxtil e em outros negócios do Grupo Vicunha.

ENDEREÇOS

São Paulo

SEDE ATACADO |GRI 2.4|

Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 360 - 19º andar - Chácara Itaim

CEP 04543-000

Telefones: (11) 3847-6700, 3811-4771, 3811-4770

SEDE VAREJO E UNIDADE ADMINISTRATIVA

Alameda Santos, 1.787 - 7º andar - Cerqueira Cesar

São Paulo - CEP: 01419-002

Telefone: (11) 3202-3002

Belo Horizonte / MG

ATACADO

Avenida Getulio Vargas, 1.300 - 19º andar - sala 1907- Savassi

CEP: 30112-021

Telefone: (31) 3078-6700

VAREJO

Avenida Brasil, 1.666 - 4º andar - Funcionários

CEP: 30140-003

Telefone / Fax: (31) 2138-9100

Brasília / DF

VAREJO

SIA/SUL - Trecho 3 - Lotes 625/695 - Ed. SIA - salas 117/119/121- Guarã

CEP: 71200-030

Telefone / Fax: (61) 2193-8670

Campinas / SP

ATACADO

Avenida Selma Parada, 201 - Conjunto 402 - Galleria Office Park - Jardim Madalena
Cep: 13091-904

Telefones: (19) 3207-3391/1266

VAREJO

Avenida Dr. Campo Sales, 532 - 1º andar - Sala 12 - Centro

CEP: 13010-081

Telefone / Fax: (19) 2122-4670

Cuiaba / MT

ATACADO

Avenida Historiador Rubens de Mendonca, 1.894 - Salas 303 E 304

Jardim Aclimação -CEP: 78050-000

Telefone: (65) 3052-1478

Curitiba / PR

ATACADO

Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 417 - 5º Andar - Conjunto 502 - Centro

CEP: 80410-180

Telefone: (41) 3324-1261

VAREJO

Rua Marechal Deodoro, 630 - 2º andar - Conj. 207 - Centro

CEP: 80010-912

Telefone / Fax: (41) 2117-4040

Goiânia / GO

VAREJO

Avenida Goiás, 315 – 4º andar- Salas 401/402/403 – Centro

CEP: 74005-010

Telefone / Fax: (62) 3223-2411

Porto Alegre / RS

ATACADO

Rua Furriel Luiz Antonio de Vargas, 250 – Sala 404 – Bela Vista

CEP: 90470-130

Telefone: (51) 3333-1480

VAREJO

Rua dos Andradas, 1.001 – 17º andar – Conj. 1701/1702 – Centro

CEP: 90020-007

Telefone / Fax: (51) 2102-7500

Ribeirão Preto / SP

ATACADO

Avenida Presidente Vargas, 2.001 – Conjuntos 115 e 116 – Jardim California

CEP: 14020-260

Telefones: (16) 3911-7844, (16) 3913-4404

VAREJO

Rua Couto Magalhães, 210 – 1º andar - Sala 6 – Alto da Boa Vista

CEP: 14025-690

Telefone / Fax: (16) 2111 4320

Rio de Janeiro / RJ

ATACADO

Avenida das Américas, 3500 – Ed. Hong Kong 3000 – salas 402/403/405 – Barra da Tijuca

Cep: 22640-100

Telefones: (21) 2109-6700 / 6708

VAREJO

Rua Buenos Aires, 68 – Edif. Big – 5º andar – Sala 501 - Centro

CEP: 20070-022

Telefone / Fax: (21) 3266-8400

Salvador / BA

VAREJO

Avenida Tancredo Neves, 1.632 – Ed. Salvador Trade Center Salas 301/302/303/304 Torre Sul

Caminho das Árvores

CEP: 41820-020

Telefone/ Fax: (71) 3443-2850

São José / SC

VAREJO

Rua Domingos André Zanini, 277 - 9º andar – sala 911 - Campinas

CEP: 88117-200



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2012



ÍNDICE

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	66
BALANÇOS PATRIMONIAIS	70
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	72
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	73
DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA	74
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO	75
NOTAS EXPLICATIVAS	76
RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA	105
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	106

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

DESEMPENHO DO EXERCÍCIO DE 2012

Submetemos à apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, sem ressalvas, e do Relatório Resumido do Comitê de Auditoria, referentes ao período encerrado em 31 de dezembro de 2012 do Banco Fibra S.A., na forma da legislação em vigor.

CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012, a economia brasileira registrou crescimento de apenas 0,9%, resultado da forte retração dos investimentos e da indústria. Esse resultado, aquém do esperado pelos analistas e pelo governo no início do ano, ocorreu a despeito das políticas fiscal e monetária expansionistas. Os setores de serviços e agropecuário mostraram resultados mais favoráveis, contribuindo para manter o mercado de trabalho relativamente aquecido. No ano, foram criados pouco mais de 868 mil postos de trabalho formais, ante 1,6 milhão em 2011. A taxa de desemprego recuou a 4,6% em dezembro, o menor valor da série histórica. O estoque total de crédito do sistema financeiro, computadas as operações com recursos livres e direcionados, alcançou R\$ 2,4 trilhões em dezembro e acumulou crescimento de 16,4% no ano - equivalente a 53,6% do Produto Interno Bruto (PIB), comparativamente a 49,1% no fim de 2011. Ainda com relação ao crédito bancário, importante notar que as taxas de inadimplência para as pessoas física e jurídica apresentaram aumentos de 0,5 p.p. e 0,1 p.p. fechando o ano respectivamente em 7,9% e 4,0%.

A inflação medida pelo IPCA recuou de 6,5% em 2011 para 5,8% em 2012, tendo sido favorecida por desonerações de impostos implementadas pelo governo federal. Ao longo do ano, a taxa Selic foi reduzida em 325 pontos-base, para 7,25% a.a., novo patamar mínimo histórico. Parcela significativa dessa redução é estrutural, dado o recuo da taxa de juros neutra da economia brasileira.

Para 2013, a perspectiva é de recuperação da atividade econômica, sobretudo dos investimentos. A redução das incertezas com relação ao cenário internacional e os efeitos defasados das medidas de estímulos adotadas pelo governo devem contribuir positivamente para o crescimento moderado do PIB no ano.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O setor financeiro tem sido impactado por mudanças significativas no ambiente econômico-regulatório. A desaceleração da atividade econômica e a inadimplência sistêmica, principalmente no segmento de veículos, aliadas à queda da taxa básica de juros a um ritmo maior do que o previsto, nos levaram a uma mudança de rumo na instituição.

As decisões estratégicas de descontinuar duas linhas de negócios do varejo - o crédito consignado no início do ano e o financiamento de veículos a partir de dezembro -, e focar no segmento empresas, no qual acumulamos grande expertise, podem ser classificadas como volta às origens. Mantivemos estruturas enxutas no varejo para administrar as operações de maior rentabilidade, Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e cartões de crédito, assim como as carteiras remanescentes de financiamento de automóveis e de consignado.

O fim dos segmentos de negócios gerou como efeito colateral a necessidade de amortizar antecipadamente, em dezembro de 2012, o ágio da operação de veículos decorrente de aquisições passadas, no montante bruto de R\$ 135 milhões. Esse impacto aliado à alta inadimplência do varejo e aos custos de descontinuação das operações foram os principais fatores para o nosso resultado negativo de R\$ 138 milhões no ano.

A solidez e a marca do Banco mais uma vez foram reforçadas pelo apoio de seus controladores. Em dezembro, o Grupo Vicunha aportou R\$ 150 milhões para fazer frente à antecipação da amortização do ágio. Em março de 2012, o IFC já havia investido R\$ 28 milhões no capital do banco.

O ano foi marcado ainda pela busca constante de maior eficiência das operações. Iniciativas de reestruturação interna foram implementadas já no fim de 2011 e continuaram durante todo o ano de 2012. A partir de meados do ano, iniciamos a integração das áreas de apoio dos segmentos Empresas e Varejo, gerando importantes ganhos de sinergias a serem totalmente capturados em 2013. No processo, identificamos ainda que a incorporação da CREDIFIBRA, nossa subsidiária integral voltada ao varejo, pelo Banco, também traria ganhos de eficiência na estrutura de custos. Nossas estimativas apontam para ganhos totais de aproximadamente R\$ 105 milhões entre redução de custos e amortizações.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Promovemos ainda uma reestruturação profunda no segmento voltado a empresas, nosso principal nicho de atuação. Implantamos nova segmentação focada em duas únicas estruturas, Empresas e Agronegócios, com visão multiproduto e alta qualidade de crédito. Para tanto, enxugamos plataformas, melhoramos a qualidade de nossa carteira e aprimoramos a área de produtos. Para termos uma estrutura mais eficaz e direcionada ao nosso nicho, redimensionamos nossa base de clientes, retraindo aqueles com melhor potencial de negócios, com ganhos de eficiência, agilidade e foco na satisfação dos clientes selecionados.

Também no Atacado, o lançamento do Portal Comercial inaugurou uma nova fase de entregas do Programa Gestão do Crescimento, permitindo uma visão consolidada do cliente, dos produtos e dos riscos da carteira, trazendo flexibilidade, agilidade no acesso às informações e, sobretudo, liberando tempo da equipe comercial. Em adição, finalizamos o novo internet banking, que está em fase de expansão junto aos clientes no primeiro semestre de 2013.

Os movimentos estratégicos, de desaceleração do crescimento, encerramento de operações no Varejo e reorientação do segmento Empresas, aliados à manutenção da liquidez elevada em um ambiente cauteloso para bancos médios (saldo de R\$ 940 milhões ao final de 2012), se traduziram em pequeno decréscimo na carteira de crédito, de 4% no ano, para R\$ 8,3 bilhões.

Mesmo diante deste cenário desafiador, evoluímos em duas vertentes estratégicas: buscamos melhoras na margem financeira líquida (*Net Interest Margin - NIM**) e na eficiência operacional*. O NIM evoluiu de 6,7% em 2011 para 8,6% no ano. O índice de eficiência gerencial atingiu 52,8% em 2012 ante 61,1% em 2011.

Contamos ainda durante o ano com o bom desempenho dos nossos negócios de Tesouraria e Atacado, com geração de receitas e inadimplência sob controle que, combinados, obtiveram desempenho alinhado com os bancos de médio porte voltados ao middle market.

Todo este redirecionamento e avanço tecnológico darão frutos em 2013, para nos tornarmos uma instituição financeira mais focada, bem-posicionada no segmento corporativo e mais preparada para dar respostas rápidas e precisas às demandas de mercado.

RESULTADOS

Entre os acontecimentos que marcaram o ano de 2012, destacamos:

- A margem financeira gerencial antes de provisões* cresceu 28,1%. A margem financeira com clientes (excluindo resultado de Tesouraria - mesa proprietária) subiu 27,3%, enquanto a carteira de crédito total teve pequena queda de 4% no ano.
- A margem financeira líquida (NIM*) atingiu 8,6%, demonstrando evolução importante em relação ao ano anterior, quando ficou em 6,7%.
- O índice de eficiência gerencial*, de 52,8%, também evoluiu positivamente em relação a 2011, quando foi de 61,1%. Como resultado de diversas medidas voltadas a ganhos de produtividade, esperamos a melhora gradativa deste índice nos próximos períodos.
- As despesas de pessoal gerenciais* decresceram 5,7% em relação ao ano anterior, como resultado das ações de adequação de estruturas e encerramento de duas operações do varejo, que mais do que compensaram o dissídio anual de 7,5%.
- O patrimônio líquido do Banco atingiu R\$ 1,0 bilhão em 31 de dezembro de 2012, com evolução de 4% em 12 meses.
- A carteira de crédito, incluindo garantias, atingiu R\$ 8,3 bilhões, com decréscimo de 4,2% em relação a 2011, devido a medidas estratégicas priorizando a qualidade, a rentabilidade e a liquidez, conforme mencionado anteriormente. As operações do segmento Empresas somaram R\$ 4,6 bilhões (4T11: R\$ 5,2 bilhões), enquanto a carteira do Varejo cresceu 6% nos doze meses findos em dezembro 2012, para R\$ 3,6 bilhões.
- A inadimplência acima de 90 dias atingiu 4,7% no fim do ano de 2012 (dez/11: 3,7%), abaixo da média do mercado de 5,8%. O índice de cobertura (provisões/contratos em atraso acima de 90 dias) atingiu 107% ao fim de 2012 (134% em dez/11). As despesas de provisão gerenciais* de 2012, de R\$ 434,2 milhões, subiram 28% quando comparadas a 2011, em função da inadimplência sistêmica, notadamente no segmento de financiamento de veículos.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- As captações totais somaram R\$ 9,1 bilhões com decréscimo de 5% nos 12 meses findos em dezembro de 2012, em linha com a redução da carteira de crédito. As captações domésticas atingiram R\$ 7,2 bilhões. Destacamos o início das captações em Letras Financeiras durante 2012, em condições mais vantajosas do que os CDBs e DPGs, totalizando um saldo de R\$ 1,1 bilhão em dezembro 2012 que, adicionadas aos depósitos a prazo, perfazem um saldo de captações de clientes de R\$ 6,1 bilhões, 9,5% acima do saldo de 2011. Destacamos ainda que os depósitos a prazo possuem um dos mais baixos índices de liquidez diária do mercado (1,9%).
- As captações externas totalizaram R\$ 1,9 bilhão, com queda de 11% em relação a dezembro de 2011, devido às condições menos vantajosas do funding internacional durante o ano de 2012 comparativamente às captações em moeda local, cujas taxas se mostraram mais competitivas.
- Nossa política de liquidez permanece bastante favorável, onde destacamos nosso gap positivo de duration de ativos e passivos (ativos de 8,7 meses e passivos de 14,2 meses) e a manutenção de ativos líquidos no montante aproximado de R\$ 940 milhões no fim de dezembro de 2012.
- A base de clientes em dezembro atingiu 1.175 empresas ativas, enquanto no segmento Varejo contamos com 1,4 milhão de clientes pessoas físicas.
- A rede de distribuição do Varejo totalizou, em dezembro de 2012, 8,7 mil pontos de venda e 14 escritórios próprios em nove estados brasileiros. A estrutura de negócios do segmento Empresas está presente em 14 cidades brasileiras.
- No ano, tivemos duas importantes adesões ao quadro diretor. Em março, o Sr. Carlos Leibowicz assumiu a gestão da Vice-Presidência do negócio de Atacado. Carlos é formado em ciências econômicas pela Universidade Nacional de Cuyo (Mendoza, Argentina). Acumula experiência nas áreas de crédito, riscos e *corporate*, com passagens pelos bancos Antonveneta SpA na Itália, Banco ABN Amro Real e Banco Santander. Em maio, o Sr. Paulo Bonzanini assumiu a Vice-Presidência de Varejo, após ter trabalhado como Diretor Geral no Grupo Segurador BB/Mapfre e no Banco do Brasil por mais de 30 anos, onde ocupou a função de Diretor de Varejo nos últimos cinco anos.

ADMINISTRAÇÃO DE RISCOS

O Banco Fibra considera que a gestão de riscos é uma ferramenta estratégica e essencial para a otimização de recursos, possibilitando a melhor relação risco versus retorno de suas operações.

A estrutura de Gestão de Riscos é representada por uma unidade específica, atuando de forma independente às linhas de negócio, e está sob a estrutura da Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos, onde está a área de Controle de Riscos, que monitora os Riscos de Mercado, Liquidez e Crédito, além da área de Risco Operacional.

A consolidação das áreas de risco confere um controle integrado e uma consequente centralização, que resultam em ganho de escala nas ações de gerenciamento de riscos. A governança é ressaltada com a participação da Alta Administração nas definições, o que acontece com a presença do Conselho de Administração na aprovação das principais estratégias e políticas relacionadas à área.

A gestão de riscos do Banco Fibra consolida sua participação nos processos com sua robusta estrutura de comitês, onde se reúnem, em fórum comum, os especialistas da Instituição e a Alta Administração, possibilitando a discussão e a deliberação sobre os riscos avaliados.

Informações adicionais sobre o gerenciamento de riscos da Instituição podem ser consultadas no site www.bancofibra.com.br/ri, no Relatório de Gerenciamento de Riscos.

GESTÃO DE CAPITAL

Conforme previsto na Resolução- 3.988 de 30/06/2011, o Banco Fibra implementou sua estrutura de gerenciamento de capital, que está a cargo da Superintendência de Planejamento e Controladoria, subordinada à Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos. Esta estrutura analisa a adequação dos capitais regulatórios e econômicos da instituição no cumprimento de seu plano estratégico, contemplando os principais riscos aos quais a instituição está exposta, bem como simulação de eventos severos que possam afetá-la.

A descrição completa sobre a estrutura de Gerenciamento de Capital da Instituição se encontra no site do Banco Fibra (www.bancofibra.com.br).

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

CARTEIRA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O Banco não possui em suas demonstrações financeiras (individual e consolidado) títulos e valores mobiliários classificados na categoria “mantidos até o vencimento”, conforme conceitos definidos na Circular nº 3.068 de 8 de novembro de 2001 do Banco Central do Brasil.

PLANO DE OTIMIZAÇÃO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Plano de Governança Corporativa, ratificado e sob responsabilidade do Conselho de Administração, já se traduziu em diversas ações de melhoria da governança. No fim do primeiro semestre de 2012, foi criado, estatutariamente, um Comitê de Auditoria no âmbito do Conselho de Administração. Implantado em dezembro, passou a ser composto por cinco membros, sendo pelo menos dois conselheiros independentes. O Comitê de Auditoria também terá funções-chave no acompanhamento das atividades de gestão de riscos.

RECURSOS HUMANOS

Em dezembro de 2012, o Banco Fibra empregava 945 funcionários (1.571 em dezembro de 2011). O encerramento das operações de veículos e consignado e a integração das áreas de apoio do Atacado e do Varejo, foram os principais responsáveis pela movimentação de pessoal durante o ano. Por outro lado, o Fibra renovou sua área comercial voltada a empresas, contratando novos talentos, em um movimento que se caracteriza pela busca da excelência em seu nicho empresarial. O Banco ofereceu 1,5 mil horas de treinamento em 2012, com temas como prevenção à lavagem de dinheiro, segurança da informação, crédito e formação de lideranças. Foram 52 cursos presenciais e 22 online na plataforma de e-learning.

O Banco Fibra é avaliado por agências independentes de rating, que atribuíram as seguintes notas: (a) “A2.br” (escala nacional) e “Ba3” (escala global), pela Moody’s Corporation; (b) “BB-” (escala global) e “brA” (escala nacional) pela S&P; (c) “A-”, perspectiva negativa” (longo prazo) e “F2” (curto prazo) pela Fitch Ratings - nota em escala nacional; (d) baixo risco para curto prazo pelo RISKbank.

AGRADECIMENTOS

A Administração do Banco Fibra S.A. agradece a todos os clientes pela confiança depositada, aos colaboradores pelo empenho e comprometimento e ao constante suporte dos seus acionistas, que tornam possível fortalecer nossa instituição nesta fase de reestruturação e crescimento.

São Paulo, 8 de março de 2013

Conselho de Administração e Diretoria

(*) Para melhor entendimento dos negócios e resultados do Banco, algumas receitas, despesas e, consequentemente alguns índices são reclassificados. Para uma descrição completa dos ajustes, ver o press release de resultados no site www.bancofibra.com.br/ri.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

em 31 de Dezembro (Em milhares de Reais)

	Banco Fibra S.A.	Fibra Consolidado	
	2012	2012	2011
ATIVO			
CIRCULANTE	7.277.985	7.274.253	7.873.137
Disponibilidades (Notas 4c e 5)	52.270	52.339	85.353
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Notas 4d e 6)	848.936	848.936	328.922
Aplicações no mercado aberto	800.986	800.986	244.544
Aplicações em depósitos interfinanceiros	47.950	47.950	65.620
Aplicações em moedas estrangeiras	-	-	18.758
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Notas 4e, 4f e 7)	594.505	585.926	1.046.189
Carteira própria	230.576	204.059	801.610
Vinculados a compromissos de recompra	6.787	6.787	23.882
Instrumentos financeiros derivativos	41.265	34.863	11.073
Vinculados ao Banco Central	152.579	152.579	90.265
Vinculados a prestação de garantias	163.298	187.638	119.359
Relações interfinanceiras	57.970	57.970	80.898
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central	29.029	29.029	62.774
Correspondentes	26.966	26.966	18.124
Relações interdependências	1.975	1.975	-
Operações de crédito (Notas 9 e 10)	5.034.243	5.034.243	5.213.732
Setor público	-	-	2.046
Setor privado	5.291.282	5.291.282	5.447.373
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 10d)	(257.039)	(257.039)	(235.687)
Outros créditos	524.632	529.197	1.004.731
Carteira de câmbio (Nota 17)	449.265	449.265	937.467
Rendas a receber	786	1.038	1.510
Negociação e intermediação de valores	4.522	5.245	3.632
Diversos (Nota 18a)	101.120	108.693	139.972
Créditos tributários (Nota 19b)	-	-	69
Recebíveis imobiliários	-	510	3.427
Diversos	101.120	108.183	136.476
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa (Nota 10d)	(31.061)	(35.044)	(77.850)
Outros valores e bens	165.429	165.642	113.312
Outros valores e bens	24.298	25.145	8.845
Despesas antecipadas (Nota 18b)	143.646	143.859	105.223
(-) Provisões para desvalorizações	(2.515)	(3.362)	(756)
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.303.674	3.050.662	2.867.479
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos (Notas 4e, 4f e 7)	481.890	114.576	183.714
Carteira própria	360.540	54.996	28.067
Instrumentos financeiros derivativos	97.010	59.580	38.009
Vinculados ao Banco Central	-	-	80.704
Vinculados a prestação de garantias	24.340	-	36.934
Operações de crédito (Notas 9 e 10)	1.872.090	1.872.090	1.903.848
Setor público	1.853	1.853	1.848
Setor privado	1.962.722	1.962.722	1.990.565
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 10d)	(92.485)	(92.485)	(88.565)
Outros créditos	838.682	952.892	693.153
Rendas a receber	14	14	4
Diversos (Nota 18a)	850.089	964.555	693.671
Créditos tributários (Nota 19b)	552.828	601.456	440.591
Recebíveis imobiliários	-	1.210	3.865
Diversos	297.261	361.889	249.215
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa (Nota 10d)	(11.421)	(11.677)	(522)
Outros valores e bens	111.012	111.104	86.764
Despesas antecipadas (Nota 18b)	111.012	111.104	86.764
PERMANENTE	337.042	124.560	275.694
Investimentos	217.808	1.590	1.598
Participações em controladas - No País (Nota 11a)	216.427	-	-
Outros investimentos	1.381	1.590	1.598
Imobilizado de uso	12.914	16.319	18.892
Outras imobilizações de uso	31.841	38.876	37.631
(-) Depreciações acumuladas	(18.927)	(22.557)	(18.739)
Diferido	1.953	1.953	4.054
Gastos de organização e expansão	21.406	21.521	21.518
(-) Amortização acumulada	(19.453)	(19.568)	(17.464)
Intangível (Nota 11b)	104.367	104.698	251.150
Ágio sobre investimentos	244.428	244.428	238.841
(-) Amortização de ágio sobre investimentos	(209.250)	(209.250)	(50.583)
Aquisição e desenvolvimento de software	108.717	109.114	84.927
(-) Amortização sobre aq. e desenv. de software	(39.528)	(39.594)	(22.035)
TOTAL DO ATIVO	10.918.701	10.449.475	11.016.310

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

BALANÇOS PATRIMONIAIS

em 31 de Dezembro (Em milhares de Reais)

	Banco Fibra S.A.	Fibra Consolidado	
	2012	2012	2011
PASSIVO			
CIRCULANTE	4.737.944	4.498.274	5.862.453
Depósitos (Nota 13)	2.738.949	2.610.189	3.189.576
Depósitos à vista	103.160	102.143	178.275
Depósitos interfinanceiros	311.442	302.039	528.371
Depósitos a prazo	2.324.347	2.206.007	2.482.930
Captações no mercado aberto (Nota 14)	21.779	21.779	23.837
Carteira própria	6.779	6.779	23.837
Carteira de terceiros	15.000	15.000	-
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 15)	692.798	692.798	459.004
Recursos de letras do agronegócio	233.452	233.452	429.247
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	459.346	459.346	29.757
Relações interfinanceiras	137.476	-	-
Repasse interfinanceiros (Nota 18c)	137.476	-	-
Relações interdependências	31.865	31.865	79.349
Recursos em trânsito de terceiros	31.794	31.794	-
Transferências internas de recursos	-	-	79.149
Relações com correspondentes	71	71	200
Obrigações por empréstimos	545.801	545.801	930.131
Empréstimos no exterior (Nota 16a)	545.801	545.801	930.131
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16b)	257.060	257.060	228.211
Repasse do BNDES/FINAME	167.682	167.682	127.920
Outras instituições	89.378	89.378	100.291
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7c)	18.754	16.074	4.276
Instrumentos financeiros derivativos	18.754	16.074	4.276
Outras obrigações	293.462	322.708	948.069
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	1.467	1.467	4.685
Carteira de câmbio (Nota 17)	33.541	33.541	324.357
Fiscais e previdenciárias	17.959	33.800	274.499
Negociação e intermediação de valores	800	1.522	854
Dívidas subordinadas (Nota 21)	36.282	36.282	164.702
Diversas (Nota 18d)	203.413	216.096	178.972
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.139.127	4.909.565	4.155.771
Depósitos (Nota 13)	2.518.483	2.477.099	2.563.654
Depósitos interfinanceiros	119.679	78.295	25.414
Depósitos a prazo	2.398.804	2.398.804	2.538.240
Recursos de aceites e emissão de títulos (Nota 15)	1.602.057	1.602.057	858.821
Letras financeiras emitidas	1.115.048	1.115.048	-
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	487.009	487.009	858.821
Relações interfinanceiras	223.444	-	-
Repasse interfinanceiros (Nota 18c)	223.444	-	-
Obrigações por empréstimos	74.217	74.217	28.137
Empréstimos no exterior (Nota 16a)	74.217	74.217	28.137
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16b)	113.628	113.628	351.453
Repasse do BNDES/FINAME	67.266	67.266	225.541
Outras instituições	46.362	46.362	125.912
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 7c)	31.555	31.555	23.927
Instrumentos financeiros derivativos	31.555	31.555	23.927
Outras obrigações	575.743	611.009	329.779
Fiscais e previdenciárias	218.485	252.253	13.793
Dívidas subordinadas (Nota 21)	336.193	336.193	315.986
Diversas (Nota 18d)	21.065	22.563	-
Resultados de exercícios futuros	4.239	4.239	4.127
Resultados de exercícios futuros	4.239	4.239	4.127
Participação de minoritários em controladas	-	6	15
Participação de minoritários em controladas	-	6	15
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 22)	1.037.391	1.037.391	993.944
Capital social	1.164.888	1.164.888	966.461
De domiciliados no País	992.547	992.547	822.546
De domiciliados no exterior	172.341	172.341	143.915
Aumento de capital	150.000	150.000	170.000
De domiciliados no País	150.000	150.000	170.000
Reservas de capital	4.830	4.830	4.830
Ajustes de avaliação patrimonial	(18.723)	(18.723)	(21.674)
Prejuízos acumulados	(263.604)	(263.604)	(125.673)
TOTAL DO PASSIVO	10.918.701	10.449.475	11.016.310

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

	Banco Fibra S.A.		Fibra Consolidado	
	2º Semestre			
	2012	2012	2012	2011
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	585.598	1.301.728	1.673.835	1.751.688
Operações de crédito	381.169	800.137	1.349.276	1.358.930
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários..	177.343	415.166	192.925	218.322
Resultado com instrumentos financeiros derivativos.....	7.518	146	45.355	40.326
Resultado de operações de câmbio.....	19.568	86.279	86.279	134.110
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(496.810)	(1.133.739)	(1.341.176)	(1.512.496)
Operações de captação de mercado.....	(389.173)	(889.103)	(872.441)	(946.112)
Operações de empréstimos, cessões e repasses.....	(21.684)	(123.800)	(99.849)	(227.060)
Operações de arrendamento mercantil	-	(109)	(109)	(125)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 10d)	(85.953)	(120.727)	(368.777)	(339.199)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	88.788	167.989	332.659	239.192
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(330.542)	(421.943)	(568.928)	(393.507)
Receitas de prestação de serviços.....	20.527	34.245	108.456	121.537
Resultado de participações em controladas (Nota 11a)	5.393	11.095	-	-
Despesas de pessoal	(111.323)	(183.948)	(269.871)	(268.818)
Outras despesas administrativas (Nota 18e).....	(78.497)	(137.088)	(215.251)	(183.722)
Despesas tributárias (Nota 19a II)	(23.672)	(32.203)	(67.052)	(58.760)
Outras receitas operacionais (Nota 18f)	25.781	68.467	85.822	84.474
Outras despesas operacionais (Nota 18g).....	(168.751)	(182.511)	(211.032)	(88.218)
RESULTADO OPERACIONAL	(241.754)	(253.954)	(236.269)	(154.315)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 18h)	(1.991)	(808)	(9.949)	(2.146)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE				
O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(243.745)	(254.762)	(246.218)	(156.461)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 19a I)	99.594	116.834	108.290	72.631
Provisão para imposto de renda.....	58.145	40.493	4.201	(47.694)
Provisão para contribuição social	28.986	18.411	(3.671)	(26.680)
Ativo fiscal diferido	12.463	57.930	107.760	147.005
PREJUÍZO NO EXERCÍCIO/SEMESTRE	(144.151)	(137.928)	(137.928)	(83.830)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e
Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

	<u>Capital social</u>			<u>Ajustes de</u>	<u>(Prejuízos)</u>	
	<u>Capital</u>	<u>Aumento</u>	<u>Reservas</u>	<u>avaliação</u>	<u>Acumulados</u>	<u>Total</u>
	<u>realizado</u>	<u>de capital</u>	<u>de capital</u>	<u>patrimonial</u>		
SALDOS EM						
31 DE DEZEMBRO DE 2011	966.461	170.000	4.830	(21.674)	(125.673)	993.944
Ajustes das circulares BACEN						
nºs 3.068/01 e 3.082/02	-	-	-	2.951	-	2.951
Aumento de capital.....	-	178.427	-	-	-	178.427
Aumento de capital de períodos						
anteriores.....	170.000	(170.000)	-	-	-	-
Prejuízo no exercício.....	-	-	-	-	(137.928)	(137.928)
SALDOS EM						
31 DE DEZEMBRO DE 2012.....	1.136.461	178.427	4.830	(18.723)	(263.604)	1.037.391
SALDOS EM						
30 DE JUNHO DE 2012.....	966.461	198.427	4.830	(41.548)	(119.453)	1.008.717
Ajustes das circulares BACEN						
nºs 3.068/01 e 3.082/02	-	-	-	22.825	-	22.825
Aumento de capital.....	-	150.000	-	-	-	150.000
Aumento de capital de períodos						
anteriores.....	170.000	(170.000)	-	-	-	-
Prejuízo no semestre	-	-	-	-	(144.151)	(144.151)
SALDOS EM						
31 DE DEZEMBRO DE 2012.....	1.136.461	178.427	4.830	(18.723)	(263.604)	1.037.391

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

	Banco Fibra S.A		Fibra Consolidado	
	2º Semestre	2012	2012	2011
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	75.841	75.228	299.458	199.660
Lucro/(Prejuízo) líquido do semestre/exercícios	(144.151)	(137.928)	(137.928)	(83.830)
Ajustes ao lucro líquido:.....	219.992	213.156	437.386	283.490
Constituição (reversão) para perdas e bens não de uso próprio	602	894	1.397	(3.273)
Depreciação e amortização	9.327	16.599	27.203	18.568
Resultado de participações em coligadas e controladas	(5.393)	(11.094)	-	-
Amortização ágio - investimento	141.966	143.960	147.769	24.108
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	85.953	120.727	368.777	339.199
VARIAÇÃO DE ATIVOS E OBRIGAÇÕES	(709.773)	(653.286)	(505.818)	(506.498)
(Aumento) redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	2.654.629	2.072.730	(587.914)	420.905
(Aumento) redução em TVM e instrumentos financeiros derivativos	206.356	284.389	571.650	(607.833)
(Aumento) redução em relações interfinanceiras e interdependências - (Ativos/Passivos)	35.553	118.300	(24.556)	36.868
(Aumento) redução em operações de crédito e arrendamento mercantil	(2.417.866)	(2.227.082)	(179.504)	(837.531)
(Aumento) redução em outros créditos e outros valores e bens	(226.418)	(141.514)	288.062	(403.357)
(Redução) aumento em depósitos	(807.539)	(819.060)	(665.943)	564.542
(Redução) aumento em captações no mercado aberto	(186.549)	(2.058)	(2.057)	(29.623)
(Redução) aumento em recursos por emissão de títulos	418.071	977.031	977.029	296.897
(Redução) aumento em obrigações por empréstimos e repasses	(246.706)	(705.055)	(547.226)	(124.372)
(Redução) aumento em outras obrigações	(114.706)	(186.059)	(300.174)	260.522
Imposto de renda e contribuição social pagos	(25.019)	(25.019)	(35.297)	(83.300)
Variação nos resultados de exercícios futuros	421	111	112	(216)
ATIVIDADES OPERACIONAIS - CAIXA LÍQUIDO				
PROVENIENTE (APLICADO)	(633.932)	(578.058)	(206.360)	(306.838)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO - CAIXA LÍQUIDO				
PROVENIENTE (APLICADO)	464.519	355.364	(23.839)	(14.174)
(Aquisição) alienação de imobilizado de uso	(6.869)	(7.125)	(922)	(4.231)
(Aquisição) alienação de investimento	666.845	567.144	8	106
(Aquisição) alienação de bens não de uso próprio	-	(1)	(4)	-
(Aquisição) alienação de outros valores e bens	-	-	-	688
(Aquisição) alienação de intangível	(195.457)	(204.654)	(22.921)	(10.737)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO - CAIXA LÍQUIDO				
PROVENIENTE (APLICADO)	150.000	178.427	178.427	330.000
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(19.413)	(44.267)	(51.772)	8.988
Caixa e equivalentes de caixa no início dos semestre/exercícios	71.683	96.537	104.111	95.123
Caixa e equivalentes de caixa ao fim dos semestre/exercícios	52.270	52.270	52.339	104.111
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(19.413)	(44.267)	(51.772)	8.988

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

					Banco Fibra S.A.	
					2012	
Composição do Valor Adicionado					R\$ Mil	%
Resultado bruto da intermediação financeira.....					167.989	547,4%
Receita de prestação de serviços.....					34.245	111,6%
Receita de tarifas bancárias.....					-	0,0%
Outras receitas/despesas operacionais.....					(171.547)	(559,0%)
Total.....					30.687	100,0%
Distribuição do Valor Adicionado						
Remuneração do Trabalho					233.350	760,2%
Proventos.....					191.549	624,2%
Benefícios.....					28.514	92,9%
Fundo de garantia por tempo de serviço.....					13.134	42,8%
Outros encargos.....					153	0,5%
Remuneração do Governo					(64.735)	(210,9%)
Créditos (despesas) tributários.....					32.203	104,9%
Imposto de renda e contribuição social.....					(116.834)	(380,7%)
INSS.....					19.896	64,9%
Prejuízo no Exercício					(137.928)	(449,5%)
Total.....					30.687	100,0%

					Fibra Consolidado		Fibra Consolidado		
					2012		2011		
Composição do Valor Adicionado					R\$ Mil	%	R\$ Mil	%	
Resultado bruto da intermediação financeira.....					332.659	366,7%	239.192	139,8%	
Receita de prestação de serviços.....					108.456	119,6%	121.537	71,0%	
Outras receitas/despesas operacionais.....					(350.410)	(386,3%)	(189.612)	(110,8%)	
Total.....					90.705	100,0%	171.117	100,0%	
Distribuição do Valor Adicionado									
Remuneração do Trabalho					243.088	268,1%	237.852	139,0%	
Proventos.....					198.508	218,9%	162.073	94,7%	
Benefícios.....					29.816	32,9%	33.445	19,5%	
Fundo de garantia por tempo de serviço.....					14.340	15,8%	11.058	6,5%	
Outros encargos.....					424	0,5%	31.276	18,3%	
Remuneração do Governo					(14.455)	(16,0%)	17.095	9,9%	
Créditos (despesas) tributários.....					67.052	73,9%	58.777	34,3%	
Imposto de renda e contribuição social.....					(108.290)	(119,4%)	(72.650)	(42,5%)	
INSS.....					26.783	29,5%	30.968	18,1%	
Prejuízo no Exercício					(137.928)	(152,1%)	(83.830)	(48,9%)	
Total.....					90.705	100,0%	171.117	100,0%	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco Fibra S.A. (BANCO FIBRA) atua como banco múltiplo, operando através das carteiras comercial, de câmbio, de investimentos e de crédito e financiamento, bem como, por intermédio de suas controladas, nas atividades de corretagem de títulos e valores mobiliários, securitização de créditos imobiliários e administração de carteiras e fundos de investimento.

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro, e certas operações têm a participação ou a intermediação de instituições associadas, integrantes do sistema financeiro. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos da estrutura operacional e administrativa são absorvidos, segundo a praticabilidade de lhes serem atribuídos, em conjunto ou individualmente.

A instituição tem como política proteger o lucro líquido e o patrimônio líquido dos efeitos totais das variações cambiais de seu investimento na agência em Grand Cayman (full-branch). Para tanto, mantém posição vendida em dólares americanos, em montante suficiente para anular os impactos diretos e indiretos no resultado do período.

Durante o ano de 2012 foram descontinuadas duas linhas de negócios do Segmento de Varejo - o crédito consignado no início do ano e o financiamento de veículos a partir de dezembro. Adicionalmente em 31 de outubro de 2012, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a incorporação da financeira CREDIFIBRA S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento (CREDIFIBRA), pelo Banco Fibra.

A estrutura mantida para o Segmento Varejo, que irá atuar de forma complementar ao Segmento de Atacado, visa explorar carteiras de maior rentabilidade: Crédito Direto ao Consumidor (CDC) e Cartões de Crédito. As carteiras remanescentes de financiamentos de veículos e crédito consignado continuarão sendo administradas pelo Banco, que dará total suporte aos seus clientes.

Estas ações tiveram como principais objetivos: (i) concentrar os negócios do Fibra no segmento Atacado, no qual acumula forte expertise de mercado; (ii) simplificar a estrutura acionária do Banco e reduzir os custos de administração da instituição; (iii) concluir a captura de sinergias entre as plataformas de Atacado e Varejo, potencializando ganhos derivados da melhora de eficiência nas rotinas operacionais do Banco e; (iv) reduzir a exposição de crédito do Banco a um segmento cuja inadimplência sistêmica, afetada pelo maior endividamento das famílias e outros fatores macroeconômicos, vêm apresentando índices superiores a sua média histórica. Concomitantemente à decisão de descontinuidade destas linhas de negócio, foi baixado integralmente o ágio da operação de financiamentos de veículos decorrente de aquisições passadas, conforme mencionado na **Nota 11b**. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 08 de março de 2013.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações financeiras, instituídas pela Circular nº 2.990/00 do Banco Central do Brasil (BACEN), foram elaboradas em conformidade com as normas e instruções expedidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e BACEN consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, com as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 e com as mudanças introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09.

Em decorrência da Reorganização Societária (**Nota 3**) e de acordo com o inciso I do artigo 9º da Circular nº 3.017/00 do BACEN, as demonstrações financeiras do BANCO FIBRA S.A, não estão sendo apresentadas comparativamente com os saldos de 31/12/2011. Os ativos e passivos já refletem os efeitos da incorporação, enquanto os demais demonstrativos apresentam as movimentações das operações relativas aos valores patrimoniais incorporados em 31/10/2012.

Na elaboração das Demonstrações Financeiras foram utilizadas estimativas e premissas na determinação dos montantes de certos ativos, passivos, receitas e despesas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil. Essas estimativas e premissas foram consideradas na mensuração de provisões de perdas com operações de crédito e para contingências, na determinação do valor de mercado de instrumentos financeiros e na seleção do prazo de vida útil de certos ativos. Os resultados efetivos podem ser diferentes das estimativas e premissas adotadas.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emitiu pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém nem todos homologados pelo CMN.

Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BACEN são:

- a) CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - Resolução CMN nº 3.566/08;
- b) CPC 03 - Demonstrações dos fluxos de caixa - Resolução CMN nº 3.604/08;
- c) CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09;

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

- d) CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11;
 e) CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro - Resolução CMN nº 4007/11;
 f) CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3973/11;
 g) CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - Resolução CMN nº 3.823/09.

As Demonstrações Financeiras do Banco Fibra S.A foram elaboradas com base na Legislação Societária e nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e em conformidade com as normas e instruções do Banco Central do Brasil (BACEN). Incluem as operações realizadas por sua agência no exterior (**Nota 12**), e estão sendo apresentadas em conjunto com as Demonstrações Financeiras Consolidadas, que abrangem o Banco e empresas controladas (**Nota 11**).

3. REORGANIZAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em 31 de outubro de 2012, o BANCO FIBRA realizou incorporação de sua controlada Credifibra S/A Crédito, Financiamento e Investimento (CREDIFIBRA), aprovada em assembleia geral extraordinária realizada nesta mesma data e homologada pelo BACEN em 30 de janeiro de 2013. A incorporação foi contabilizada pelo BANCO FIBRA utilizando os saldos patrimoniais da CREDIFIBRA de 31 de outubro de 2012, demonstrados abaixo. Tais informações têm por objetivo fornecer uma posição dos impactos patrimoniais associados a essa incorporação.

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE E REALIZÁVEL		PASSIVO CIRCULANTE E EXIGÍVEL	
A LONGO PRAZO	3.453.562	A LONGO PRAZO	2.971.239
Disponibilidades	11.067	Depósitos.....	2.836.058
Títulos e Valores Mobiliários	103.767	Outras Obrigações	135.181
Operações de Crédito	2.890.670		
Outros Créditos.....	83.243	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	681.896
Créditos Tributários (a).....	140.965		
Outros Valores e Bens	223.850		
PERMANENTE	199.573		
TOTAL DO ATIVO	3.653.135	TOTAL DO PASSIVO	3.653.135

(a) Inclui os créditos tributários sobre diferenças temporárias oriundos da sociedade incorporada Credifibra S.A.

4. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Práticas de Consolidação

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas (Consolidado Econômico Financeiro - CONEF), identificadas como FIBRA CONSOLIDADO, foram adotados os critérios para consolidação em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, instituído pela Circular nº 1.273/87, abrangendo o BANCO FIBRA, sua agência no exterior e as suas controladas diretas, relacionadas a seguir:

Denominação social	Atividade	Participação	
		2012	2011
Controladas:			
Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.	Distribuição de títulos e administração de recursos	99,999%	99,999%
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	Aquisição de créditos imobiliários	99,958%	99,958%
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	Aquisição de créditos financeiros	99,999%	99,999%
	Serviços de consultoria e análise econômica		
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.		99,999%	99,999%
Credifibra S.A. - Crédito Financiamento e Investimento	Sociedade de Crédito	-	99,999%
Validata Meios de Pagamentos Ltda.	Administradora de Cartões	100,00%	

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas; e
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

b. Apuração do Resultado

As receitas e despesas das operações ativas e passivas são apropriadas pelo regime de competência, e reconhece os efeitos das operações sujeitas à variação monetária em base “pro-rata” dia. As operações ativas e passivas com cláusula de variação cambial são atualizadas pela taxa de compra ou de venda da moeda estrangeira, nas datas dos balanços, de acordo com as disposições contratuais.

Não são apropriadas as receitas de operações de crédito que apresentem atraso igual ou superior a 60 dias no pagamento de parcela de principal ou encargos.

c. Caixa e Equivalentes de Caixa

São representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez com prazo original igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança do valor justo, sendo utilizados pelo BANCO FIBRA para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (**Nota 5**).

d. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

São avaliadas pelo custo de aquisição acrescido dos juros incorridos até as datas dos balanços e, quando aplicável, são ajustadas a valor de mercado. As aplicações em moeda estrangeira são demonstradas pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos calculados com base “pro-rata” dia e das variações cambiais, auferidas até as datas dos balanços (**Nota 6**).

e. Títulos e Valores Mobiliários

Registrados pelo custo de aquisição atualizado pelo indexador e/ou taxa de juros efetiva e apresentados no Balanço Patrimonial conforme a Circular nº 3.068/01 do BACEN. São classificados nas categorias (**Nota 7a**):

- **Títulos para Negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- **Títulos Disponíveis para Venda** - Títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido;
- **Títulos Mantidos até o Vencimento** - Títulos e valores mobiliários avaliados pelo custo de aquisição acrescido dos juros incorridos, estando condicionada à capacidade financeira da instituição em mantê-los em carteira até o vencimento, cuja decisão da Administração desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

f. Instrumentos Financeiros Derivativos

De acordo com a Circular nº 3.082/02, do BACEN, os instrumentos financeiros derivativos são avaliados e contabilizados a valor de mercado e classificados como “hedge” (proteção) ou “não hedge”. Os instrumentos destinados a “hedge” são classificados como: (i) “hedge de risco de mercado” ou (ii) “hedge de fluxo de caixa”. Os critérios para registro são os seguintes: para os instrumentos financeiros derivativos que não se destinam a “hedge”, bem como para aqueles classificados como “hedge de risco de mercado”, os ajustes a valor de mercado são contabilizados em contrapartida à adequada conta de receitas ou despesas, no resultado do período. Para os instrumentos financeiros derivativos classificados como “hedge de fluxo de caixa”, a parcela efetiva do “hedge” deve ser contabilizada em contrapartida à conta destacada do Patrimônio Líquido e qualquer outra variação em contrapartida à adequada conta de receitas ou despesas, no resultado do período. Com as alterações introduzidas pela Circular nº 3.150/02 do BACEN, este tratamento também é dispensado aos instrumentos derivativos negociados em associação a operações de captação ou aplicação de recursos, podendo ser desconsiderada a sua avaliação a mercado, nas condições especificadas na norma (**Notas 7b, 7c, 7d e 7e**).

g. Provisões Operações de Crédito e Outros Créditos de Liquidação Duvidosa

São constituídas em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos mesmos. O CMN estabeleceu por meio da Resolução nº 2.682/99, critérios a serem seguidos para análise de risco dos clientes com operações ativas e os parâmetros para constituição de provisão baseados na experiência passada e riscos específicos de setores ou de carteiras (**Nota 10d**).

Além da regra básica da Resolução 2.682/99, a Instituição efetua uma provisão adicional de 2,5% sobre o saldo de carteiras cedidas com coobrigação, baseada na perda histórica sobre o saldo de carteiras cedidas com coobrigação, anteriormente à vigência da Resolução nº 3.533/08 do BACEN.

h. Bens não Destinados a Uso

Os bens recebidos em dáção de pagamento em razão da execução de garantias vinculadas a operações de crédito são registrados na rubrica “Outros Valores e Bens” e incluem provisões constituídas em montante suficiente para cobrir prováveis perdas na realização.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

i. Despesas Antecipadas

As despesas antecipadas referem-se, principalmente, a comissões pagas aos prestadores de serviços decorrentes de prospecção de operações de varejo e são controladas por contrato. A apropriação dessa despesa ao resultado do período é efetuada de acordo com o prazo de vigência dos contratos **(Nota 18b)**.

j. Investimentos

As participações em controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável. Os saldos contábeis das entidades sediadas no exterior foram convertidos para reais, utilizando-se a cotação do dólar norte-americano na data de encerramento do exercício. Para fins de cálculo de equivalência e de consolidação, esses saldos foram ajustados às práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo BACEN **(Nota 11a)**.

k. Imobilizado, Diferido e Intangível

A depreciação do imobilizado e a amortização do diferido e do intangível são calculadas pelo método linear, obedecendo as seguintes taxas anuais, contemplando a vida útil econômica, e prazos:

(i) Imobilizado: Veículos e Sistema de Computação, 20%; Instalações, Móveis e Equipamentos de Uso, Sistemas de Comunicação e Sistemas de Segurança - 10%;

(ii) Diferido: A partir de 3 de dezembro de 2008 passou a vigorar a Carta Circular nº 3.357 do BACEN, que restringiu o registro de novos valores no ativo diferido, permitindo apenas a manutenção do valor registrado até sua total amortização ou baixa;

(iii) Intangível: Corresponde aos gastos amortizados de forma linear à taxa 20 % a.a no decorrer do período estimado de benefício econômico, e ágio na aquisição de investimentos, fundamentados na expectativa de realização de resultados futuros, amortizados à taxa de 10% ao ano e testados, no mínimo, anualmente, para avaliação de recuperabilidade - "impairment" **(Nota 11)**.

l. Outros Ativos Circulantes e Realizáveis a Longo Prazo

São demonstrados pelos valores de custo de aquisição, acrescidos, quando aplicável, dos rendimentos e das variações monetárias auferidos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de realização.

m. Imposto de Renda e Contribuição Social (Ativos e Passivos)

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, calculados sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e adições temporárias, são registrados na rubrica "Outros Créditos - Diversos".

Os créditos tributários sobre adições temporárias são realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e sobre base negativa de contribuição social são realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis.

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos passivos, calculados sobre diferenças temporárias, são registrados na rubrica "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias".

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro real, acrescida do adicional de 10% sobre a parcela do lucro real que exceder a R\$ 240 anuais, e engloba a parcela correspondente aos incentivos fiscais. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro contábil ajustado, conforme legislação vigente. O detalhamento dos seus efeitos está demonstrado na **Nota 19**.

n. Contingências e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com critérios definidos no Pronunciamento Técnico nº 25 do CPC, aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/09 **(Nota 20)**.

i. Ativos contingentes: Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de decisão judicial favorável, sobre a qual não se admitam recursos, caracterizados como praticamente certos. Os ativos com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados em nota explicativa.

ii. Passivos contingentes: São avaliados de forma individualizada, de acordo com a natureza dos processos.

iii. Obrigações legais: São reconhecidas e provisionadas no balanço patrimonial, independente da avaliação das probabilidades de êxito no decorrer do processo judicial.

o. Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias ou cambiais incorridas até as datas dos balanços.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

p. Estimativas Contábeis

A elaboração das Demonstrações Financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação do intangível, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para desvalorização de certos ativos, imposto de renda e contribuição social diferido ativo, provisão para contingências e valorização de títulos e valores mobiliários e instrumentos derivativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O BANCO FIBRA revisa as estimativas e premissas periodicamente.

q. Mudanças de práticas contábeis a partir de 1 de janeiro de 2012

(i) A Resolução nº 3.533/08 do BACEN passou a vigorar a partir de 2012 e estabeleceu novos critérios contábeis para a baixa de ativos cedidos onde há retenção substancial de riscos, como no caso das cessões de crédito com coobrigação e cessões para fundos de investimento em direitos creditórios (FIDCs) com aquisição de cotas subordinadas.

(ii) A Resolução nº 4.007/12 do BACEN aprovou a adoção do CPC 23 - Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erro a partir de 1 de janeiro de 2012.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para fins das Demonstrações do fluxo de caixa, o valor de Caixa e Equivalentes de Caixa é composto por:

	Banco Fibra S.A.	Fibra Consolidado	
	2012	2012	2011
Disponibilidades	52.270	52.339	85.353
Equivalentes de caixa (1)	-	-	18.758
Total	52.270	52.339	104.111

(1) Refere-se a aplicações em moedas estrangeiras, com vencimento, quando da aquisição, inferior a 90 dias.

6. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

As aplicações interfinanceiras de liquidez estão representadas como segue:

	Banco Fibra S.A.	Fibra Consolidado	
	2012	2012	2011
Aplicações no Mercado Aberto	800.986	800.986	244.544
Posição Bancada	800.986	800.986	244.544
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	-	244.544
Letras do Tesouro Nacional - LTN	360.093	360.093	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN	440.893	440.893	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	47.950	47.950	65.620
Aplicações em Moeda Estrangeira	-	-	18.758
Total	848.936	848.936	328.922

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a. Classificação da Carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos, conforme a estratégia de negócios:

	Banco Fibra S.A.	
	2012	
	Valor na	Valor Contábil/
	Curva	Mercado
Curto Prazo		
Títulos para Negociação	510.351	520.733
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	185.252	185.241
Notas do Tesouro Nacional - NTN	167.875	178.111
Letras do Tesouro Nacional - LTN	6.945	7.033
Outros - CPR/CDCA	41.811	41.948
Cotas de Fundos de Investimentos	108.363	108.363
Outros	105	37
Títulos Disponíveis para Venda	26.933	32.507
Letras do Tesouro Nacional - LTN	19.995	19.995
Euronotes e "Commercial Paper"	6.938	12.512
Instrumentos Financeiros Derivativos	30.242	41.265
Diferenciais a Receber de "Swap"	20.916	25.505
Prêmios de Opções a Exercer	7.963	13.975

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

		Banco Fibra S.A	
		2012	
		Valor na Curva	Valor Contábil/Mercado
Curto Prazo			
Non Deliverable Forward - NDF		1.363	1.785
Total do Curto Prazo		567.526	594.505
Longo Prazo			
Títulos Disponíveis para Venda		358.421	384.880
Euronotes e "Commercial Paper"		311.798	336.065
Notas do Tesouro Nacional - NTN		46.623	48.815
Instrumentos Financeiros Derivativos		78.644	97.010
Diferenciais a Receber de "Swap"		78.124	95.848
Prêmios de Opções a Exercer		520	1.162
Total do Longo Prazo		437.065	481.890
Total da Carteira de Títulos		1.004.591	1.076.395

		Fibra Consolidado			
		2012		2011	
		Valor na Curva	Valor Contábil/Mercado (1)	Valor na Curva	Valor Contábil/Mercado (1)
Títulos para Negociação		520.692	531.068	908.850	912.340
Letras Financeiras do Tesouro - LFT		195.593	195.576	209.337	209.321
Notas do Tesouro Nacional - NTN		167.875	178.111	423.507	428.559
Letras do Tesouro Nacional - LTN		6.945	7.033	62.124	62.307
Outros - CPR/CDCA		41.811	41.948	48.691	46.962
Cotas de Fundos de Investimentos		108.363	108.363	165.191	165.191
Outros		105	37	-	-
Títulos Disponíveis para Venda		19.995	19.995	122.467	122.776
Letras do Tesouro Nacional - LTN		19.995	19.995	122.322	122.669
Euronotes e "Commercial Paper"		-	-	145	107
Instrumentos Financeiros Derivativos		26.693	34.863	6.472	11.073
Diferenciais a Receber de "Swap"		17.367	19.103	6.472	11.073
Prêmios de Opções a Exercer		7.963	13.975	-	-
Non Deliverable Forward - NDF		1.363	1.785	-	-
Total do Curto Prazo		567.380	585.926	1.037.789	1.046.189
Longo Prazo					
Títulos Disponíveis para Venda		51.961	54.996	146.071	145.705
Euronotes e "Commercial Paper"		5.338	6.180	7.468	7.100
Notas do Tesouro Nacional - NTN		46.623	48.816	-	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN		-	-	138.603	138.605
Instrumentos Financeiros Derivativos		45.253	59.580	33.853	38.009
Diferenciais a Receber de "Swap"		44.733	58.418	33.853	38.009
Prêmios de Opções a Exercer		520	1.162	-	-
Total do Longo Prazo		97.214	114.576	179.924	183.714
Total da Carteira de Títulos		664.594	700.502	1.217.713	1.229.903

(1) Para as categorias "Títulos Disponíveis para Venda", "Títulos para Negociação" e "Instrumentos Financeiros Derivativos", o valor de mercado foi apurado com base nos seguintes critérios básicos: - **Títulos Públicos, Ações e Cotas de Fundo de Investimentos:** Cotações de preços de mercado ou de agentes de mercado; - **Euronotes:** Metodologia de precificação que utiliza como referência os preços obtidos no mercado secundário; - **Swaps:** Com base nos valores referenciais de cada um dos parâmetros dos contratos, considerando o fluxo de caixa descontado a valor presente pelas taxas no mercado futuro de juros apurados com base no modelo de precificação desenvolvidos pela administração. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 o Banco não apresentava títulos classificados como Mantidos até o Vencimento.

b. Instrumentos Financeiros Derivativos

O BANCO FIBRA, realiza operações com instrumentos financeiros derivativos, que se destinam a atender necessidades próprias ou de seus clientes, no sentido de reduzir sua exposição a riscos de mercado, moeda e juros. O gerenciamento desses riscos é efetuado por meio da determinação de limites e estabelecimento de estratégias de operações, conforme detalhado na **Nota 8**. Os derivativos, de acordo com sua natureza e legislação específica, são contabilizados em contas patrimoniais e/ou de compensação. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, o valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos registrados no balanço patrimonial tem a seguinte composição:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

Posição Ativa

Banco Fibra S.A.				
2012				
	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Receber
CDI X DOLAR	167.804	319.792	275.778	44.014
CDI X PRE	5.000	5.266	5.251	15
DOLAR X CDI	400.700	541.762	500.813	40.949
DOLAR X PRE	240.109	326.328	301.386	24.942
IGPM X PRE	16.000	22.770	22.325	445
IPCA X CDI	69.000	81.920	76.912	5.008
IPCA X PRE	204.662	273.629	271.338	2.291
LIBOR X CDI	9.487	11.853	9.734	2.119
PRE X DOLAR	26.322	49.656	47.669	1.987
PRE X IPCA	136.995	177.957	176.591	1.366
OUTROS INDEX	-	15.139	-	15.139
Total Valor de Mercado	1.276.079	1.826.072	1.687.797	138.275
Valores a receber calculados pela curva das operações				99.040

Posição Passiva

Banco Fibra S.A.				
2012				
	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Pagar
CDI X DOLAR	261.692	321.521	348.760	(27.239)
DOLAR X CDI	373.298	390.087	394.943	(4.856)
IGPM X PRE	5.000	6.915	7.032	(117)
IPCA X PRE	278.395	369.266	372.715	(3.449)
PRE X DOLAR	13.001	26.482	27.118	(636)
PRE X IPCA	51.462	60.604	60.809	(205)
OUTROS INDEX	-	-	13.807	(13.807)
Total Valor de Mercado	982.848	1.174.875	1.225.184	(50.309)
Valores a pagar calculados pela curva das operações				(21.985)

Posição Ativa

Fibra Consolidado								
2012					2011			
	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Receber	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Receber
CDI X DOLAR	12.704	13.203	13.021	182	241.329	273.751	266.586	7.165
DOLAR X CDI	400.700	541.762	500.813	40.949	154.488	172.676	164.423	8.253
CDI X PRE	5.000	5.266	5.251	15	-	-	-	-
DOLAR X PRE	240.109	326.328	301.386	24.942	294.291	333.789	309.571	24.218
IGPM X PRE	16.000	22.770	22.325	445	-	-	-	-
IPCA X CDI	69.000	81.920	76.912	5.008	63.000	82.928	78.506	4.422
IPCA X PRE	204.662	273.629	271.338	2.291	117.198	143.984	142.669	1.315
LIBOR X CDI	9.487	11.853	9.734	2.119	-	-	-	-
PRE X DOLAR	26.322	49.656	47.669	1.987	-	-	-	-
PRE X IPCA	136.995	177.957	176.591	1.366	152.152	168.503	166.347	2.156
OUTROS INDEX	-	15.139	-	15.139	901	1.553	-	1.553
Total Vlr. Mercado	1.120.979	1.519.483	1.425.040	94.443	1.023.359	1.177.184	1.128.102	49.082
Valores a receber calculados pela curva das operações				62.100				40.595

Posição Passiva

Fibra Consolidado								
2012					2011			
	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Pagar	Notional	Ativo	Passivo	Diferencial a Pagar
CDI X DOLAR	261.692	321.521	348.762	(27.241)	42.393	47.519	48.082	(563)
DOLAR X CDI	53.764	71.496	73.671	(2.175)	434.210	492.477	510.706	(18.229)
IGPM X PRE	5.000	6.915	7.032	(117)	21.000	24.169	24.651	(482)
IPCA X PRE	278.395	369.266	372.715	(3.449)	345.679	390.120	395.706	(5.586)
DOLAR X PRE	-	-	-	-	3.513	3.486	3.538	(52)
PRE X DOLAR	13.001	26.482	27.118	(636)	4.104	4.008	4.118	(110)
PRE X IPCA	51.462	60.604	60.808	(204)	398	447	448	(1)
IPCA X CDI	-	-	-	-	20.000	20.306	20.355	(49)
OUTROS INDEX	-	-	13.807	(13.807)	2.044	-	3.131	(3.131)
Total Vlr. Mercado	663.314	856.284	903.913	(47.629)	873.341	982.532	1.010.735	(28.203)
Valores a pagar calculados pela curva das operações				(19.801)				(9.447)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os ganhos e perdas incorridos no exercício referentes a Instrumentos Financeiros Derivativos apresentaram um efeito líquido no resultado de R\$ 146 no BANCO FIBRA e R\$ 45.355 no FIBRA CONSOLIDADO (R\$ 40.326 em 2011) e R\$ 21.089 no patrimônio líquido do BANCO FIBRA e FIBRA CONSOLIDADO (R\$16.901 em 2011). O BANCO FIBRA mantém uma posição líquida em instrumentos financeiros derivativos, substancialmente, para proteger efeitos cambiais sobre suas captações externas.

c. Prazos de Vencimento dos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros

Derivativos:

	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	5 a 15 anos	Total 2012
Banco Fibra S.A.						
Títulos para Negociação	379.744	140.989	-	-	-	520.733
Títulos Disponíveis para Venda	24.916	7.591	156.527	4.809	223.544	417.387
Instrumentos Financeiros Derivativos -						
Ativo	14.135	27.130	55.812	29.968	11.230	138.275
Total.....	418.795	175.710	212.339	34.777	234.774	1.076.395
Instrumentos Financeiros Derivativos						
(Passivo)	(9.494)	(9.260)	(8.010)	(23.545)	-	(50.309)
Total.....	(9.494)	(9.260)	(8.010)	(23.545)	-	(50.309)
	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	Total 2012	Total 2011
Fibra Consolidado S.A.						
Títulos para Negociação	390.011	141.057	-	-	531.068	912.340
Títulos Disponíveis para Venda	19.995	-	54.996	-	74.991	268.481
Instrumentos Financeiros Derivativos						
(Ativo).....	14.136	20.727	30.132	29.448	94.443	49.082
Total.....	424.142	161.784	85.128	29.448	700.502	1.229.903
Instrumentos Financeiros Derivativos						
(Passivo)	(9.495)	(6.579)	(8.010)	(23.545)	(47.629)	(28.203)
Total.....	(9.495)	(6.579)	(8.010)	(23.545)	(47.629)	(28.203)

Os valores nominais “notional” globais dos contratos de “Swap”, registrados na Cetip e BM&FBOVESPA S.A., em 31 de dezembro de 2012 montam a R\$ 2.224.202 no BANCO FIBRA e R\$ 1.749.568 (R\$ 2.595.448 em 2011) no FIBRA CONSOLIDADO.

Em 31 de dezembro de 2012, as margens depositadas em garantia dos instrumentos financeiros derivativos montam a R\$ 260.638 (R\$ 281.298 em 2011) no BANCO FIBRA e FIBRA CONSOLIDADO.

d. Operações de Mercado Futuro e a Termo

Apresentamos as operações realizadas no mercado futuro e a termo, as quais são registradas no BANCO FIBRA, com os valores de referência abaixo discriminados:

	VALORES DE REFERÊNCIA 2012
CONTRATOS DE FUTUROS	
DI 1 Futuro Comprado	6.985.652
DI 1 Futuro Vendido.....	4.197.182
DOL Futuro Comprado.....	112.562
DOL Futuro Vendido.....	693.617
DDI Futuro Comprado.....	8.055
DDI Futuro Vendido	447.423
Swap Cambial (SCC) Vendido	203.762
Non Deliverable Forward - NDF Comprado	50.470
Non Deliverable Forward - NDF Vendido	18.818
Opcões Comprado	15.171
Opcões Vendido.....	13.300

e. Hedge de Fluxo de Caixa e Risco de Mercado

Em 31 de dezembro de 2012 existem Estruturas de “hedge” de fluxo de caixa por meio de contratos de swap e futuros de DI, com valor atualizado de R\$ 3.485.801 e Estruturas de “hedge” de risco de mercado por meio de contratos de swap, com valor referencial de R\$ 806.563, com vencimentos que variam de janeiro/13 a dezembro/2016.

O resultado da marcação a mercado dos derivativos designados como hedges de fluxo de caixa estão contabilizados no patrimônio líquido, correspondendo a um débito no montante de R\$ 21.089, líquidos dos efeitos tributários. O valor de mercado das operações de Depósitos a Prazo e Captações no Exterior são classificados como objeto de “hedge de risco de mercado” no valor de R\$ 806.263 e “hedge de Fluxo de Caixa” no valor de R\$ 3.467.456.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

As Estruturas de Hedge de Risco de Mercado são compostas por operações de swap, com vencimento até dezembro/2016 visando proteger a Instituição das flutuações nas captações efetuadas em moeda estrangeira. A efetividade das Estruturas dos “hedges” de fluxo de caixa e de risco de mercado é medida mensalmente, onde suas evidências são apresentadas em SubComitê de Avaliação e Classificação de Instrumentos Financeiros, Títulos e Carteiras por intermédio do resultado financeiro oriundo do valor de mercado dos derivativos designados para “hedge” e do instrumento objeto de “hedge”.

A efetividade apurada para a carteira de “hedge” em 31 de dezembro de 2012 está em conformidade com o padrão estabelecido pelo BACEN e não foi identificada nenhuma parcela inefetiva a ser registrada contabilmente durante o exercício.

As operações acima não representam a exposição global do BANCO FIBRA aos riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros, por contemplarem apenas os instrumentos financeiros derivativos destinados a “hedge”.

8. GESTÃO DE RISCOS

Com a evolução dos mercados e dos produtos e serviços oferecidos pelo BANCO FIBRA, a Instituição tem buscado continuamente a excelência na gestão e no controle de riscos, sempre em linha com as melhores práticas adotadas internacionalmente.

O Conselho de Administração do BANCO FIBRA tem papel fundamental na estrutura da gestão de riscos, atuando na aprovação das principais estratégias e políticas relacionadas à área, ressaltando, assim a importância da governança corporativa da Instituição.

A identificação prévia dos riscos inerentes de novos produtos é realizada pela Área de Controle de Riscos dentro do Comitê de Produtos, onde são avaliados todos os impactos antes da implementação.

As áreas de Riscos estão sob a estrutura da Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos, sendo formadas pelas áreas de Controle de Riscos, que incorpora as atividades de Risco de Mercado, Risco de Liquidez e Risco de Crédito, e a área de Risco Operacional. A integração dos riscos é materializada no Comitê de Riscos Globais, no qual são abordados todos os tópicos pertinentes, permitindo ganho de escala, compartilhamento de informações e o reforço das políticas de gestão direcionadas à proteção do capital da Instituição.

Os processos e controles de gestão de riscos da Instituição visam garantir a aderência à regulamentação vigente, a adoção de melhores práticas de documentação no mercado, utilizando-se de “benchmarking” tanto nacional quanto internacional. Tal modelo consiste em políticas e estratégias claramente documentadas, que estabelecem limites e procedimentos destinados a manter a exposição aos diversos riscos dentro de níveis aceitos pela Instituição.

a. Gerenciamento de Riscos de Mercado

Introdução e Estrutura

O BANCO FIBRA conta com uma série de políticas, guias de processos e manuais que norteiam o gerenciamento e controle do risco de mercado. O Normativo Interno de Gerenciamento de Risco de Mercado traz o detalhamento das responsabilidades de cada área na gestão e controle de riscos, além de apresentar os instrumentos utilizados, os limites aplicados e as ações deflagradas no caso de rompimento dos mesmos. Além disso, este Normativo também apresenta a regulamentação pertinente a riscos de mercado e descrição dos principais comitês envolvidos. A Instituição reconhece a importância da participação ativa da Alta Administração no gerenciamento de risco de mercado. Fazem parte da estrutura de gerenciamento os Comitês de Riscos Globais, Risco de Mercado, ALCO (Asset & Liabilities Committee) e SubComitê de Avaliação e Classificação de Instrumentos Financeiros, Títulos e Carteiras.

Toda alteração/revisão no Normativo Interno de Gerenciamento de Riscos de Mercado é submetido à aprovação da Diretoria de Controladoria, Controles Internos e Riscos, aos Comitês de Riscos de Mercado, Controles Internos e ao Conselho de Administração.

Critérios e Metodologias

O gerenciamento do risco de mercado de posições assumidas pelo BANCO FIBRA faz uso de um conjunto de controles adequados para cada carteira, os quais são atrelados a limites destinados a basicamente 3 tipos de controles: risco, resultado e exposição.

Carteiras

- Trading: A carteira de negociação consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a “hedge” de outros elementos da carteira, e que não tenham limitação de negociabilidade.
- Banking: Consiste em operações estruturais e seus respectivos hedges, bem como em operações destinadas a gestão ativa da carteira, denominada Asset&Liability Management (ALM).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

Controles

Risco:

- VaR: Aplicado a Carteira Trading - o VaR é calculado pelo modelo paramétrico (o modelo de Monte Carlo é utilizado no portfólio de opções e também na Carteira Trading quando o VaR de opções ultrapassa 10% do VaR Trading) e consiste na perda esperada, dado um nível de confiança de 99%.
- Stress - Avalia, considerando cenários extremos, o potencial máximo de perda da carteira (Trading e Total).
- CPV (Concentração por Vértice) - Monitora a distribuição dos valores de perda em cada um dos vértices adotados mediante a aplicação de cenários de stress.
- EVE (Economic Value of Equity) - Consiste no impacto no valor presente do portfólio considerando choques nas taxas de juros pré-fixadas, aplicados determinados "holding periods".

Resultado:

- MAT - Consiste em alertas de perda efetiva que demandam posicionamento de alçadas competentes no caso de extrapolação.
- Stop Loss - Limite de perda efetiva.

Exposição:

- Títulos Públicos;
- Exposição Cambial.

Fluxo de Informações

O consumo dos limites é acompanhado pela Área de Riscos de Mercado e divulgada, diariamente, para a Alta Administração, Tesouraria e Auditoria Interna e mensalmente nos Comitês supracitados.

A apuração do risco, construção de curvas e preços é realizada através do sistema de risco de mercado, sendo que diariamente, os valores gerados são analisados e validados pela Gerência de Risco de Mercado. As metodologias e premissas utilizadas, também são verificadas por área independente da área de Validação Interna. Todas as metodologias empregadas ou eventuais alterações são previamente discutidas e aprovadas no Comitê de Risco de Mercado, passando também pela aprovação do Conselho de Administração.

b. Gerenciamento de Riscos de Liquidez

Liquidez consiste na capacidade da instituição de honrar seus compromissos no vencimento sem incorrer em perdas. Esta capacidade está relacionada com o equilíbrio entre os ativos e passivos da instituição em relação a prazos e moedas. A não capacidade de honrar estes compromissos e/ou que os mesmos sejam somente possíveis com a realização de perdas constitui o risco de liquidez da instituição.

O risco de liquidez pode ser dividido em duas frentes: Risco de Fluxo de Caixa e Risco de Liquidez de Mercado. Risco de fluxo de caixa é aquele em que a instituição possui um descasamento entre os ativos e passivos de forma que em determinado prazo, o fluxo de entrada de capital não é suficiente para o pagamento de suas dívidas. Risco de liquidez de mercado é aquele em que as posições assumidas pelo Banco podem sofrer grande depreciação devido a falta de liquidez.

Objetivando o gerenciamento da exposição ao risco de liquidez, a Instituição adota instrumentos para controle do fluxo de caixa e previsão de necessidades ou excesso de recursos com devida antecedência, de tal forma que seja possível a antecipação de medidas preventivas. Tais instrumentos incluem fluxos de caixa projetados e simulação de eventos de pagamento ou renovação de operações.

Diariamente, a Alta Administração recebe mapa para acompanhamento da posição de liquidez, bem como a reserva mínima de liquidez, que é utilizada como referência para a entrada/saída do estado de contingência de liquidez. Alguns dos instrumentos de controle utilizados são detalhados a seguir:

- Controle da Posição de Caixa - Apuração das movimentações dos ativos, captações e outras operações na data, e da disponibilidade de caixa, tanto na abertura quanto no fechamento do dia. A reserva mínima de liquidez consiste no nível de conforto de caixa considerado adequado para o gerenciamento de ativos e passivos. A projeção e avaliação da reserva mínima de liquidez é definida pelo Assets & Liabilities Committee (ALCO), cuja periodicidade de reuniões é mensal.
- Controle do risco de liquidez - O nível de liquidez é monitorado diariamente, observando-se o fluxo de vencimentos até o esgotamento das carteiras de ativos e passivos. Adicionalmente, o ALCO efetua mensalmente análises do descasamento de prazos entre ativos e passivos em faixas de prazos "(buckets)", onde são definidas as alternativas para o gerenciamento do nível mínimo de caixa a ser mantido pelo Fibra Consolidado, compatível com a exposição do risco decorrente das características dos seus ativos e passivos, seu quociente de adequação de capital e as condições de mercado. É utilizado como parâmetro para controle de liquidez e acionamento do Plano de Contingência, quando identificado eventual risco de insuficiência de liquidez.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

- Plano de contingência de liquidez - Instrumento de gestão em que estão definidas as ações e medidas a serem adotadas quando a projeção de liquidez de curto prazo indicar níveis inferiores ao limite mínimo definido. Em caso de eventual escassez de recursos e agravamento de crises no mercado financeiro, esse plano abrange algumas alternativas: captações externas; cessões de crédito; avais e fianças; captação de recursos de empresas do grupo controlador; diminuição ou até interrupção das concessões de crédito, até a regularização da liquidez, e venda de carteira de títulos privados.
- Aplicação de Cenário de Stress - Realização de simulação de cenário adverso nos instrumentos que compõem os ativos e passivos no Fibra Consolidado, onde o objetivo é mensurar os impactos de fortes saídas em um cenário de stress, antecipando desta forma eventuais problemas de liquidez. O controle é realizado diariamente e sua exposição apresentada no Comitê de Ativos e Passivos (ALCO).

c. Gerenciamento de Riscos de Crédito: Introdução e Estrutura

Risco de Crédito é definido como sendo a probabilidade de perdas associadas à incapacidade do tomador de honrar as suas obrigações nos prazos e condições contratuais, à redução de ganhos e remunerações, a custos de recuperação e à desvalorização do contrato de crédito.

A função do controle de Risco de Crédito é segregada física e logicamente das áreas de negócio e crédito, atuando de forma independente tanto no que tange à responsabilidade estatutária quanto à estrutura organizacional.

A fim de viabilizar a gestão e o controle do risco, todos os procedimentos, metodologias e ferramentas sistêmicas são documentados e disponibilizados internamente para todos os colaboradores, bem como, passam por revisão periódica e são validados pelos responsáveis.

Critérios e Metodologias

A Área de Controle de Risco de Crédito é responsável pela análise e acompanhamento da carteira de crédito, avaliação do comprometimento do Patrimônio de Referência (PR), limites de exposição a que se submete o Banco e avaliação, tanto qualitativa quanto quantitativa, de casos restritos, impostos por investidores e parceiros de negócios, além do acompanhamento da inadimplência da carteira.

A qualidade da carteira de crédito é acompanhada diariamente e reportada para a Alta Administração em relatório específico com base em posições gerenciais. Adicionalmente, em comitê mensal é apresentada a posição contábil da carteira com visões sobre a evolução do rating, a movimentação da inadimplência e o índice de cobertura frente às operações inadimplentes.

Da mesma forma, diariamente a concentração é monitorada e reportada em relatório específico à Alta Administração, tal relatório apresenta, com base numa visão gerencial, a distribuição por faixa de risco, setores econômicos, segmentação comercial, produtos, garantias e o detalhamento dos maiores *players*. A principal métrica para o acompanhamento da concentração são os limites operacionais (percentuais máximos de comprometimento do Patrimônio de Referência) estabelecidos em normativo interno e mensalmente discutido no Comitê de Risco de Crédito.

Outro acompanhamento realizado pela área, diz respeito ao monitoramento do modelo de *rating* interno (Rating Banco Fibra). Tal monitoramento converge com a avaliação da cobertura da provisão determinada pelo modelo de *rating* em relação ao mínimo regulatório e ao efetivado após certo período decorrido do início da operação, tais medidas buscam aprimorar o modelo interno e garantir que não haja inconsistências no provisionamento das operações.

d. Gerenciamento de Risco Operacional

Introdução

O BANCO FIBRA define e dá o tratamento ao Gerenciamento do Risco Operacional como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas da instituição ou advindas de eventos externos, em linha com a Resolução nº 3.380/09 do CMN.

Nessa definição, inclui-se o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Instituição.

Todo o processo de governança para o gerenciamento do risco operacional é acompanhado periodicamente pelos devidos fóruns de governança, que são responsáveis pela assunção ou não de riscos operacionais relevantes e, em último caso, pela demanda de plano de ação específico.

A estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional adota um modelo atuante e eficiente em todo o BANCO FIBRA para mapear sua estrutura, processos, atividades, avaliar riscos operacionais, bem como seus controles mitigadores, estabelecer planos de ação para minimizar riscos e manter a alta administração informada para que possa manifestar-se expressamente acerca das ações a serem implementadas para correção tempestiva das deficiências apontadas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

Para efeito de Gerenciamento de Risco Operacional, o BANCO FIBRA adota às oito categorias de eventos de risco do Art. 2º § 2º da Resolução nº3.380/09 do CMN e do Comitê de Basileia, bem como as oito áreas de negócio:

Categorias

- I. Fraude interna
- II. Fraude externa
- III. Demandas trabalhistas
- IV. Práticas inadequadas
- V. Danos a ativos físicos
- VI. Interrupção das atividades
- VII. Falhas em sistemas de TI
- VIII. Falha na execução das atividades

Áreas de Negócio

- I. Tesouraria
- II. Mesa de Clientes
- III. Atacado
- IV. Asset Management
- V. Veículos
- VI. Consignado
- VII. Cartões
- VIII. CDC

Mensuração para alocação de capital do Risco Operacional

Atualmente, o Banco emprega o modelo de alocação de capital denominado “Abordagem Alternativa Padronizada” definida pela Circular nº3.383/08 do BACEN.

Estrutura de Risco Operacional

Para o apoio nas deliberações dos riscos relevantes e seus mitigadores, a Instituição conta com uma estrutura efetiva de Comitês que possuem representatividade na tomada de decisões pertinentes a Risco Operacional, composto por:

- Comitê de Riscos Globais;
- Subcomitê de Riscos Operacionais.

Ciclo da Gestão de Risco Operacional

Identificação e Avaliação

A Estrutura de Risco Operacional definiu que a gestão de risco operacional deve utilizar um processo cíclico e dinâmico, envolvendo a estrutura de processos, riscos operacionais, controles internos e agentes de compliance. Esta gestão visa garantir a identificação e avaliação de novos riscos e possíveis alterações nos riscos existentes garantindo a identificação, atualização, governança e transparência necessária em todo o processo.

A identificação e avaliação do risco operacional inerente aos produtos, serviços, processos e sistemas é realizada através de um mapeamento de riscos e controles nos diversos processos implementados, das diversas áreas do Conglomerado, com a contribuição efetiva e periódica dos Agentes de Compliance.

É também assegurado que os novos riscos operacionais sejam identificados e avaliados, tão breve quanto possível, no lançamento de novos produtos, através da participação da Gerência de Risco Operacional no Comitê de Produtos, fornecendo seu parecer para o devido tratamento e aprovação.

A metodologia de identificação e mensuração dos níveis de risco operacional é aplicada:

- Processos de auto-avaliação (CSA - *Control Self Assessment*) com periodicidade anual realizados pelos gestores, com objetivo de identificar e mapear os riscos e os controles praticados, bem como quantificar a probabilidade de ocorrência e seu impacto financeiro;
- Captura e apuração de eventos de risco operacional através do canal de comunicação divulgado pelo Compliance/Programas de Agentes, onde os Agentes de Compliance tem a oportunidade de comunicar os eventos materializados em suas respectivas áreas, registrando esses eventos em base de dados para a formação de indicadores e base estatística, para suportar uma efetiva identificação e avaliação dos riscos operacionais;
- Formalização da identificação de riscos operacionais de novos produtos, serviços e sistemas antes de serem lançados;
- Avaliação e sugestão de medidas de controles internos capazes de mitigar os riscos e verificar a sua adequação e atualização nos sistema de monitoramento;
- Revisão periódica do mapeamento de processos, riscos e controles.

Monitoramento, Controle e Mitigação

No BANCO FIBRA o monitoramento, controle e mitigação dos riscos operacionais são as etapas utilizadas para o fechamento do ciclo da gestão dos riscos operacionais identificados, inerentes às atividades desenvolvidas pela instituição, contando com um sistema efetivo de controles internos, reduzindo a possibilidade de erros humanos e irregularidades em processos e sistemas, auxiliando a resguardar seus ativos, minimizando o risco de perdas e contravenções contra leis e regulamentações.

PCN - Plano de Continuidade de Negócios

O Plano de Continuidade utiliza uma abordagem de equipe para resposta às emergências e interrupções. Cada equipe possui responsabilidades específicas que permitem a comunicação durante a interrupção do negócio. O propósito do modelo de equipe é coordenar as atividades centrais relacionadas à recuperação das funções críticas e entrega dos produtos e serviços relacionados.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

A estrutura adotada no modelo está relacionada à utilização de recursos para apoiar as atividades de continuidade de negócios. As áreas de negócios são as proprietárias dos procedimentos de recuperação e dos benefícios ou riscos associados a eles. As deliberações para o PCN são feitas em comitês tempestivos de acordo com a necessidade da Instituição.

e. Controles Internos e Validação Interna

A área de Controles Internos avalia a efetividade e a consistência dos controles das áreas de modo que estes estejam de acordo com a natureza, a complexidade e os riscos dos procedimentos. Em consonância, a área de Validação Interna verifica se os propósitos, os dados e os testes de resultados dos modelos das áreas de Controle de Riscos são consistentes e íntegros.

Com o objetivo de garantir o monitoramento dos controles internos identificados e, que estão de acordo com a deliberação da resposta ao risco dada pela alta administração, a Estrutura de Controles Internos realiza testes de controle periódicos junto aos agentes de compliance, realimentando assim, a matriz de risco.

A somatória dos resultados obtidos por essas áreas garantem uma maior assertividade na tomada de decisões para a gestão de riscos na Instituição.

f. Gestão de Capital

Conforme previsto na Resolução nº 3.988/11, o Banco Fibra e demais empresas de seu conglomerado produzem anualmente seu Plano de Capital. Este Plano considera o ambiente macroeconômico, a complexidade das operações, produtos e serviços oferecidos bem como a exposição a riscos inerentes à atividade financeira e abrange o horizonte de três anos através da projeção de resultados, participação de mercado, composição dos ativos e passivos e alocação de resultados.

A Estrutura de Gerenciamento de Capital do Conglomerado analisa a adequação dos capitais regulatório e econômico das instituições no cumprimento de seu plano estratégico. Esta análise contempla os principais riscos aos quais as instituições estão expostas, bem como simulação de eventos severos que possam afetá-las.

A descrição completa da estrutura de Gerenciamento de Capital do Banco Fibra e demais empresas de seu conglomerado financeiro se encontra no website do Banco Fibra (www.bancofibra.com.br) e é disponibilizada anualmente, juntamente com as informações divulgadas por conta da Circular nº 3.477/09.

9. OPERAÇÃO DE CRÉDITO E OUTROS CRÉDITOS

Apresentamos abaixo a abertura das operações de crédito do Fibra Consolidado:

a. Composição das Operações - Consolidado:

	2012		2011	
	Em R\$	Em % s/ Carteira	Em R\$	Em % s/ Carteira
Operações de Crédito	7.276.054	88,1	7.539.753	85,7
Capital de Giro e Conta Garantida	2.513.402	30,4	3.090.936	39,6
Carteira de Varejo - CDC / CP	853.060	10,3	722.697	7,1
Carteira de Varejo - Crédito Consignado	379.895	4,6	524.140	6,0
Carteira de Veículos (1)	2.343.517	28,3	2.120.509	21,0
Crédito Adquirido - Outros Bancos (2)	37.148	0,4	55.826	1,5
Repasse - Resolução n.º 3.844	584.057	7,1	250.168	2,2
Financiamentos em Moeda Estrangeira (Importação/Exportação)	148.163	1,8	150.396	1,5
Repasse do BNDES	237.073	2,9	493.960	5,7
Vendor e Compror	4.277	0,1	30.371	0,3
Outros	79.343	1,0	12.320	0,4
Comercialização - Agricultura	96.119	1,2	88.430	0,4
Adiantamentos de Contratos de Câmbio - ACC/ACE (3)	423.545	5,1	583.985	7,9
Outros Créditos	124.801	1,5	88.840	0,9
Total da Carteira - Créditos Concedidos	7.824.400	94,7	8.212.578	94,5
Fianças e Garantias Prestadas	444.203	5,3	418.839	5,5
Total da Carteira	8.268.603	100,00	8.631.417	100,00

(1) O saldo refere-se a:

(I) Carteira de financiamentos de veículos no montante de R\$ 2.267.000 (R\$ 1.902.101 em 2011);

(II) Carteira de direitos creditórios adquiridos do Banco Paulista S.A. pelo Fundo de Investimento de Direitos Creditórios (GVI FIDC Financeiro) cujo saldo em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 20.504 (R\$ 67.153 em 2011). O Banco Fibra S.A. é cotista exclusivo do Fundo GVI FIDC Financeiro, o qual está sendo apresentado nesta nota apenas para composição do total da carteira de operações de crédito do Fibra Consolidado e;

(III) A Carteira adquirida do Banco Sofisa S.A. em março de 2010, que em dezembro de 2012 apresenta o saldo de R\$ 56.013 e (R\$ 151.255 em 2011).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

(2) Refere-se à carteira adquirida de operações de CDC, Crédito Consignado e Veículos de outros bancos, com coobrigação dos cedentes.

(3) As operações de Adiantamentos de Contratos de Câmbio - ACC/ACE estão registradas no balanço na rubrica "Outras Obrigações - Carteira de Câmbio", acrescidas das rendas a receber sobre adiantamentos concedidos que se encontram na rubrica "Outros Créditos - Carteira de Câmbio" (Nota 17). Para fins de apresentação desta nota, estes valores estão apresentados como "Carteira de Crédito".

b. Composição por Setor de Atividade - Consolidado:

	2012		2011	
	Em R\$	Em % s/ Carteira	Em R\$	Em % s/ Carteira
Indústria.....	1.800.566	21,8	2.105.093	24,4
Comércio.....	1.321.772	16,0	1.396.245	16,2
Serviços.....	564.024	6,8	911.259	10,6
Rurais.....	206.437	2,5	175.347	2,0
Habitação.....	381.510	4,6	396.048	4,6
Setor Público.....	1.853	-	3.894	-
Intermediários Financeiros.....	324.190	3,9	408.258	4,7
Pessoas Físicas.....	3.668.251	44,4	3.235.273	37,5
Total da Carteira.....	8.268.603	100,0	8.631.417	100,0

c. Concentração dos Principais Devedores - Consolidado

Sem Operações com Mercado Interbancário:

	2012		2011	
	Em R\$	Em % s/ Carteira	Em R\$	Em % s/ Carteira
Principal Devedor.....	78.623	1,0%	208.733	2,6%
10 Maiores Devedores.....	409.558	5,0%	557.405	7,0%
20 Maiores Devedores.....	625.583	7,6%	806.638	10,1%
50 Maiores Devedores.....	1.127.318	13,6%	1.351.300	16,9%
100 Maiores Devedores.....	1.708.627	20,7%	2.016.147	25,2%

Incluindo Operações com Mercado Interbancário

	2012		2011	
	Em R\$	Em % s/ Carteira	Em R\$	Em % s/ Carteira
Principal Devedor.....	78.623	1,0%	151.255	1,8%
10 Maiores Devedores.....	438.356	5,3%	419.298	4,9%
20 Maiores Devedores.....	664.432	8,0%	638.264	7,4%
50 Maiores Devedores.....	1.187.614	14,4%	1.132.377	13,1%
100 Maiores Devedores.....	1.798.498	21,8%	1.746.184	20,3%

d. Composição por Vencimento - Consolidado:

	2012		2011	
	Em R\$	Em % s/ Carteira	Em R\$	Em % s/ Carteira
Vencidas.....	225.192	2,7	273.099	3,2
Vencer até 30 dias.....	1.061.526	12,8	1.279.631	14,8
Vencer de 31 a 60 dias.....	866.610	10,5	928.339	10,8
Vencer de 61 a 90 dias.....	654.166	8,0	892.122	10,3
Vencer de 91 a 180 dias.....	1.764.506	21,3	1.635.536	18,9
Vencer de 181 a 360 dias.....	1.710.826	20,7	1.558.890	18,1
Vencer acima de 360 dias.....	1.985.777	24,0	2.063.800	23,9
Total da Carteira.....	8.268.603	100,0	8.631.417	100,0

10. CLASSIFICAÇÃO DOS CRÉDITOS POR NÍVEIS DE RISCO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA - CONSOLIDADO

Demonstramos abaixo os níveis de risco das Operações de Crédito, segregando:

(i) As operações de varejo, caracterizadas pelas operações de Crédito Direto ao Consumidor (CDC), crédito pessoal e crédito pessoal com pagamento de prestações consignado em folha de pagamento.

(ii) As operações de atacado, caracterizadas por empréstimos e financiamentos destinados primordialmente a pessoas jurídicas, bem como das aquisições de operações de crédito a pessoas físicas adquiridas e garantidas pelas instituições financeiras cessionárias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

a. Carteira de Crédito, de acordo com os Níveis de Risco, Operações de Varejo:

Varejo	%	Em Curso Normal		Em Curso Anormal			Total das Operações	Total das Provisões
		Em R\$	Provisões	Vencidas	Vincendas	Provisões		
Níveis de Risco	Mínimo							
AA	0,0%	76.518	-	-	-	-	76.518	-
A	0,5%	2.794.908	13.975	-	-	-	2.794.908	13.975
B	1,0%	4.689	47	17.278	177.041	1.943	199.008	1.990
C	3,0%	2.385	71	19.506	138.026	4.726	159.917	4.797
D	10,0%	1.689	169	17.668	78.425	9.609	97.782	9.778
E	30,0%	1.515	454	17.452	52.430	20.965	71.397	21.419
F	50,0%	402	201	15.424	38.620	27.022	54.446	27.223
G	70,0%	384	269	14.301	28.527	29.980	43.212	30.249
H	100,0%	731	731	60.148	72.384	132.532	133.263	133.263
Total em 2012		2.883.221	15.917	161.777	585.453	226.777	3.630.451	242.694
% da Carteira		34,8	-	2,0	7,2	-	43,8	-
Total em 2011		2.789.310	12.855	131.940	446.958	142.109	3.368.208	154.694
% da Carteira		28,6	-	0,8	2,5	-	31,9	-

b. Carteira de Crédito, de acordo com os Níveis de Risco, Operações de Atacado:

Atacado	%	Em Curso Normal		Em Curso Anormal			Total das Operações	Total das Provisões	Provisão	
		Em R\$	Provisões	Vencidas	Vincendas	Provisões			(1)	Total
Níveis de Risco	Mínimo									
AA	0,0%	375.549	-	-	-	-	375.549	-	-	-
A	0,5%	1.361.567	6.808	-	-	-	1.361.567	6.808	-	6.808
B	1,0%	2.013.995	20.140	2.947	6.623	96	2.023.565	20.236	8.365	28.601
C	3,0%	182.222	5.466	12.061	17.767	895	212.050	6.361	2.559	8.920
D	10,0%	94.628	9.463	1.557	5.789	735	101.974	10.198	-	10.198
E	30,0%	3.779	1.134	1.077	6.342	2.226	11.198	3.360	-	3.360
F	50,0%	3.899	1.950	910	4.226	2.568	9.035	4.518	-	4.518
G	70,0%	18.334	12.834	2.449	5.432	5.517	26.215	18.351	-	18.351
H	100,0%	17.400	17.400	42.414	12.982	55.396	72.796	72.796	-	72.796
Total em 2012 ...		4.071.373	75.195	63.415	59.161	67.433	4.193.949	142.628	10.924	153.552
% da Carteira		54,1	-	1,4	0,6	-	56,1	-	-	-
Total em 2011		4.670.928	93.083	118.367	55.067	138.534	4.844.362	231.617	15.844	247.461
% da Carteira		54,1	-	1,4	0,6	-	56,1	-	-	-

c. Total da Carteira de Crédito, de acordo com os Níveis de Risco:

Total da Carteira de Crédito

Níveis de Risco	%	Em Curso Normal		Em Curso Anormal			Total das Operações	Total das Provisões	Provisão	
		Em R\$	Provisões	Vencidas	Vincendas	Provisões			(1)	Total
AA	0,0%	452.067	-	-	-	-	452.067	-	-	-
A	0,5%	4.156.475	20.783	-	-	-	4.156.475	20.783	-	20.783
B	1,0%	2.018.684	20.187	20.225	183.664	2.039	2.222.573	22.226	8.365	30.591
C	3,0%	184.607	5.537	31.567	155.793	5.621	371.967	11.158	2.559	13.717
D	10,0%	96.317	9.632	19.225	84.214	10.344	199.756	19.976	-	19.976
E	30,0%	5.294	1.588	18.529	58.772	23.190	82.595	24.778	-	24.778
F	50,0%	4.301	2.151	16.334	42.846	29.590	63.481	31.741	-	31.741
G	70,0%	18.718	13.103	16.750	33.959	35.497	69.427	48.600	-	48.600
H	100,0%	18.131	18.131	102.562	85.366	187.928	206.059	206.059	-	206.059
Total da Carteira -										
Créditos										
Concedidos		6.954.594	91.112	225.192	644.614	294.209	7.824.400	385.321	10.924	396.245
Fianças e										
Garantias										
Prestadas		444.203	-	-	-	-	444.203	-	-	-
Total em 2012		7.398.797	91.112	225.192	644.614	294.209	8.268.603	385.321	10.924	396.245
% da Carteira		89,5	-	2,7	7,8	-	100,0	-	-	-
Total em 2011		7.879.085	105.938	250.307	502.025	280.643	8.631.409	386.581	15.844	402.425
% da Carteira		95,8	-	1,6	2,6	-	100,0	-	-	-

(1) A partir de julho de 2011 o Banco adotou uma nova política de provisionamento para os ratings B e C gerando uma provisão adicional do mínimo requerido para a carteira de crédito de operações de atacado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

d. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - Consolidado:

	2012		
	Varejo	Atacado	Total ⁽¹⁾
Saldo Inicial	161.082	247.766	408.848
Baixas contra provisão.....	(266.215)	(113.833)	(380.048)
Provisão constituída no período	349.159	19.618	368.777
Saldo Final	244.026	153.551	397.577

(1) Em 31 de dezembro de 2012 o saldo das provisões para operações de crédito e outros créditos é composto da seguinte forma: provisão para operações de crédito no montante de R\$ 349.524, provisão para outros créditos no montante de R\$ 46.721 e provisão sobre créditos cedidos com coobrigação no montante de R\$ 1.332, esta última registrada na rubrica "Outras Obrigações - Diversas".

	2011		
	Varejo	Atacado	Total (1)
Saldo Inicial	69.153	170.137	239.290
Baixas contra provisão.....	(106.898)	(62.743)	(169.641)
Provisão constituída no período	198.827	140.372	339.199
Saldo Final	161.082	247.766	408.848

(1) Em 31 de dezembro de 2011 o saldo das provisões para operações de crédito e outros créditos é composto da seguinte forma: provisão para operações de crédito no montante de R\$ 324.253, provisão para outros créditos no montante de R\$ 78.373 e provisão sobre créditos cedidos com coobrigação no montante de R\$ 6.222, esta última registrada na rubrica "Outras Obrigações - Diversas".

O total de créditos renegociados no exercício foi de R\$ 463.273 (R\$ 155.144 em 2011). Nessa modalidade, consideram-se os clientes que assinaram os contratos de confissão de dívida para o atacado e que renegociaram as operações de varejo.

O total de recuperação de créditos baixados em períodos anteriores foi de R\$ 49.641 (R\$ 19.344 em 2011) no Fibra Consolidado.

A provisão para cobrir perdas com créditos é constituída de acordo com a Resolução nº 2.682/99, do CMN. Os percentuais mínimos para cada nível de risco são obedecidos como regra geral, entretanto, percentuais mais elevados dentro de cada faixa de risco são utilizados com base no julgamento e experiência da Administração.

e. Cessão de Créditos

Em 30 de setembro de 2012 foi cedido, sem retenção de riscos, para empresa não financeira, créditos baixados a prejuízo no montante de R\$ 87.747. Esta operação gerou um resultado de R\$ 12.044, líquido de efeitos tributários. Nesta mesma data, foram cedidos, sem retenção de riscos, para Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisegmentos NPL Ipanema - Não Padronizado, créditos no montante de R\$ 148.200, sendo R\$ 117.154 de créditos baixados a prejuízo e R\$ 31.046 de créditos de carteira ativa. Esta operação gerou um resultado de R\$ 3.430, líquido de efeitos tributários registrado em "Receitas da Intermediação Financeira Operações de Crédito". Em 29 de junho e 05 de julho de 2012, foram realizadas cessões de créditos para instituição financeira não ligada ao Banco, conforme discriminado abaixo:

Composição das operações cedidas por tipo de operação e natureza dos riscos:

Categoria	Operação	Resultado da cessão (1)	Valor do Ativo Cedido (taxa contrato) (2)	Valor da obrigação assumida (taxa cessão) (2)
Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios.....	Consignado	2.667	56.445	74.647
		2.667	56.445	74.647

(1) De acordo com o estabelecido na Resolução nº 3.533/08 do BACEN, o resultado obtido na Cessão de Operações de Crédito com retenção substancial de riscos e benefícios serão apropriados no resultado do período pelo prazo remanescente da operação. (2) Adicionalmente o ativo financeiro objeto da venda ou da transferência deve permanecer, na sua totalidade, registrada no ativo e os valores recebidos na operação devem ser registrados no ativo tendo como contra partida passivo referente à obrigação assumida.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

11. INVESTIMENTOS - PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS

a. Investimentos:

Empresas	Participação	2012			Valor contábil do investimento	Participação dos minoritários
		% Patrimônio Líquido	Lucro (Prejuízo) Líquido	Resultado equivalência		
Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.....	99,999%	73.100	23.199	23.199	73.100	-
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.....	100,000%	55.203	2.128	2.128	55.203	-
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros.....	100,000%	59.085	2.741	2.741	59.085	-
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários.....	99,958%	14.402	345	345	14.402	(6)
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento (1)	99,999%	-	(16.914)	(16.914)	-	-
Validata Meios de Pagamento Ltda.....	100,000%	14.637	(404)	(404)	14.637	-
Total.....		216.427	11.095	11.095	216.427	(6)

(1) Sociedade incorporada pelo Banco Fibra em 31/10/2012 (Nota 3).

b. Ativos Intangíveis

Movimentação do Intangível no período:

	Saldo Residual 31/12/2011	Incorporação (3)	Aquisições	Baixas (4)	Despesa de Amortização	Valor Líquido
Outros Intangíveis (1)	34.978	14.182	25.527	1.425	12.476	60.786
Software Validata.....	-	14.032	198	-	484	13.746
Ágio sobre investimentos (2)	23.245	148.556	-	134.689	7.277	29.835
CredFibra S/A	-	10.942	-	-	366	10.576
Paulicred	-	41.542	-	40.578	964	-
GVCRED.....	-	96.072	-	94.111	1.961	-
GVI Promotora de Vendas Ltda.....	23.245	-	-	-	3.986	19.259
Total	58.223	176.770	25.725	136.114	20.237	104.367

(1) Refere-se, substancialmente, a gastos com desenvolvimento de sistemas (Nota 4k). (2) Refere-se ao ágio na aquisição de investimento, constituído com base em expectativa de rentabilidade futura. (3) Refere-se aos saldos oriundos da incorporação da Credifibra pelo Banco em 31 de outubro de 2012. (4) Refere-se a baixa integral dos ágios pagos na aquisição das carteiras de varejo de veículos do Banco Paulista e Banco Sofisa, por decisão da Administração em razão da descontinuidade das operações.

(Nota 18g). Redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Com o intuito de atender ao CPC 01 e pela Resolução nº 3.566/08 do BACEN, com relação ao teste de redução ao valor recuperável, foi elaborado um estudo de Avaliação Econômica dos Ágios pagos em Combinações de Negócios para a data-base 31 de dezembro de 2012.

Esse estudo foi projetado através da visão de unidade geradora de caixa utilizada nas projeções gerenciais elaboradas pelo Departamento de Controladoria do Banco Fibra. Em termos gerais, esta análise contempla a projeção das margens (spread deduzido de perdas com crédito) pela unidade geradora de caixa CDC/CP. Foram posteriormente adicionadas as despesas diretas relativas a unidade, bem como despesas indiretas, rateadas em função da proporcionalidade de capital em risco alocado a unidade geradora de caixa. Não há evidência de perda por "impairment" para nenhum dos ativos pela análise efetuada.

Principais premissas utilizadas nas projeções dos fluxos de caixa descontados

Em conformidade com o CPC 01, o valor recuperável da unidade geradora de caixa foi baseado em seu valor de fluxo de caixa futuro.

As projeções dos fluxos de caixa foram elaboradas utilizando o prazo de dez anos, segregados de acordo com seu grau de previsibilidade, como segue:

- As projeções para o ano de 2013 refletem o orçamento por unidade de negócio aprovados pelo Conselho de Administração do Banco.

- As projeções para os anos de 2014 a 2017 contemplam o período de quatro anos no qual, de acordo com o IFRS, é possível prever, dentro de um nível de segurança razoável, ganhos de eficiência e produtividade e foram baseadas nas seguintes principais premissas:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

- **Crescimento da carteira de crédito:** Estimou-se crescimento equivalente às expectativas de mercado para a evolução do estoque de crédito à pessoa física da economia brasileira, obtidas junto ao Departamento de Economia do Banco Fibra.

- **Spread e PDD:** Refletem as projeções anuais estimadas pela Controladoria do Banco Fibra, sendo mantidos constantes após o ano 2016.

- **Despesas Diretas:** Foram projetadas conforme estudo da Controladoria do Banco Fibra e refletem substancialmente um crescimento real de 2% a.a. acima da inflação.

A partir de 2018, as projeções não contemplam crescimentos reais da carteira e despesas. Os valores são projetados até 2021 pelo índice de inflação (IPCA) projetado pelo Departamento de Economia do Banco Fibra.

O valor presente de nossas projeções foi apurado utilizando-se uma taxa de desconto equivalente ao custo de "funding" para a área de negócio, conforme determinado nos itens 55 a 57 do Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1). Esta taxa é composta pelo custo de captação do Banco Fibra, acrescida de impostos, variando conforme os prazos pelos quais cada linha de crédito é disponibilizada aos clientes.

12. DEPENDÊNCIA NO EXTERIOR

As cifras de dependência no exterior, que já se encontram apresentadas nas demonstrações individuais do Banco Fibra S.A e estão sumarizadas a seguir:

	Saldos com Partes Relacionadas	Saldos com Terceiros	Total
	2012	2012	2012
Ativo			
Disponibilidades	21	15.944	15.965
Títulos e Vals. Mob. e Inst. Financeiros Derivativos	342.396	46.301	388.697
Operações de Crédito	794.919	73.545	868.464
Outros Valores e Bens	-	1.038	1.038
Total Ativo	1.137.336	136.828	1.274.164
Passivo			
Depósitos à Vista	-	4.706	4.706
Depósitos a Prazo	26.566	21.682	48.248
Recursos de Aceites Cambiais	-	472.566	472.566
	2012	2012	2012
Obrigações por Empréstimos e Repasses	-	30.675	30.675
Outras Obrigações	-	283.716	283.716
Resultado de Exercícios Futuros	-	946	946
Patrimônio Líquido	433.307	-	433.307
Total Passivo	459.873	814.291	1.274.164

O resultado apurado pela agência de Cayman, no exercício, foi de R\$ 19.449, e sua variação cambial contabilizada em Outras Receitas/Despesas Operacionais monta a R\$ 34.027. Por tratar-se de agência no exterior, as operações realizadas como partes relacionadas envolvem as empresas financeiras do Fibra Consolidado, quais sejam: Banco Fibra e Fibra Asset DTVM.

13. DEPÓSITOS

Prazos de Vencimento:

	Banco Fibra S.A.			
	Depósitos à Vista e Outros Depósitos (1)	Depósitos Interfinanceiros	Depósitos a Prazo	Depósitos Totais
Sem vencimento	-	-	-	-
Até 30 dias	103.160	129.602	306.256	539.018
de 31 a 60 dias	-	31.554	82.856	114.410
de 61 a 90 dias	-	18.681	230.109	248.790
de 91 a 120 dias	-	381	452.674	453.055
de 121 a 180 dias	-	13.865	545.362	559.227
de 181 a 360 dias	-	117.359	707.090	824.449
Acima de 360 dias	-	119.679	2.398.804	2.518.483
Total em 31/12/2012	103.160	431.121	4.723.151	5.257.432

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

	Fibra Consolidado			
	Depósitos à Vista e Outros Depósitos (1)	Depósitos Interfinanceiros	Depósitos a Prazo	Depósitos Totais
Sem vencimento.....	-	-	-	-
Até 30 dias	102.143	129.602	187.916	419.661
de 31 a 60 dias	-	31.554	82.856	114.410
de 61 a 90 dias	-	18.681	230.109	248.790
de 91 a 120 dias	-	381	452.674	453.055
de 121 a 180 dias.....	-	4.462	545.362	549.824
de 181 a 360 dias	-	117.359	707.090	824.449
Acima de 360 dias.....	-	78.295	2.398.804	2.477.099
Total em 31/12/2012.....	102.143	380.334	4.604.811	5.087.288
Total em 31/12/2011.....	178.275	553.785	5.021.170	5.753.230

(1) Classificados no circulante sem considerar a média histórica de giro. A carteira total de depósitos a prazo em 31 de dezembro de 2012, era de R\$ 4.604.811 (R\$5.021.170, em 2011). Deste total, R\$363.000 são de operações com cláusula de possível liquidação antecipada e estão classificados no curto prazo, e R\$2.568.692 são de operações com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito.

14. CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO

Refere-se a operações de venda de títulos no mercado com compromisso de recompra, lastreadas em títulos públicos, próprios ou de terceiros, nos seguintes prazos:

	Até 30 dias	Total em 2012	Total em 2011
Fibra Consolidado.....	21.779	21.779	23.837

15. RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS - CONSOLIDADO

Refere-se a emissão de letras de agronegócios e títulos emitidos no exterior através de um programa de emissão total de até US\$ 1 bilhão. Para as letras de agronegócios, os recursos são captados indexados a CDI, com taxas que variam de 50% a 98% e LF que variam de 100% a 112% da rentabilidade da taxa. Para as emissões de Títulos no Exterior, o BANCO FIBRA, por meio de sua agência em Grand Cayman, colocou três séries em dólares com taxas de 5,875% a 8% a.a, duas séries em reais com taxa de 90,7% CDI + 1,625% e 90% CDI + 1,50% a.a, como segue:

a. Obrigações por Emissão de Letras de Crédito de Agronegócio:

	Até 30 dias	31 a 60 dias	61 a 90 dias	91 a 120 dias	121 a 180 dias	181 a 360 dias	361 a 1800 dias	Total em 2012	Total em 2011
Letras Crédito Agronegócio (1)...	127.244	58.672	19.050	17.252	10.994	240	-	233.452	429.247
Letras Financeiras Emitidas	-	-	-	-	-	-	1.115.048	1.115.048	-
Total.....	127.244	58.672	19.050	17.252	10.994	240	1.115.048	1.348.500	429.247

(1) As operações de LCA são lastreadas com operações ativas do Banco.

b. Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior:

Fibra Consolidado

	Até 30 dias	De 91 a 120 dias	de 121 a 180 dias	Acima de 360 dias	Total em 2012	Total em 2011
International Finance Corporation IFC						
- Série em R\$	2.137	55.863	-	-	58.000	78.392
Outros - Série em US\$	-	397.523	3.823	487.009	888.355	810.186
Total.....	2.137	453.386	3.823	487.009	946.355	888.578

16. OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR E REPASSES DO PAÍS

a. Empréstimos no Exterior

Representados por recursos em moeda estrangeira, sobre as quais incidem encargos financeiros pela "Libor" acrescidos de juros que variam entre 0,30% e 4,25% a.a. ou juros pré-fixados de 4,05% a 7,0% a.a., nos seguintes prazos:

Fibra Consolidado

	Até 30 dias	De 91 a 120 dias	de 121 a 180 dias	de 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 2012	Total em 2011
International Finance Corporation - IFC.	-	-	-	-	21.416	21.416	260.208
Banco Internacionais	118.338	201.765	148.470	77.228	52.801	598.602	698.060
Total.....	118.338	201.765	148.470	77.228	74.217	620.018	958.268

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

b. Repasses no País

Obrigações por repasses no país, representadas por recursos repassados pelo BNDES, corrigidos, principalmente, pela TJLP e por juros que variam de 6% a 10% a.a, ou juros pré-fixados de 1,48% a 9,80% a.a, nos seguintes prazos:

	Até 30 dias	de 31 a 90 dias	de 91 a 180 dias	de 181 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 2012	Total em 2011
Banco Fibra S.A e Fibra Consolidado	34.296	70.962	46.059	105.743	113.628	370.688	579.664

17. CARTEIRA DE CÂMBIO

Banco Fibra S.A. e Fibra Consolidado 2012			
	Interbancário	Clientes	Total
Câmbio comprado a liquidar	-	429.441	429.441
Direitos s/ vendas de câmbio	3.710	26.973	30.683
(-) Adiantamentos em moeda nacional	-	(26.878)	(26.878)
Rendas a receber	-	16.019	16.019
Ativo	3.710	445.555	449.265
Câmbio vendido a liquidar	30.410	-	30.410
Obrigações por compra de câmbio	-	410.657	410.657
(-) Adiantamento s/ contratos de câmbio	-	(407.526)	(407.526)
Passivo	30.410	3.131	33.541

Banco Fibra S.A. e Fibra Consolidado 2011			
	Interbancário	Clientes	Total
Câmbio Comprado a Liquidar	-	757.059	757.059
Direitos sobre Vendas de Câmbio	158.232	32.009	190.241
(-) Adiantamentos em Moeda Nacional	-	(31.881)	(31.881)
Rendas a Receber	-	22.048	22.048
Ativo	158.232	779.235	937.467
Obrigações por Compra de Câmbio	-	695.330	695.330
Câmbio Vendido a Liquidar	190.964	-	190.964
(-) Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio	-	(561.937)	(561.937)
Passivo	190.964	133.393	324.357

18. COMPOSIÇÃO DE OUTRAS CONTAS

a. Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo - Outros Créditos - Diversos:

Banco Fibra			2012
Créditos Tributários (Nota 19b)			552.828
Depósitos em Garantia			213.265
Títulos e Créditos a Receber			76.601
Impostos a Compensar			60.266
Outros			48.249
Total			951.209

Fibra Consolidado			2012	2011
Créditos Tributários (Nota 19b)			601.456	440.660
Depósitos em Garantia			269.575	107.215
Títulos e Créditos a Receber			78.703	70.431
Impostos a Compensar			66.139	101.957
Recebíveis Imobiliários			4.617	7.292
Valores a Receber - Cessão			32.493	48.667
Outros			20.265	57.421
Total			1.073.248	833.643

b. Despesas Antecipadas

As despesas antecipadas referem-se, principalmente, a comissões pagas a prestadores de serviços decorrente de prospecção de operações de varejo e são controladas por contrato. No caso de cessão de carteira, a correspondente despesa de comissão é baixada contra o resultado. A apropriação dessa despesa ao resultado do período é efetuada de acordo com o prazo de vigência dos contratos, conforme composição abaixo:

Banco Fibra		2012
Comissão s/ Operações Varejo		250.246
Custo com Colocação de Títulos no Exterior		1.680
Outras		2.732
Total		254.658

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

Fibra Consolidado

	2012	2011
Comissão s/Operações Varejo.....	250.246	181.010
Custo com Colocação de Títulos no Exterior	1.680	5.797
Outras	3.037	5.180
Total.....	254.963	191.987

c. Passivo Circulante - Relações Interfinanceiras - Repasses Interfinanceiros

Refere-se a linhas amparadas na Resolução nº 3.844/10 do BACEN, repassadas pela Fibra Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. para o Banco Fibra S.A. a taxas usuais de mercado, e utilizadas como lastro para os repasses de moeda estrangeira no montante de R\$ 360.920 com taxa anual de 0,85% a 9,00% a.a.

d. Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo - Outras Obrigações - Diversas:

Banco	2012	2011
Consignado - Obrigações por Cessão.....	63.561	63.561
Provisões para Pagamentos a Efetuar (1)	55.299	55.299
Valores a pagar Cartão de Crédito.....	39.228	39.228
Provisões para Passivos Contingentes	33.712	33.712
Comissões a repassar - Operações Varejo.....	25.034	25.034
PDD - Créditos Cedidos	1.332	1.332
Outras.....	6.312	6.312
Total.....	224.478	224.478

(1) Refere-se substancialmente a encargos s/folha de pagamento

Fibra Consolidado

	2012	2011
Consignado - Obrigações por Cessão.....	66.798	6.220
Provisões para Pagamentos a Efetuar (1)	57.536	61.153
Provisões para Passivos Contingentes	41.147	36.711
Valores a pagar Cartão de Crédito.....	39.228	37.613
Comissão a Repassar - Operações Varejo.....	25.034	1.922
Operações a liquidar CDC	4.634	10.856
PDD - Créditos Cedidos	1.332	6.222
CRI - Certif. Recebimento imobiliário.....	47	5.828
Outras.....	2.903	12.447
Total.....	238.659	178.972

e. Outras Despesas Administrativas

A rubrica "Outras Despesas Administrativas" nas demonstrações de resultados, refere-se, a:

Banco	2012	2011
Despesas de Amortização.....	14.330	14.330
Despesas Serviços Técnico Especializado.....	31.959	31.959
Despesas Comunicação.....	17.209	17.209
Despesas Serviços Sistema Financeiro.....	26.431	26.431
Despesas Processamento de Dados.....	16.938	16.938
Despesas c/Multas.....	4.309	4.309
Despesas Serviços Terceiros.....	4.423	4.423
Despesas de Aluguéis	6.129	6.129
Despesas c/Viagem	1.903	1.903
Despesas de Depreciação	2.269	2.269
Outras.....	11.188	11.188
Total.....	137.088	137.088

Fibra Consolidado

	2012	2011
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	42.217	34.397
Despesas de Comunicações	39.306	34.381
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro.....	27.573	20.532
Despesas de Processamento de Dados	21.980	27.139
Despesas de Amortização.....	20.972	14.585
Despesas de Serviços de Terceiros.....	16.173	14.057
Despesas de Aluguéis	8.965	8.808
Despesas de Depreciação	4.019	3.983
Despesas com Viagens.....	2.937	4.042
Despesas de Publicidade e Propaganda.....	2.631	1.523
Despesas de Transporte	2.108	1.236
Despesas de Manutenção Conservação Bens	2.136	1.113
Outras.....	24.234	17.926
Total.....	215.251	183.722

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

f. Outras Receitas Operacionais

A rubrica “Outras Receitas Operacionais”, nas demonstrações de resultados, refere-se a:

Banco	2012
Variação Cambial Investimento Cayman	34.027
Reversão de Provisões Operacionais	17.511
Receitas de Atualização Monetária	10.561
Contingências Trabalhistas	1.771
Reversão Provisões Fiscais	2.454
Juros de Títulos de Crédito a Receber	571
Outras	1.572
Total	68.467

Fibra Consolidado

	2012	2011
Variação Cambial Investimento em Cayman	34.027	41.108
Reversão de Provisão	18.315	-
Atualização Monetária de Impostos	14.081	14.918
Atualização Monetária s/Garantia Cessão	5.796	6.475
Selic-Anistia Lei 11.941/09 - Receita Federal	5.599	5.503
Receita de cessão de crédito	-	1.581
Juros operações de Títulos de Créditos Recebíveis	1.493	3.982
Contingências Trabalhistas	1.807	2.869
Outras	4.704	8.038
Total	85.822	84.474

g. Outras Despesas Operacionais

A rubrica “Outras Despesas Operacionais”, nas demonstrações de resultados, refere-se a:

Banco	2012
Amortização do Ágio (Nota 11)	141.968
Reversão Provisões Operacionais	6.693
Selic-Anistia Lei 11.941/09 - Receita Federal	12.629
Provisão Encargos e IOF s/Dívidas	4.088
Despesas Obrig p/Oper Vinc a Cessões	4.079
Pgto. Indenizações - Cíveis	2.793
Provisão Contingências Cíveis	2.738
Despesas de Fianças	1.908
Custas Processuais	974
Seguro Prestamista	1.874
Outras	2.767
Total	182.511

Consolidado Fibra	2012	2011
Amortização do Ágio (Nota 11)	156.429	24.105
Pagto. Indenizações - Cíveis	5.435	14.607
Despesas de Atualização Monetária	15.148	14.589
Provisão de Contingências Cíveis	4.054	5.854
Provisão - CDC	-	5.500
Provisão Encargos Fiscais	5.330	-
Comissões Varejo	6.740	-
Perdas Processos Fiscais	-	4.691
Selic-Anistia Lei 11.941/09 - Receita Federal	-	4.073
Seguro Prestamista	1.881	3.561
Juros Cessão Crédito Consignado	4.079	-
Gastos com Reintegração de Bens	-	2.493
Despesas de Fiança	2.017	1.812
Outros	9.919	6.933
Total	211.032	88.218

h. Resultado Não Operacional

Totaliza (R\$ 808) no Banco Fibra S.A. e (R\$ 9.949), ((R\$ 2.146), em 2011) no Fibra Consolidado e refere-se, substancialmente, aos ganhos e perdas na alienação de investimentos e bens não de uso próprio no Banco Fibra S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

19. TRIBUTOS

a. Composição das Despesas com Impostos e Contribuições

I - Demonstramos a seguir o Imposto de Renda e Contribuição Social devidos sobre as Operações do Período

	2012
Resultado Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(254.762)
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) às alíquotas vigentes (Nota 4I)	101.904
Efeitos das Adições e Exclusões no Cálculo de Impostos:	14.930
Lucros no Exterior	(11.760)
Despesas não Dedutíveis - Permanentes	(8.575)
Participação em Controladas	25.827
IRRF Exterior	10.741
Outros	(1.303)
Total de Imposto de Renda e Contribuição Social do Exercício	116.834

II - As despesas tributárias estão representadas basicamente por PIS, COFINS e ISS.

b. Créditos Tributários

I - Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 o Banco possuía créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, calculados com base nas alíquotas vigentes, conforme demonstrado a seguir. Esses créditos estão registrados em "Outros Créditos - Diversos", tendo em vista as estimativas de realização dos créditos, face à projeção de lucros tributáveis baseada em estudo técnico.

Banco Fibra S.A.					
	Saldo em 31/12/2011	Incorporação	Constituição (Realização)	Saldo em 31/12/2012	
Total de Créditos Tributários de Diferenças Temporárias	247.936	140.965	86.183	(35.528)	439.558
Provisão para Créditos de Liquidação					
Duvidosa	167.475	124.393	9.484	(23.942)	277.410
Provisão Trabalhista	3.294	764	882	(708)	4.232
Provisão para Contingências PIS e COFINS	58.128	11.633	12.544	-	82.305
Provisão para Contingências	7.488	2.029	846	(582)	9.781
Ágio de Investimento	-	-	53.875	-	53.875
Provisão para Desvalorização de					
Bens Não de Uso	1.534	-	184	(1.255)	463
Provisão - Outras	10.017	2.146	8.370	(9.041)	11.492
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social	51.777	-	68.258	(7.107)	112.928
Contribuição Social - M. P. nº 2158-35 de 24/08/2001	1.436	-	73	(1.167)	342
Total de Créditos Tributários	301.149	140.965	154.514	(43.802)	552.828
Obrigações Fiscais Diferidas	(5.844)	-	(35.772)	29.174	(12.442)
Créditos Tributários Líquidos	295.305	140.965	118.742	(14.628)	540.386

Fibra Consolidado				
	Saldo em 31/12/2011	Constituição	(Realização)	Saldo em 31/12/2012
Total de Créditos Tributários de Diferenças Temporárias	370.632	132.568	(29.190)	474.010
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	250.049	43.023	(9.809)	283.263
Provisão Trabalhista	4.207	754	(658)	4.303
Provisão para Contingências	78.727	26.161	(598)	104.290
Ágio de Investimento	-	53.875	-	53.875
Provisão para Desvalorização de Bens Não de Uso	1.600	458	(1.279)	779
Provisão - Outras	17.968	4.858	(9.459)	13.367
Lucros/Prejuízo no Exterior - Diferimento	1	2.247	(2.248)	-
Ajuste Marcação a Mercado	18.080	1.192	(5.139)	14.133
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social	68.592	70.570	(12.058)	127.104
Contribuição Social - M. P. nº 2158-35 de 24/08/2001	1.436	73	(1.167)	342
Total de Créditos Tributários	440.660	203.211	(42.415)	601.456
Obrigações Fiscais Diferidas	(5.865)	(35.751)	29.174	(12.442)
Créditos Tributários Líquidos	434.795	167.460	(13.241)	589.014

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

	Fibra Consolidado			Saldo em 31/12/2011
	Saldo em 31/12/2010	Constituição	(Realização)	
Total de Créditos Tributários de Diferenças Temporárias ..	265.935	133.330	(28.633)	370.632
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	152.040	98.009	-	250.049
Provisão Trabalhista	4.234	-	(27)	4.207
Provisão para Contingências	59.471	19.256	-	78.727
Provisão para Desvalorização de Títulos e Investimentos ...	16.269	1.813	-	18.082
Provisão para Desvalorização de Bens Não de Uso	1.637	-	(37)	1.600
Outros	3.715	14.252	-	17.967
Ajustes exercício anterior (Nota 2)	28.569	-	(28.569)	-
Prejuízos Fiscais e Base Negativa de Contribuição Social .	74.486	-	(5.894)	68.592
Contribuição Social - M. P. nº 2158-35 de 24/08/2001	3.190	-	(1.754)	1.436
Total de Créditos Tributários	343.611	133.330	(36.281)	440.660
Obrigações Fiscais Diferidas	(54.724)	48.859	-	(5.865)
IR Diferido - PL	3.325	11.267	-	14.592
Créditos Tributários Líquidos	292.212	193.456	(36.281)	449.387

II - Apresentamos abaixo a expectativa anual de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, e seu respectivo valor presente. Para o cálculo do valor presente dos créditos tributários, foi utilizada como custo de captação a Taxa Selic projetada ano a ano, para os próximos 10 anos, aplicada sobre os valores nominais da expectativa de realização, deduzindo o efeito tributário de Imposto de Renda e Contribuição Social às alíquotas vigentes na data do balanço. Esta expectativa está fundamentada em estudo técnico, o qual considera o histórico de realização e a previsão de rentabilidade futura baseada em: (i) premissas básicas aderentes aos planos estratégicos da Instituição; (ii) projeções de resultado; (iii) crescimento das carteiras de crédito e "spread" aderentes às expectativas de mercado; (iv) perdas com crédito projetadas como reflexo do comportamento histórico observado nas unidades de negócio e; (v) estimativa do crescimento dos custos operacionais baseado na inflação projetada e nas necessidades operacionais para fazer frente ao crescimento previsto nas projeções de resultado.

Ano de Realização	Realização do Crédito Tributário	
	Banco Fibra S.A.	Fibra Consolidado
2013	17.457	22.723
2014	29.473	33.927
2015	57.704	62.388
2016	122.594	130.075
2017	90.292	96.551
2018	116.423	122.875
2019	105.577	110.578
2020	8.153	11.452
2021	2.578	5.476
2022	2.577	5.411
Total	552.828	601.456
Valor Presente	393.713	331.000

20. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

O BANCO FIBRA e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões de natureza cível, trabalhista, fiscal e previdenciária.

a. Ativos Contingentes

Não há ativos contingentes registrados contabilmente. Contudo, há processos judiciais com perspectivas de êxito remota, sendo os mais relevantes os dois casos abaixo:

- PIS: Mandado de segurança nº 2006.61.00.014234-0 impetrado, em junho de 2006, com vistas à concessão de segurança para, dentre outros pontos, proceder à compensação dos valores indevidamente recolhidos desde junho de 2001, nos termos do artigo 74 da Lei nº 9.430/96 com redação dada pela Lei nº 10.637/02, no total de R\$ 4.454, já acrescidos na taxa de juros SELIC, conforme determinado pela Lei nº 9.250/95;

- COFINS: Mandado de segurança 2006.61.00.014235-1 impetrado, em junho de 2006, com vistas à concessão da segurança para, dentre outros pontos, proceder à compensação dos valores indevidamente recolhidos desde junho de 2001, nos termos do artigo 74 da Lei nº 9.430/96 com redação dada pela Lei nº 10.637/02, no total de R\$ 23.743, já acrescido da taxa de juros SELIC, conforme determinado pela Lei nº 9.250/95.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

b. Passivos de Natureza Trabalhista e Cível

O BANCO FIBRA efetua provisão em montante considerado suficiente com base no histórico de perdas apuradas nos últimos dois anos, além da adequação aos precedentes dos Tribunais.

São consideradas no cálculo da provisão todas as ações cíveis em que a empresa figure no pólo passivo e que efetivamente existe a probabilidade de desembolso de caixa, tais como Ações Indenizatórias, Ações Revisionais cumuladas com Repetição de Indébito, Ações de Cobrança, dentre outras. Em 31 de dezembro de 2012 o saldo da provisão de Passivos Trabalhistas montam R\$ 10.757 (R\$ 10.517 em 2011) no Fibra Consolidado e o saldo da provisão de Ações Cíveis em 31 de dezembro 2012 monta R\$ 30.451 (R\$ 26.195 em 2011) no Fibra Consolidado, registrados na rubrica "Outras Obrigações - Diversas".

No caso das ações trabalhistas, a avaliação é efetuada com base de dados das ações encerradas com trânsito em julgado dos últimos três anos. Os valores são apurados considerando a média de indenização por verba, quantidade de processos em aberto e o percentual de êxito das ações, atualizados no período.

c. Obrigações Legais - Fiscais e Previdenciárias

O BANCO FIBRA e suas controladas impetraram mandado de segurança visando garantir o direito líquido e certo de recolher a contribuição para o PIS e COFINS somente com base nas receitas provenientes da prestação de serviços, Lei nº 9.718/98 (alargamento da base de cálculo), relativamente ao período - base de junho de 2006 e subsequentes, bem como de proceder à compensação dos valores indevidamente recolhidos a tal títulos, desde junho de 2001, nos termos do artigo 74 da Lei nº 9.430/96, com relação dada pela Lei nº 10.637/02, acrescidos da taxa de juros SELIC, conforme determinado pela Lei nº 9.250/95.

Em observância à decisão de 10/12/2010, exarada nos autos da Medida Cautelar, que atribuiu efeito suspensivo ao Recurso Extraordinário, não foi necessária a realização de depósito judicial para o PIS. No que tange a COFINS, a partir de abril/2012 foram efetuados os depósitos judiciais que somados perfazem o valor de R\$ 168.800, conforme disposto no parágrafo 2º, do artigo 63 da Lei nº 9.430/96, após publicação de decisão oriunda do Tribunal Regional da 3ª Região, datada de 02/03/2012.

Os advogados externos contratados responsáveis pela condução dos processos entendem que a probabilidade de perda é provável. Obrigação Fiscal classificada como perda provável integralmente provisionada no montante de R\$ 226.727, registrado na rubrica "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias".

d. Contingências Passivas com Risco de Perda Possível

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitorados pela instituição e estão baseados nos pareceres dos consultores jurídicos externos contratados em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, não estão reconhecidas contabilmente as contingências classificadas como perdas possíveis, sendo compostas, principalmente, pelas seguintes questões: a) R\$ 37.751 em processo administrativo relativo à compensação do saldo negativo de IRPJ apurado no ano calendário de 2005 (IRRF - Cayman); b) R\$ 29.079 em autos de infração lavrados pela Receita Federal, referente a IRPJ e CSLL, em razão de ganho auferido na devolução do patrimônio social de entidade isenta, no ano calendário de 2007; c) R\$ 17.735 em autos de infração lavrados por Municípios para cobrança de ISS sobre valores registrados em diversas contas contábeis, incidentes sobre receitas de prestação de serviços; e d) IRPJ sobre Renda Variável, no valor de R\$ 10.598.

e. Movimentação das Provisões para Passivos Contingentes:

	31/12/2011		31/12/2012
Cíveis e Trabalhistas	Saldo Inicial	Constituição	Saldo Final
Processos Cíveis	26.195	4.256	30.451
Processos Trabalhistas	10.517	240	10.757
Total.....	36.712	4.496	41.208

	Fibra Consolidado				
	31/12/2010	Movimentação			31/12/2011
	Saldo Inicial	Constituição	(Realização)	(Pagamento)	Saldo Final
Cíveis e Trabalhistas.....	25.715	8.923	(8.377)	(66)	26.195
Processos Cíveis	25.715	8.923	(8.377)	(66)	26.195
Processos Trabalhistas	10.750	3.458	(3.691)	-	10.517
Total.....	36.465	12.381	(12.068)	(66)	36.712

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

f. Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais - Lei nº 11.941/09

O BANCO FIBRA e suas controladas aderiram ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários, com anistia para liquidação de débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, instituído pela Lei nº 11.941/09. Segundo esse programa, poderiam ser pagas ou parceladas as dívidas vencidas até 30 de junho de 2011, consolidadas pelo sujeito passivo, com exigibilidade suspensa ou não, inscritas ou não em dívida ativa, consideradas isoladamente, mesmo em fase de execução fiscal já ajuizada, ou que tenham sido objeto de parcelamento anterior, não integralmente quitado, ainda que cancelado por falta de pagamento.

Em 30 de junho de 2011, os valores foram consolidados e pagos à vista, no montante de R\$ 13.244, exceto para os processos judiciais garantidos por depósitos, que aguardam a vinculação dos depósitos efetuados nos autos do mandado de segurança para quitação dos valores devidos e posterior levantamento dos saldos remanescentes dos processos. A provisão em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 24.729.

Os principais processos incluídos nesse programa são:

i) **CSLL Isonomia** - pleiteava suspender a exigência da CSLL exigida das instituições financeiras por alíquotas superiores às alíquotas aplicadas às demais pessoas jurídicas, tendo em vista o desrespeito ao princípio constitucional da isonomia.

21. DÍVIDAS SUBORDINADAS ELEGÍVEIS A CAPITAL

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo total de emissões em dívida subordinada, devidamente homologado pelo BACEN, totalizava R\$ 372.475 em títulos emitidos, dos quais podem ser computados como elegíveis a Capital de Nível II, conforme descrito no quadro abaixo:

Data da Operação	Remuneração	2012	
		Saldo	Capital Nível II
24/03/2008	CDI + 1,38%	35.663	-
22/02/2010	VC + 7,33%	53.383	32.030
28/10/2011	VC + 8,0%	45.576	45.576
16/11/2009	VC + 8,5%	237.853	142.712
Total		372.475	220.318

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social

O capital social está representado por 2.624.511.189 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. A cada ação ordinária corresponde 1 (um) voto nas deliberações das Assembleias Gerais de Acionistas. Em AGE de 26 de dezembro de 2012, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$ 150.000, passando o capital social de R\$ 1.164.888 para R\$ 1.314.888, mediante a emissão de 389.216.119 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, homologado pelo BACEN em 08 de fevereiro de 2013.

Em AGE de 30 de novembro de 2011, foi deliberado aumento de capital no valor de R\$ 93.377, passando o capital social de R\$ 966.461 para R\$ 1.059.838, mediante a emissão de 196.005.921 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, sendo R\$ 80.000 integralizados no ato, mediante emissão de 167.926.113 ações nominativas e sem valor nominal, e R\$ 13.377, integralizados em março de 2012, homologado pelo BACEN em 18 de abril de 2012.

Em AGE de 28 de dezembro de 2011, foi deliberado novo aumento de capital no valor de R\$ 105.049 passando o capital social de R\$ 1.059.838 para R\$ 1.164.888, mediante emissão de 220.506.661 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, sendo R\$ 90.000 integralizados no ato, mediante emissão de 188.916.877 ações nominativas e sem valor nominal, e R\$ 15.049 integralizados em março 2012, homologado pelo BACEN em 18 de abril 2012.

b. Reserva Legal

Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do período, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória.

c. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, quantia não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício social, a cada período, após as deduções previstas no Estatuto e conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. O valor pago ou creditado a título de juros sobre o capital próprio nos termos da legislação pertinente, poderá ser imputado ao dividendo obrigatório, integrando tal valor o montante dos dividendos distribuídos pela Sociedade para todos os efeitos legais. Dividendos intermediários e intercalares deverão sempre ser creditados e considerados como antecipação do dividendo obrigatório.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

23. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a. Partes Relacionadas:

As operações realizadas entre partes relacionadas são divulgadas em atendimento à Resolução nº 3.750/09 do CMN. Essas operações são efetuadas a valores vigentes nas respectivas datas, conforme descrito abaixo:

	Taxas das operações	Ativo/ (Passivo)	Receitas/ (Despesas)
Aplicações em depósitos interfinanceiros		-	142.166
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento.....		-	142.166
Títulos e Valores Mobiliários		342.396	31.414
Fibra Asset Management DTVM Ltda.....		342.396	31.414
Instrumentos Financeiros Derivativos.....		41.150	(48.203)
Fibra Asset Management DTVM Ltda.....		41.150	(48.203)
Outras obrigações.....		(11)	-
Fibra Asset Management DTVM Ltda.....		(11)	-
Depósitos			
À Vista.....		(1.015)	-
Fibra Asset Management DTVM Ltda.....		(938)	-
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários		(9)	-
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros		(7)	-
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.....		(50)	-
Validata Meios de Pagamento Ltda		(11)	-
A Prazo.....		(118.339)	(8.033)
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento.....		-	(34)
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Imobiliários	107,00% a 114,00% CDI	(12.294)	(1.042)
Fibra Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros	100,00% a 115,00% CDI	(53.072)	(3.449)
Fibra Projetos e Consultoria Econômica Ltda.....	100,00% a 112,00% CDI	(52.795)	(3.344)
Validata Meios de Pagamento Ltda	112,00% CDI	(178)	(164)
Coligadas do Grupo Controlador		(185.420)	(63.402)
Asaki Participações Ltda	102,00% CDI	(2.830)	(1.107)
Avco Polímeros do Brasil Ltda.....		(5.449)	(38)
CFL Participações S/A.....	116,50% CDI	(2.097)	(10.637)
Cia de Gás do Ceará - CEGAS	112,00% CDI	(4.643)	(544)
Cia Sul Riograndense de Imóveis	112,00% a 115,00% CDI	(106)	(1.013)
CIPLA Serviços e Empreendimentos Imobiliários LTDA	102,00% a 107,50% CDI	(3.192)	(119)
COTESUL Participações LTDA	102,00% CDI	(502)	(168)
Elizabeth SA Indústria têxtil.....	112,00% CDI	(237)	(850)
Fazenda Alvorada de Bragança Agropastoril Ltda		(21)	-
Fazenda Santa Otília Agropecuária LTDA		(21)	(1.083)
Fibra Empreendimentos Imobiliários S/A		(573)	(16)
Fibra Experts Emp. Imobiliários LTDA.....		(5)	(3.079)
Fibracel Têxtil Ltda		-	(69)
Finobras Agroindustrial S/A.....		-	(98)
Pinhal Administração e Participações LTDA.....		(3)	(396)
RB2 S/A	102,00% a 105,50% CDI	(3.175)	(1.868)
Rio Iaco Participações S/A.....	107,50% CDI	(1.819)	(201)
Rio II Park Empreendimentos Imobiliários S/A	102,00% CDI	(83)	(216)
Rio Purus Participações S/A.....	102,00% CDI	(20)	(14.665)
Taquari Cia Sec.de Créditos Financeiros		(337)	(762)
Taquari Participações S/A (1)	55,00% CDI	(3.078)	(267)
Tutóia Empreendimentos imobiliários S/A	102,00% CDI	(637)	(70)
Transnordestina Logística S/A.....		(5)	(4)
Vicunha Aços S/A.....	102,00% CDI	(193)	(1.035)
Vicunha Participações S/A.....		-	(39)
Vicunha S/A	102,00% CDI	(208)	(361)
Vicunha Siderurgia S/A	114,00% a 115,00% CDI	(403)	(1.305)
Vicunha Steel S/A.....	102,00% CDI	(1.121)	(176)
Vicunha Rayon.....		(6.803)	(1)
Vicunha Têxtil S/A.....	102,00% a 118,00% CDI	(147.859)	(23.215)
VRS S/A.....			
Controladores e pessoal chave da Administração.....		(195.948)	(41.130)
Controladores e pessoal chave da Administração	95,00% a 123,00% CDI	(195.948)	(41.130)
Depósitos interfinanceiros.....		(50.786)	(9.256)
Fibra Asset Management DTVM Ltda.....	100,00% CDI	(50.786)	(8.510)
Credifibra S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento		-	(746)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

	<u>Taxas das operações</u>	<u>Ativo/ (Passivo)</u>	<u>Receitas/ (Despesas)</u>
Outras Obrigações por repasse interfinanceiros.....		(360.920)	(43.910)
Fibra Asset Management DTVM Ltda.....	100,00% CDI	(360.920)	(43.910)
Obrigações por empréstimos e repasses		(21.416)	(3.219)
IFC		(21.416)	(3.219)
Obrigações por Tít.e Val. IFCI Mobiliário no Exterior		(58.000)	(6.556)
		(58.000)	(6.556)

b. Remuneração Pessoal Chave da Administração

Em 25 de novembro de 2010, foi editada a Resolução do CMN nº 3921/12. Referida Resolução tem como objetivo principal regulamentar e institucionalizar as políticas de remuneração dos administradores de instituições financeiras, assegurando seu alinhamento à política de gestão de riscos da Sociedade, no sentido de coibir comportamentos que possam ser considerados desalinhados dos níveis de segurança e de prudência desejados.

Em linhas gerais, referida resolução estabelece diretrizes de desenho dos programas de remuneração variável, e também as responsabilidades na aprovação, operacionalização e divulgação das políticas de remuneração, ressaltando-se o papel do Conselho de Administração no processo, bem como a criação de um comitê de remuneração.

Por conta dessas novas regras, a Sociedade deliberou, em Assembleia Geral Extraordinária de 15 de março de 2012, pela criação de capítulo específico - Comitê de Remuneração - no Estatuto Social da Sociedade. Na mesma data, instalou-se o Comitê de Remuneração da Sociedade.

Alinhado às regras da referida Resolução, na remuneração dos administradores do Banco, serão ponderados os impactos de, no mínimo, três dimensões: (i) desempenho individual (ii) desempenho da área (iii) desempenho do banco. Para os diretores de gestão de riscos e de crédito a dimensão (iii) desempenho do banco não será considerada, com o objetivo de minimizar possível conflito de interesse.

Os administradores receberão a parcela referente à remuneração variável relativa a cada ano em 4 parcelas, sendo 50% no primeiro ano e o restante diferido, a partir do segundo ano - sendo 1/3 a cada ano-, observadas as regras estabelecidas pelo Banco Central do Brasil.

Todos os administradores terão suas metas aprovadas pelo Comitê de Remuneração - ao qual caberá, ainda, avaliar o seu cumprimento -, as quais serão documentadas e permanecerão à disposição do Banco Central.

Os administradores do BANCO FIBRA são remunerados através de Pró-Labore ou salários quando registrados sob regime CLT, que estão apresentados na rubrica despesas de pessoal.

Os honorários atribuídos no período, aos Administradores, são compostos conforme segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Remuneração Fixa		
Administradores ⁽¹⁾	11.370	7.359
Remuneração Variável		
Administradores ⁽¹⁾	4.383	4.762
Total.....	15.753	12.121

(1) São representados pelos Diretores Estatutários e Conselheiros do Banco Fibra. Inclui valores de admissão e parcela proporcional referente desligamento de administradores.

24. ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS

O Fibra Consolidado é responsável pela administração de diversos fundos e clubes de investimentos, cujos patrimônios, em 31 de dezembro de 2012, totalizavam R\$ 553.702 (R\$ 552.155 em 2011), apresentando um resultado de R\$ 5.

25. LIMITES OPERACIONAIS

Acordo de Basiléia

As instituições financeiras têm que manter patrimônio líquido mínimo de 11% dos seus ativos consolidados ponderados por graus de risco, acrescidos de percentuais sobre os riscos de crédito de "swap", sobre as exposições em ouro e em ativos e passivos referenciados em variação cambial e em variação da taxa de juros, conforme normas e instruções do BACEN. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 o BANCO FIBRA estava enquadrado neste limite operacional, conforme demonstrado a seguir:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Patrimônio de referência (PR)	1.245.740	1.236.072
Patrimônio de referência exigido (PRE)	(1.035.216)	(1.002.282)
Valor correspondente ao RBAN ⁽¹⁾	(34.681)	(30.074)
Margem	175.843	203.716

(1) Risco de Mercado de taxas de juros de carteira "banking".

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 e

Semestre Findo em 31 de Dezembro de 2012 (Em milhares de Reais)

Em 31 de dezembro de 2012, o Índice de Basiléia, em conformidade com as regras vigentes correspondia a 13,2% (13,6% em 2011).

26. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

a. Avais e Fianças

Responsabilidade do Banco por avais, fianças e garantias concedidas a terceiros, em 31 de dezembro:

	2012
Fianças - Instituições Financeiras.....	222.365
Fianças - Pessoas Físicas e Jurídicas não-financeiras.....	190.779
Outros.....	31.059
Total.....	444.203

b. Benefícios a Funcionários

O BANCO FIBRA oferece aos seus empregados os seguintes benefícios: seguro de vida, seguro saúde, vale-alimentação, vale-refeição e vale-transporte. Nenhum destes benefícios é considerado como parte integrante do salário.

O BANCO FIBRA não possui planos de benefício pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato, outros benefícios de longo prazo ou remuneração baseada em ações.

O BANCO FIBRA não contribuiu com planos de previdência privada ou complementar nos exercícios findos 31 de dezembro de 2012 e de 2011.

c. Participação nos Lucros - Funcionários

O BANCO FIBRA possui modelo próprio de pagamento de Participação nos Lucros e Resultados, com critérios e parâmetros estabelecidos em plano específico.

d. Programa de Retenção

Considerando o cenário de oportunidades para o mercado financeiro nos próximos anos, com manutenção da estabilidade econômica financeira, crescimento econômico para o País e com foco em preservar seu capital humano, a diretoria adotou em 2010 modelo de remuneração de gratificação de retenção, esta por prazo não inferior a 24 meses e formalizada mediante instrumento particular entre empregador e empregado. O programa contemplou pagamentos em duas parcelas, sendo a primeira até 31/12/2010 e a segunda até 29/02/2012 onde seu diferimento terminou em 31/12/2012.

e. Contrato de Seguros

O BANCO FIBRA possui seguro de riscos nomeados com cobertura básica para incêndio, raio, explosão ou implosão - prédio, maquinismos, móveis e utensílios, danos elétricos, equipamentos eletrônicos, interrupção de negócio em decorrência da cobertura básica (pelo período de 6 meses), perda ou pagamento de aluguel (período de 6 meses), despesas com recomposição de registros e documentos e responsabilidade civil para estabelecimentos comerciais. O valor máximo da cobertura é de R\$ 50.403 e o período de cobertura se estende até março de 2013.

27. EVENTO SUBSEQUENTE

Em 03 de janeiro de 2013, houve decisão de redução de capital na agência Cayman no montante de R\$ 102.025.

A DIRETORIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTADOR

ALEXANDRE LEITE GONÇALVES - CRC - 1RJ057600/O-5“T”SP

BANCO FIBRA | DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2012

RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Introdução: Em conformidade ao disposto em seu Regimento Interno e com as práticas de Governança Corporativa, compete ao Comitê zelar pelo aprimoramento da qualidade e efetividade dos controles e conformidade das operações e negócios do Conglomerado Fibra com os dispositivos regulamentares, fornecendo os resultados aos membros do Conselho de Administração, incluindo informações sobre as avaliações apresentadas pelas Auditorias Interna e Externa. As análises do Comitê foram baseadas nas informações recebidas da Administração, Contabilidade, da Auditoria Externa, da Auditoria Interna, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos e nas próprias avaliações decorrentes de observação direta. São de competência da Administração, a definição e implementação de sistemas de informações que produzem as demonstrações financeiras das empresas que compõem o Conglomerado, em observância à legislação societária, às práticas contábeis e às normas a Comissão de Valores Mobiliários, do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central do Brasil. A Administração também é responsável pelo aprimoramento contínuo de processos, políticas e procedimentos de controle que propiciem ambiente adequado de gerenciamento dos riscos, das operações e dos sistemas da Instituição. A PriceWaterhouseCoopers é a responsável por examinar as demonstrações financeiras e emitir opinião sobre a aderência aos princípios contábeis. Adicionalmente, produz relatório de recomendações para aprimoramento dos procedimentos contábeis e de controles internos. A Auditoria Interna tem sua atuação voltada à avaliação da qualidade dos processos e efetividade dos controles internos e as atividades de gerenciamento de riscos, propiciando ao Comitê uma visão crítica dos mesmos. **Atividades exercidas no âmbito de suas atribuições, no período:** Foram desempenhadas atividades com vistas à avaliação da qualidade e efetividade das Auditorias Externa e Interna, a suficiência dos sistemas de controles internos e a análise das demonstrações contábeis. **Avaliação da efetividade dos sistemas de controle interno:** O Comitê registra como adequadas as medidas desenvolvidas e em curso, de aprimoramento dos controles internos, dos processos de gerenciamento de riscos e de Governança Corporativa e julga estas ações compatíveis ao porte e complexidade de seus negócios. Além disso, o investimento contínuo de aprimoramento dos processos e controles contribui para o alcance da estratégia de crescimento sustentável e pautado em base sólida de controles e gerenciamento adequado de riscos. Dessa forma, em razão do resultado dos trabalhos, foram conduzidas as ações: • Priorizadas as ações necessárias a implantação da estrutura de gerenciamento de capital. • Realização de estudos para alinhamento às práticas de Basiléia, a fim de resultar melhores controles na gestão integrada de negócios. • Concluída a integração dos negócios de Varejo e Atacado, buscando capturar as sinergias operacionais de ambos os veículos. • Aprimoramento contínuo da robustez de sistemas e controles internos, com destaque ao aperfeiçoamento dos aplicativos (Projeto Gestão do Crescimento), permitindo visão consolidada do cliente e consolidação de informações gerenciais e maior automação das ferramentas de conciliação. O escopo do trabalho realizado pela PriceWaterhouseCoopers contemplou principalmente: • Entendimento do processo de elaboração e revisão das demonstrações financeiras, observando controles de mitigação do risco de erro relevante. • Levantamento e testes do processo de controles das operações com partes relacionadas. • Identificação e avaliação dos principais riscos de auditoria por área de negócio, entendimento dos principais fluxos, processo e controle chave para avaliação. • Avaliação do ambiente de tecnologia da informação. • Realização dos procedimentos de revisão limitada para fins de emissão das IFT, ITR e exame das demonstrações contábeis. • Relatório de avaliação independente do Sistema de Controles Internos. Quanto aos riscos legais, com base nas informações recebidas das áreas responsáveis, nos trabalhos da Auditoria Interna e Externa, conclui que não foram identificadas falhas no cumprimento da legislação e/ou normas internas que possam colocar em risco a continuidade da Instituição. A Auditoria Interna, com base no planejamento de suas atividades aprovadas e acompanhadas neste foro, teve sua atuação voltada para os ciclos de negócio prioritários, realizando trabalho de auditoria de processos com foco em riscos e utilizando-se da metodologia de mercado, sendo que as oportunidades de melhoria identificadas foram direcionadas às respectivas áreas, e as recomendações acompanhadas no âmbito do Conselho de Administração. **Avaliação da qualidade das recomendações contábeis relativas aos respectivos períodos, com ênfase na aplicação das práticas contábeis adotadas e no cumprimento de normas aplicáveis:** O Comitê de Auditoria vem acompanhando as providências relacionadas ao aprimoramento dos controles. **Conclusão:** O Comitê de Auditoria, ponderadas suas responsabilidades e as limitações inerentes ao alcance de sua atuação, recomenda a aprovação das Demonstrações consolidadas do Fibra, para o exercício encerrado em 31/12/2012.

São Paulo, 4 de março de 2013

COMITÊ DE AUDITORIA

Luiz Nelson Guedes de Carvalho
Bernard Camille Paul Menciaer

Glauco Cavalcante Lima
Sérgio Rogante

Luciana Buchmann Freire

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

Banco Fibra S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais do Banco Fibra S.A. (“Banco”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Fibra S.A. e de suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Fibra S.A. e do Banco Fibra S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício e semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota 2 às demonstrações financeiras, que descreve que em decorrência da reorganização societária (Nota 3) e de acordo com o inciso I do artigo 9º da Circular nº 3.017/00 do BACEN, as demonstrações financeiras individuais do Banco Fibra S.A. não estão sendo apresentadas comparativamente com os saldos de 31 de dezembro de 2011. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) do Banco Fibra S.A. e do Banco Fibra S.A. e suas controladas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, elaborada sob responsabilidade da administração do Banco cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária pelo Banco. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 8 de março de 2013

 **PricewaterhouseCoopers**
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Edison Arisa Pereira
Contador CRC 1SP127241/O-0

créditos

Coordenação conteúdo - Relações com Investidores

Coordenação Criação - Marketing

Redação - Editora Contadino

Coordenação - Luz Publicidade

Projeto Gráfico - Gritto 2



Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 360
cep 04543-000 - Chácara Itaim - São Paulo - SP
www.bancofibra.com.br
Tel.: (11) 3847-6700